2º CONGRESSO CAMESC

DE ARBITRAGEM E MEDIAÇÃO

PANORAMA E DESAFIOS PARA A ECONOMIA BRASILEIRA

Bruno Leonardo

2º CONGRESSO CAMESC
DE ARBITRAGEM E MEDIAÇÃO

PANORAMA E DESAFIOS PARA A ECONOMIA BRASILEIRA

1 Nível de atividade Econômica:

- Estamos saindo da recessão?
- Quais as perspectivas para os próximos anos?

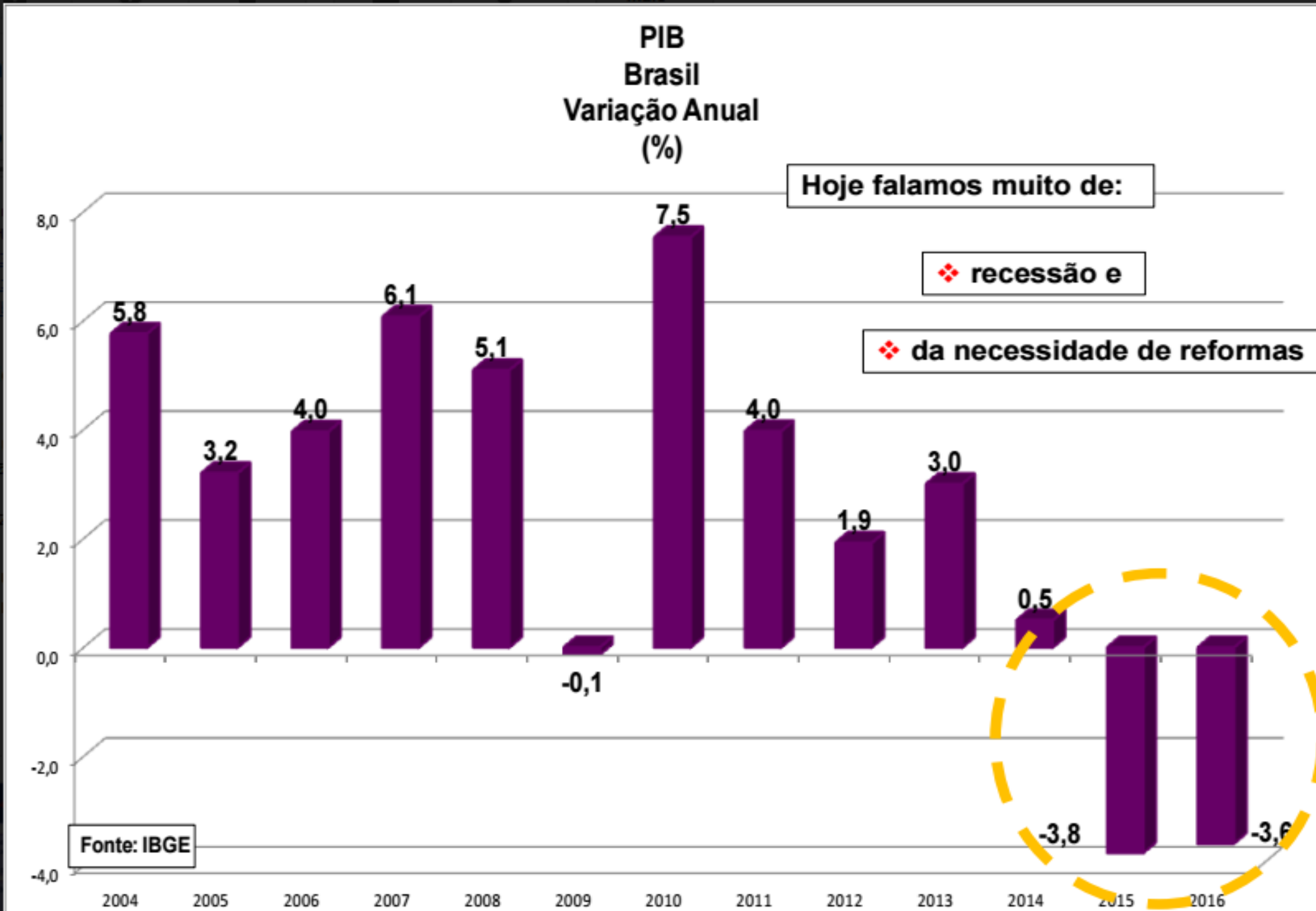
2 Inflação e Contas Externas

- Fizemos ajustes

3 As Agendas

- Curto prazo: o desequilíbrio fiscal (a redução dos deficits primários) – PONTO CENTRAL
- Médio/longo prazo: a solvência das contas públicas e a produtividade

O BRASIL EM PERSPECTIVA


PIB
Brasil
Variação Anual
(%)
Hoje falamos muito de:
recessão e
da necessidade de reformas
8,0
6,0
4,0
2,0
0,0
-2,0
-4,0
5,8
3,2
4,0
6,1
5,1
-0,1
7,5
4,0
1,9
3,0
0,5
-3,8
-3,6
Fonte: IBGE
2004
2005
2006
2007
2008
2009
2010
2011
2012
2013
2014
2015
2016

A RECESSÃO

A. Uma constatação consensual

Nos últimos 3 anos, a economia brasileira vem passando pela maior recessão da sua história

Tabela 1 - Queda do PIB trimestral nas última recessões
(evolução do PIB trimestral com ajuste sazonal)

	pico prévio	piso	duração da recessão (em nº de trimestres)	PIB trimestral no 4º trim após retomada
1999	101,3 (98.III)	100,0 (99.I)	2	104,1 (00.I)
2003	101,6 (02.IV)	100,0 (03.II)	2	106,3 (04.II)
08/09	105,9 (08.III)	100,0 (09.I)	2	109,0 (10.I)
16/17*	109,5 (14.I)	100,0 (16.IV)	11	101,5 (17.IV)

Fonte: IBGE.

Queda do PIB trimestral nas últimas recessões

- Pico prévio = nível mais alto do PIB antes da recessão ter início
- Piso = nível mais baixo do PIB na recessão = fundo do poço
- Mostra quanto tempo durou a recessão
- Mostra o nível de atividade econômica 12 meses depois do fim da recessão ➔ evidencia o vigor da recuperação

Tabela 1 - Queda do PIB trimestral nas última recessões
(evolução do PIB trimestral com ajuste sazonal)

	pico prévio	piso	duração da recessão (em nº de trimestres)	PIB trimestral no 4º trim após retomada
1999	101,3 (98.III)	100,0 (99.I)	2	104,1 (00.I)
2003	101,6 (02.IV)	100,0 (03.II)	2	106,3 (04.II)
08/09	105,9 (08.III)	100,0 (09.I)	2	109,0 (10.I)
16/17*	109,5 (14.I)	100,0 (16.IV)	11	101,5 (17.IV)

Fonte: IBGE.

I A tabela:

- Se, de fato, tivermos atingido o fundo do poço em dez/16, a atual crise terá sido a mais longa da nossa história (11 trimestres consecutivos de queda do PIB)

- A atual crise é a mais intensa da nossa história (trata-se da maior queda do PIB entre o pico e o piso da recessão)

Tabela 1 - Queda do PIB trimestral nas última recessões
(evolução do PIB trimestral com ajuste sazonal)

	pico prévio	piso	duração da recessão (em nº de trimestres)	PIB trimestral no 4º trim após retomada
1999	101,3 (98.III)	100,0 (99.I)	2	104,1 (00.I)
2003	101,6 (02.IV)	100,0 (03.II)	2	106,3 (04.II)
08/09	105,9 (08.III)	100,0 (09.I)	2	109,0 (10.I)
16/17*	109,5 (14.I)	100,0 (16.IV)	11	101,5 (17.IV)

Fonte: IBGE.

Queda do PIB trimestral nas últimas recessões

- A recuperação será a <u>mais lenta</u> das nossas recuperações ➔ se nossas estimativas estiverem corretas, o nível de PIB 4 trimestres após a retomada será de apenas 101,5 em relação ao piso, o menor nível)
- A <u>lenta</u> recuperação é devida a uma série de fatores ➔ ...

Tabela 1 - Queda do PIB trimestral nas última recessões
(evolução do PIB trimestral com ajuste sazonal)

	pico prévio	piso	duração da recessão (em nº de trimestres)	PIB trimestral no 4º trim após retomada
1999	101,3 (98.III)	100,0 (99.I)	2	104,1 (00.I)
2003	101,6 (02.IV)	100,0 (03.II)	2	106,3 (04.II)
08/09	105,9 (08.III)	100,0 (09.I)	2	109,0 (10.I)
16/17*	109,5 (14.I)	100,0 (16.IV)	11	101,5 (17.IV)

Fonte: IBGE.

1 A crise política gerando incertezas - dificultando a retomada dos investimentos (previsibilidade)

- Eleições em 2018??? ➔ qual será a agenda do novo Presidente? ➔ a favor da continuidade das reformas?

Tabela 1 - Queda do PIB trimestral nas última recessões
(evolução do PIB trimestral com ajuste sazonal)

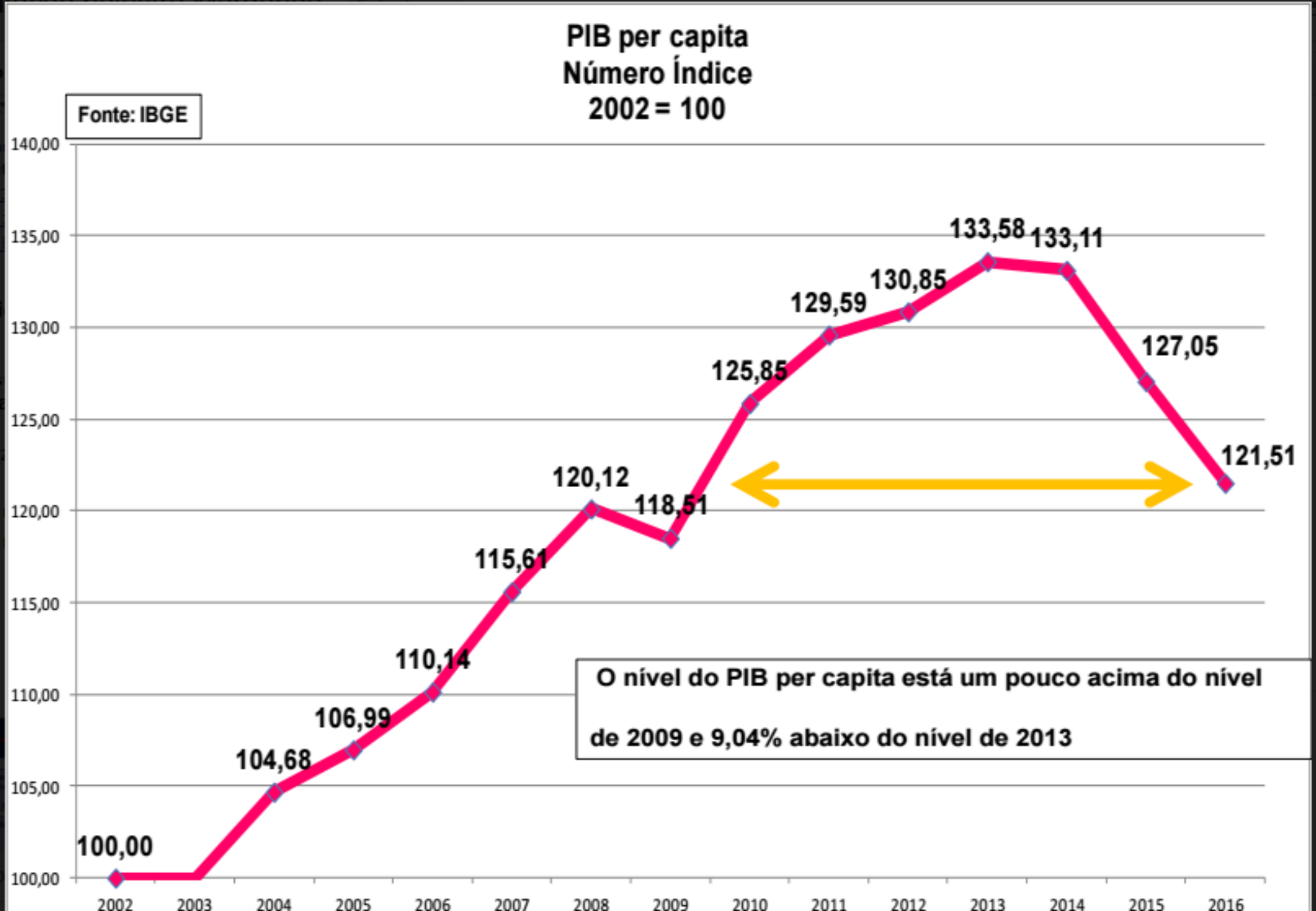
	pico prévio	piso	duração da recessão (em nº de trimestres)	PIB trimestral no 4º trim após retomada
1999	101,3 (98.III)	100,0 (99.I)	2	104,1 (00.I)
2003	101,6 (02.IV)	100,0 (03.II)	2	106,3 (04.II)
08/09	105,9 (08.III)	100,0 (09.I)	2	109,0 (10.I)
16/17*	109,5 (14.I)	100,0 (16.IV)	11	101,5 (17.IV)

Fonte: IBGE.

I Dificuldades Econômicas

- Elevado grau de endividamento de empresas e consumidores
- Impossibilidade de usar a política fiscal como instrumento para tirar a economia da recessão, devido ao desajuste fiscal gravíssimo
- Elevada taxa de desemprego

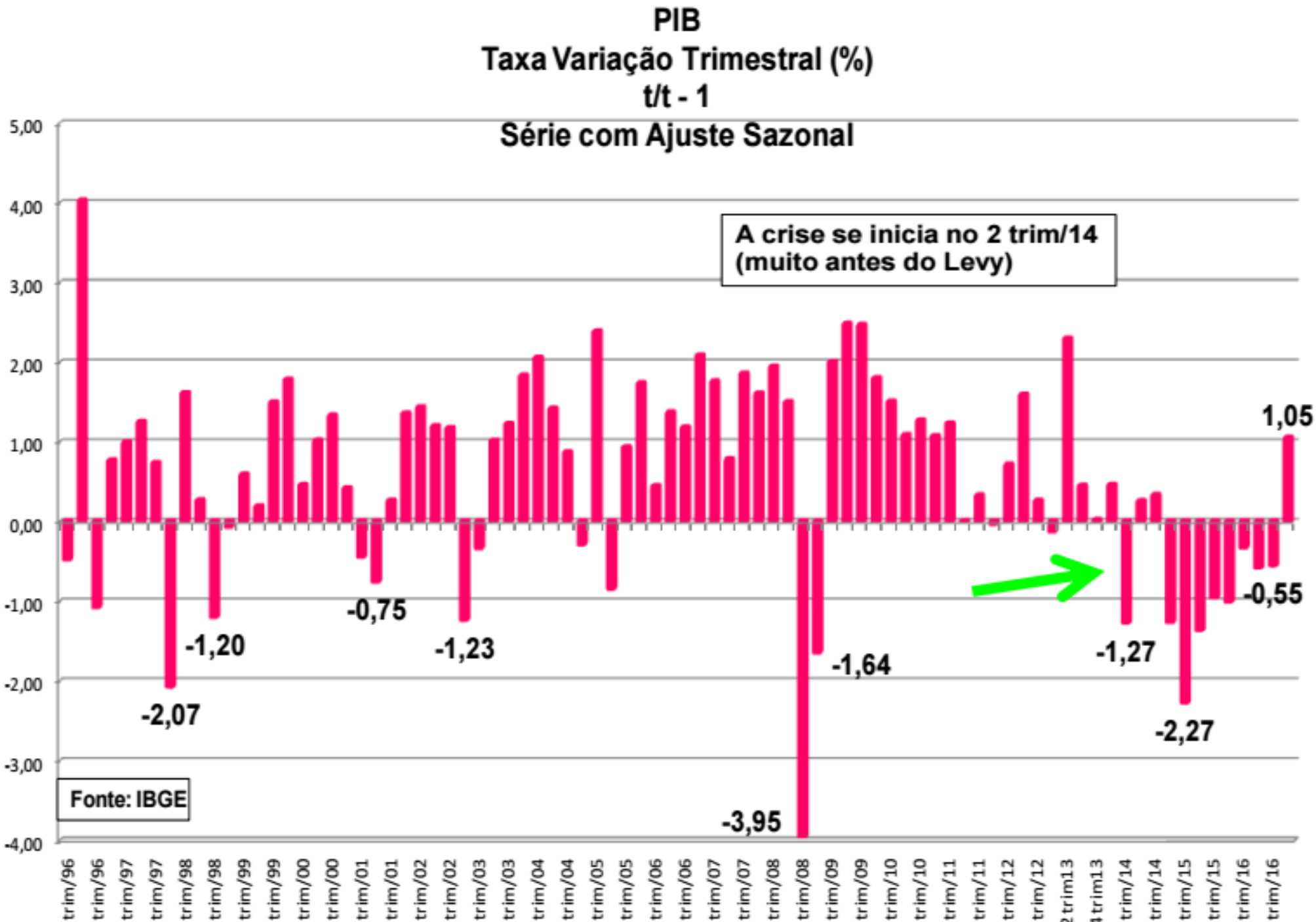
O TAMANHO DA RECESSÃO

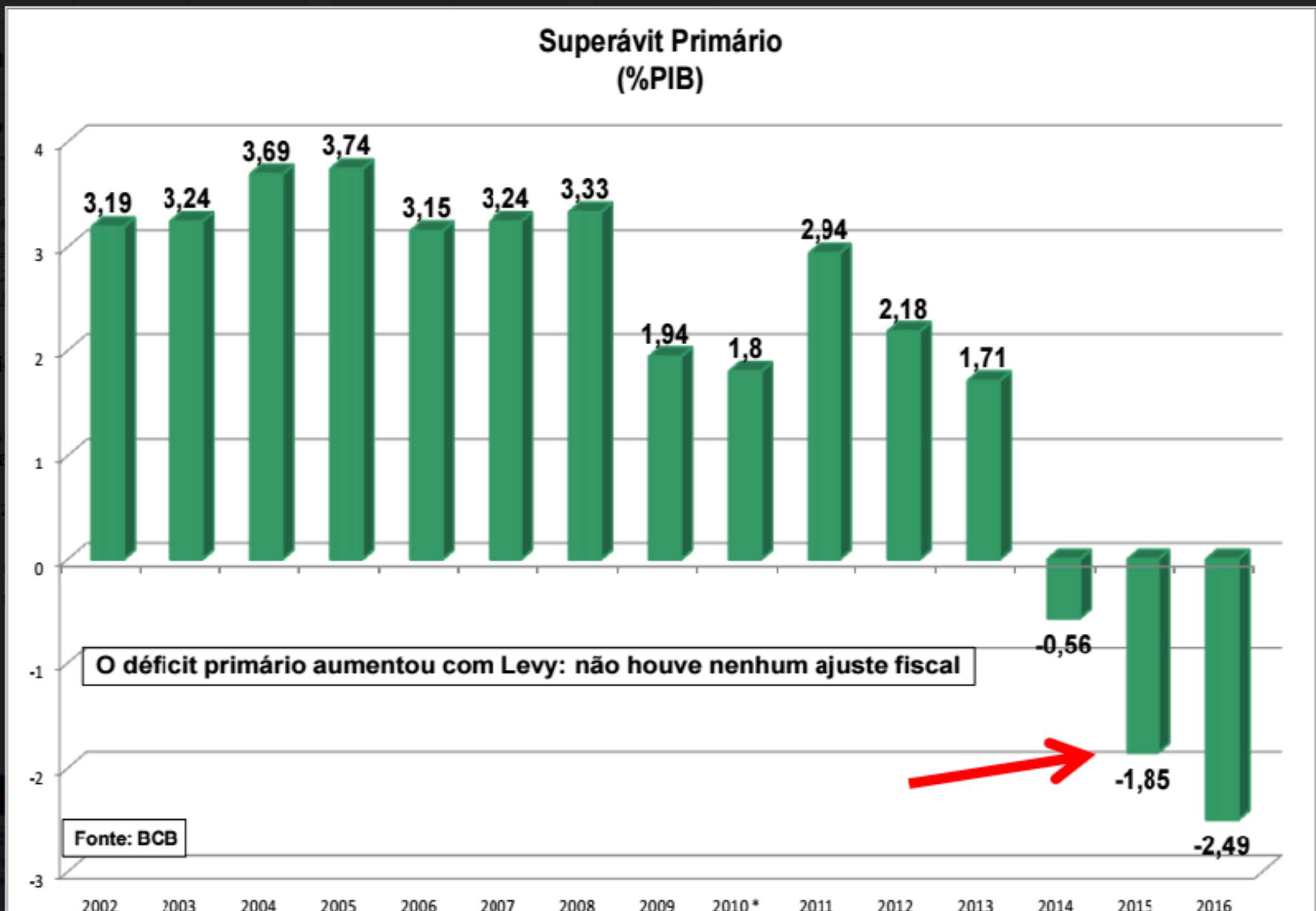

PIB per capita
Número Índice
2002 = 100
Fonte: IBGE
140,00
135,00
130,00
125,00
120,00
115,00
110,00
105,00
100,00
100,00
104,68
106,99
110,14
115,61
120,12
118,51
125,85
129,59
130,85
133,58
133,11
127,05
121,51
2002
2003
2004
2005
2006
2007
2008
2009
2010
2011
2012
2013
2014
2015
2016
O nível do PIB per capita está um pouco acima do nível de 2009 e 9,04% abaixo do nível de 2013

CONTROVÉRSIAS

b. Se, por um lado, há consenso de que trata-se da maior recessão experimentada pela economia brasileira, por outro, há algumas controvérsias
b.1. Como chegamos à maior recessão da nossa história?

i. A culpa é do “ajuste fiscal do Levy” (Ministro da Fazenda em 2015)


PIB
Taxa Variação Trimestral (%)
t/t - 1
Série com Ajuste Sazonal
A crise se inicia no 2 trim/14
(muito antes do Levy)
5,00
4,00
3,00
2,00
1,00
0,00
-1,00
-2,00
-3,00
-4,00
-2,07
-1,20
-0,75
-1,23
-3,95
-1,64
-1,27
-2,27
-0,55
1,05
Fonte: IBGE
trim/96
trim/96
trim/97
trim/97
trim/98
trim/98
trim/99
trim/99
trim/00
trim/00
trim/01
trim/01
trim/02
trim/02
trim/03
trim/03
trim/04
trim/04
trim/05
trim/05
trim/06
trim/06
trim/07
trim/07
trim/08
trim/08
trim/09
trim/09
trim/10
trim/10
trim/11
trim/11
trim/12
trim/12
2 trim13
4 trim13
trim/14
trim/14
trim/15
trim/15
trim/16
trim/16


Superávit Primário
(%PIB)
4
3
2
1
0
-1
-2
-3
3,19
3,24
3,69
3,74
3,15
3,24
3,33
1,94
1,8
2,94
2,18
1,71
-0,56
-1,85
-2,49
O déficit primário aumentou com Levy: não houve nenhum ajuste fiscal
Fonte: BCB
2002
2003
2004
2005
2006
2007
2008
2009
2010 *
2011
2012
2013
2014
2015
2016

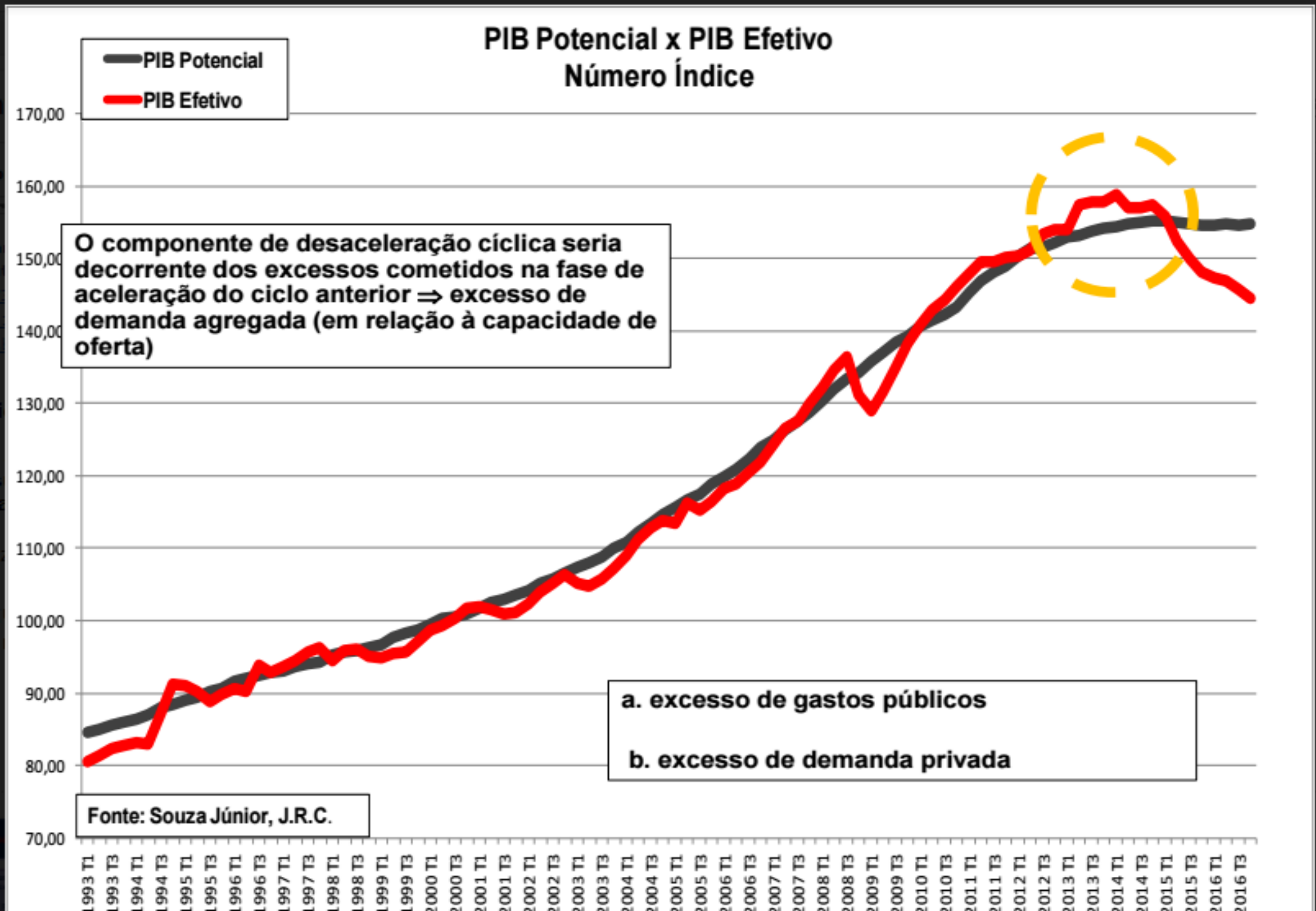
CONTROVÉRSIAS (CONT)

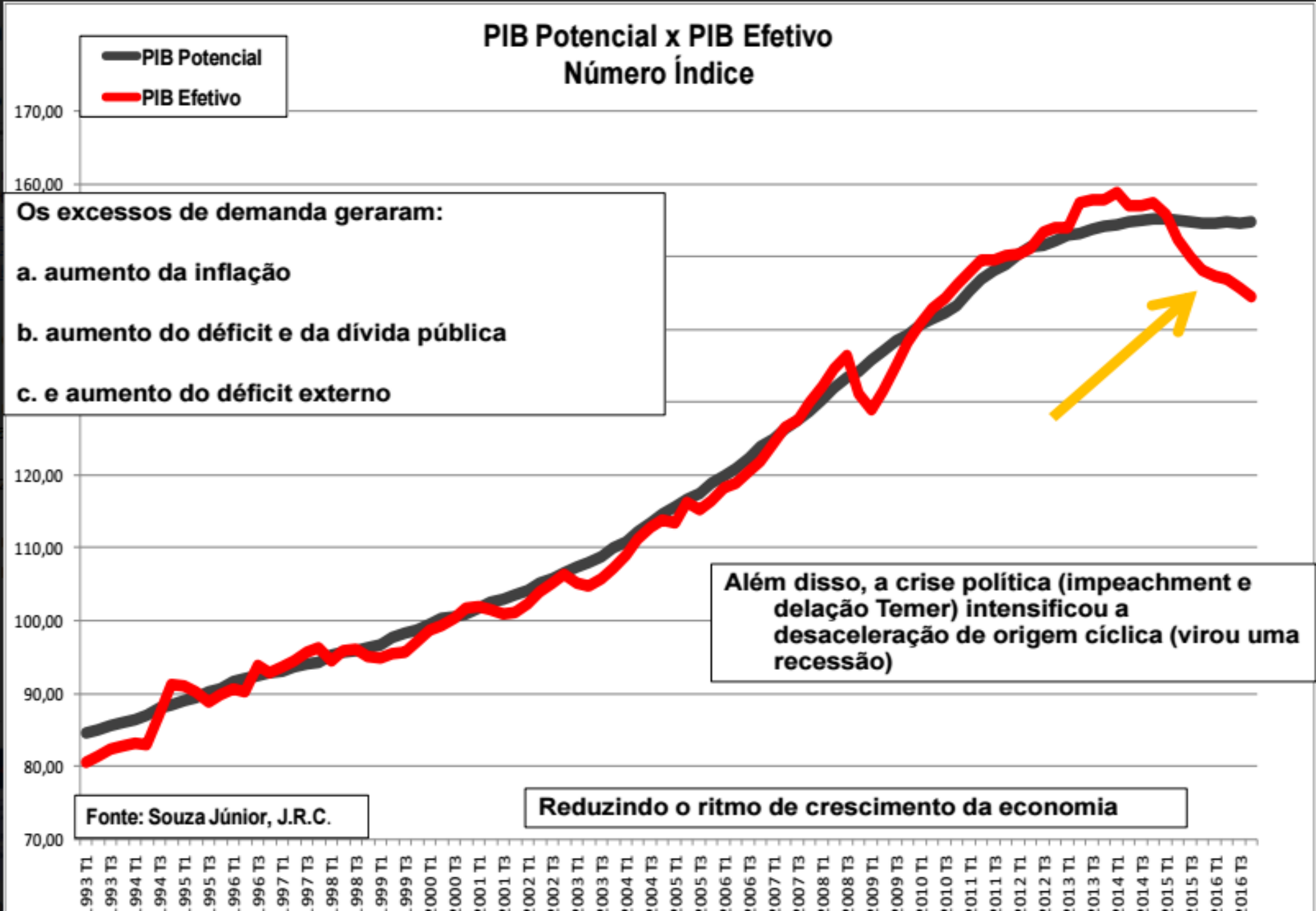
b. Se, por um lado, há consenso de que trata-se da maior recessão experimentada pela economia brasileira, por outro, há algumas controvérsias

b.1. Como chegamos à maior recessão da nossa história?

ii. É uma crise que se vem delineando há alguns anos (especialmente a partir de 2011) e tem 2 componentes:

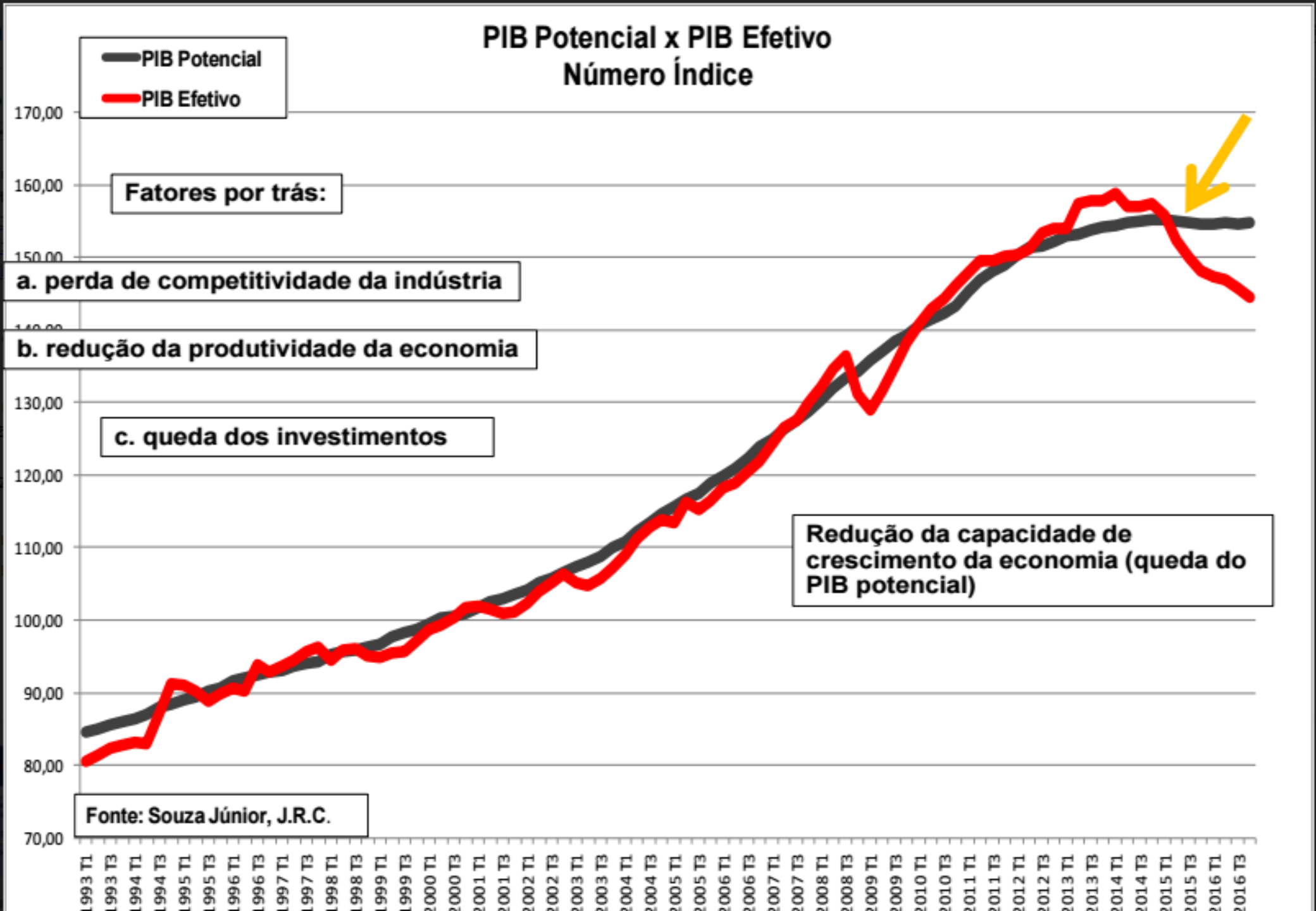
- Um componente cíclico


PIB Potencial x PIB Efetivo
Número Índice
PIB Potencial
PIB Efetivo
170,00
160,00
150,00
140,00
130,00
120,00
110,00
100,00
90,00
80,00
70,00
O componente de desaceleração cíclica seria decorrente dos excessos cometidos na fase de aceleração do ciclo anterior ⇒ excesso de demanda agregada (em relação à capacidade de oferta)
a. excesso de gastos públicos
b. excesso de demanda privada
Fonte: Souza Júnior, J.R.C.
1993 T1
1993 T3
1994 T1
1994 T3
1995 T1
1995 T3
1996 T1
1996 T3
1997 T1
1997 T3
1998 T1
1998 T3
1999 T1
1999 T3
2000 T1
2000 T3
2001 T1
2001 T3
2002 T1
2002 T3
2003 T1
2003 T3
2004 T1
2004 T3
2005 T1
2005 T3
2006 T1
2006 T3
2007 T1
2007 T3
2008 T1
2008 T3
2009 T1
2009 T3
2010 T1
2010 T3
2011 T1
2011 T3
2012 T1
2012 T3
2013 T1
2013 T3
2014 T1
2014 T3
2015 T1
2015 T3
2016 T1
2016 T3


PIB Potencial x PIB Efetivo
Número Índice
PIB Potencial
PIB Efetivo
170,00
160,00
120,00
110,00
100,00
90,00
80,00
70,00
Os excessos de demanda geraram:
a. aumento da inflação
b. aumento do déficit e da dívida pública
c. e aumento do déficit externo
Além disso, a crise política (impeachment e delação Temer) intensificou a desaceleração de origem cíclica (virou uma recessão)
Reduzindo o ritmo de crescimento da economia
Fonte: Souza Júnior, J.R.C.
1993 T1
1993 T3
1994 T1
1994 T3
1995 T1
1995 T3
1996 T1
1996 T3
1997 T1
1997 T3
1998 T1
1998 T3
1999 T1
1999 T3
2000 T1
2000 T3
2001 T1
2001 T3
2002 T1
2002 T3
2003 T1
2003 T3
2004 T1
2004 T3
2005 T1
2005 T3
2006 T1
2006 T3
2007 T1
2007 T3
2008 T1
2008 T3
2009 T1
2009 T3
2010 T1
2010 T3
2011 T1
2011 T3
2012 T1
2012 T3
2013 T1
2013 T3
2014 T1
2014 T3
2015 T1
2015 T3
2016 T1
2016 T3

CONTROVÉRSIAS (CONT)

O outro componente da recessão é o componente estrutural


PIB Potencial x PIB Efetivo
Número Índice
PIB Potencial
PIB Efetivo
Fatores por trás:
a. perda de competitividade da indústria
b. redução da produtividade da economia
c. queda dos investimentos
Redução da capacidade de crescimento da economia (queda do PIB potencial)
Fonte: Souza Júnior, J.R.C.
170,00
160,00
150,00
130,00
120,00
110,00
100,00
90,00
80,00
70,00
1993 T1
1993 T3
1994 T1
1994 T3
1995 T1
1995 T3
1996 T1
1996 T3
1997 T1
1997 T3
1998 T1
1998 T3
1999 T1
1999 T3
2000 T1
2000 T3
2001 T1
2001 T3
2002 T1
2002 T3
2003 T1
2003 T3
2004 T1
2004 T3
2005 T1
2005 T3
2006 T1
2006 T3
2007 T1
2007 T3
2008 T1
2008 T3
2009 T1
2009 T3
2010 T1
2010 T3
2011 T1
2011 T3
2012 T1
2012 T3
2013 T1
2013 T3
2014 T1
2014 T3
2015 T1
2015 T3
2016 T1
2016 T3

CONTROVÉRSIAS (CONT)

b. Se, por um lado, há consenso de que trata-se da maior recessão experimentada pela economia brasileira, por outro, há algumas controvérsias

b.2. O que fazer para sair da recessão?

i. Estimular a demanda ➔ os resultados fiscais não melhoram porque a economia está em recessão, por isso, é preciso estimular a demanda agregada (via aumento dos gastos públicos, crédito bancos públicos, etc)

CONTROVÉRSIAS (CONT)

b. Se, por um lado, há consenso de que trata-se da maior recessão experimentada pela economia brasileira, por outro, há algumas controvérsias

b.2. O que fazer para sair da recessão?

ii. Ajuste fiscal e reformas estruturais que garantam a retomada do PIB potencial (da capacidade produtiva da economia)

CONTROVÉRSIAS (CONT)

b. Se, por um lado, há consenso de que trata-se da maior recessão experimentada pela economia brasileira, por outro, há algumas controvérsias

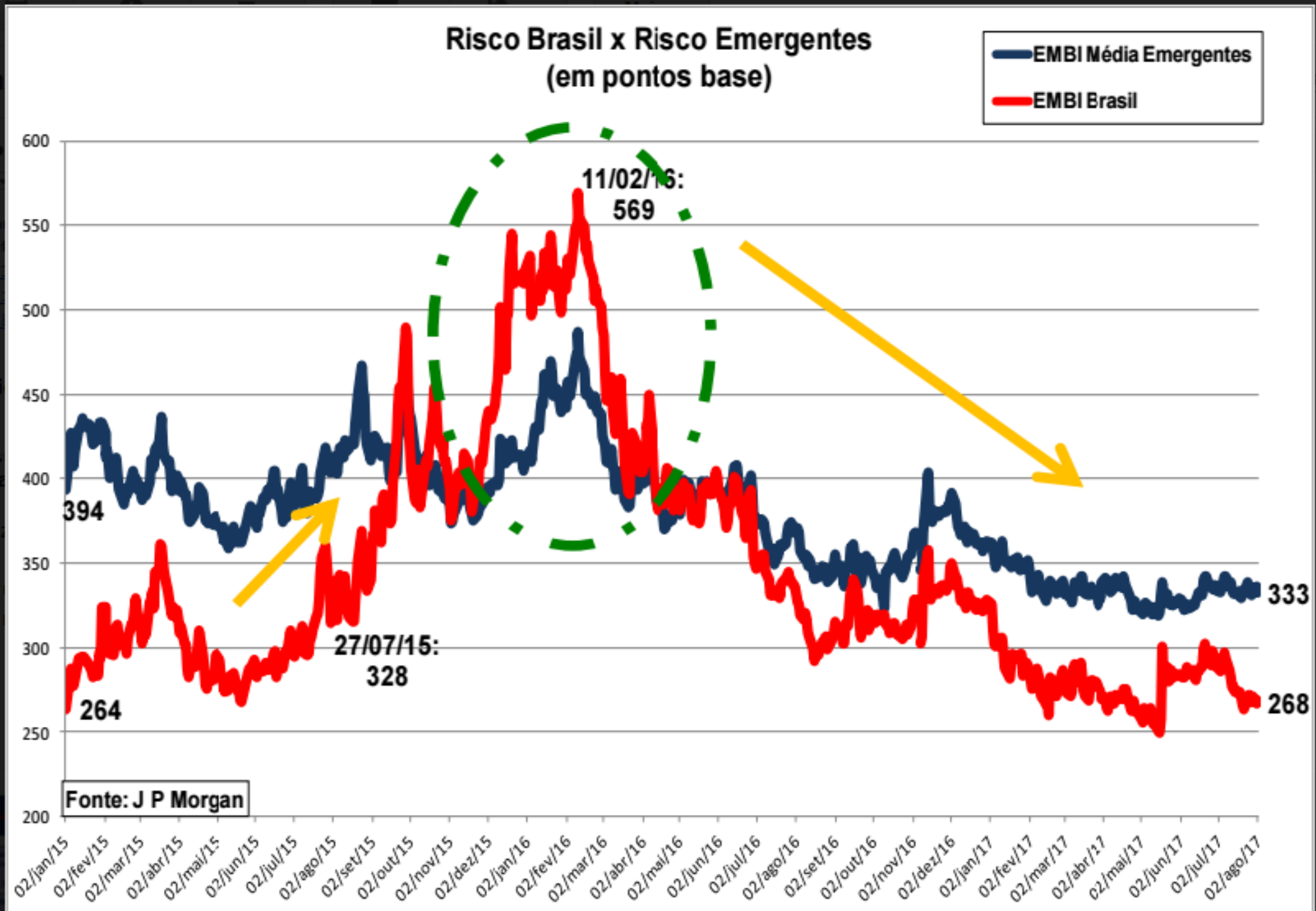
b.3. Já atingimos o fundo do poço? (veremos a seguir)

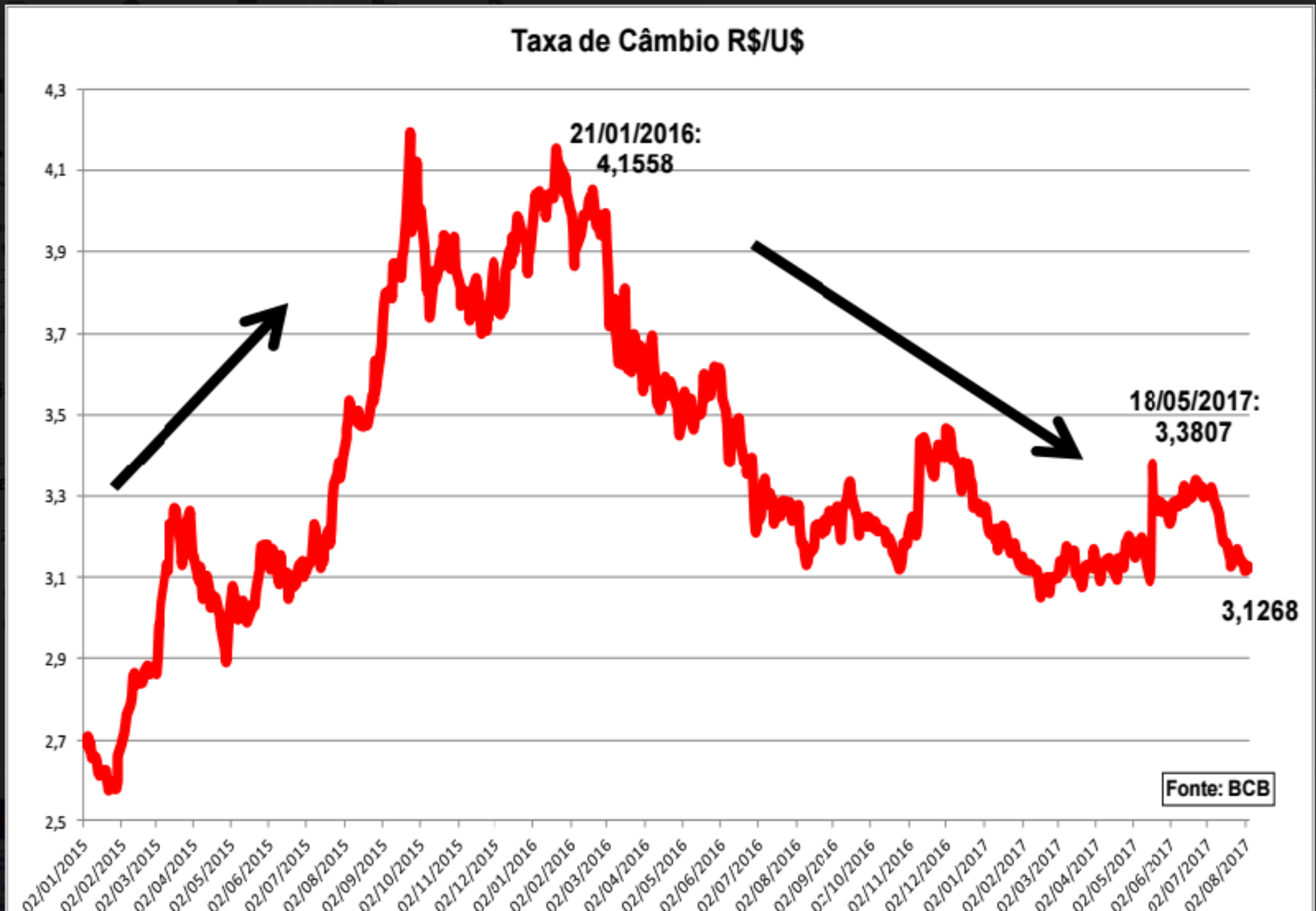
ESTAMOS SAINDO DA RECESSÃO?

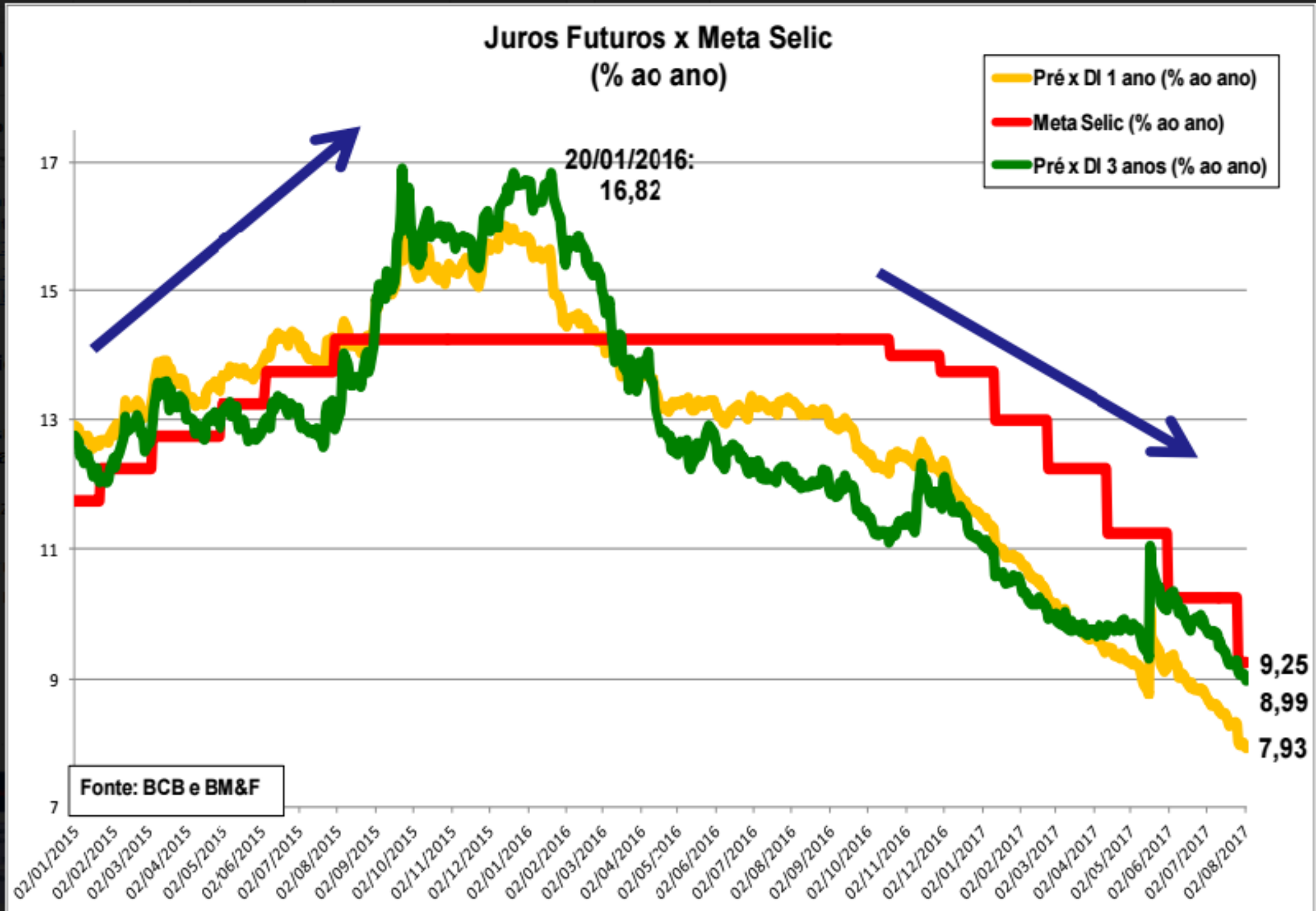
- Qualquer retomada cíclica tem sempre 3 fases:

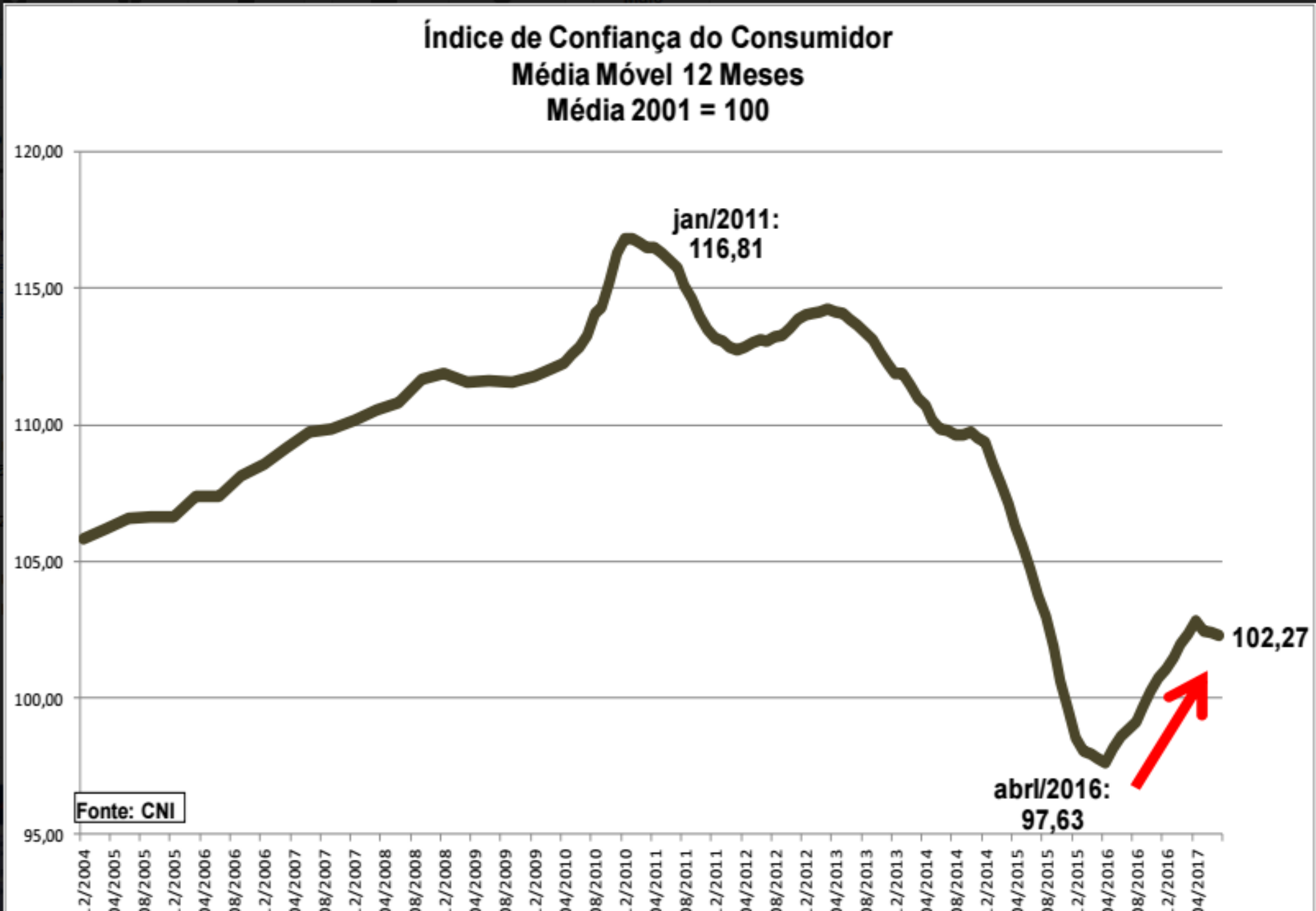
a. Primeira fase ➔ melhora dos indicadores de confiança

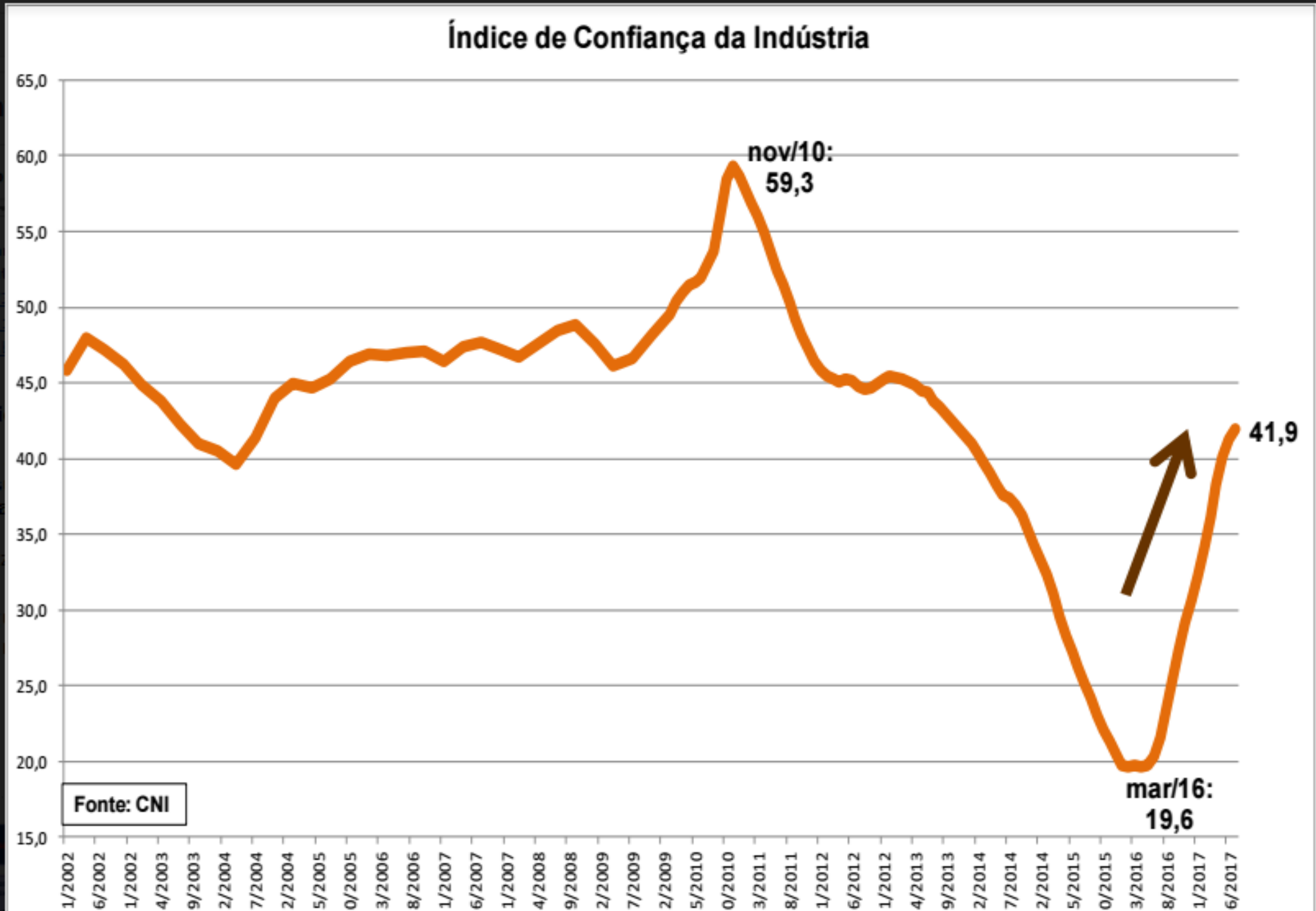
- Os indicadores sinalizam que, apesar das incertezas políticas, intensificadas a partir de 17/05/2017 (denúncia contra Temer), os agentes apostam em alguma continuidade da agenda de reformas econômicas
- Além disso, o contexto internacional tem sido muito favorável ➔ a expectativa de continuidade da política monetária de juros muito baixos (EUA, Europa e Japão) estimula o apetite pelo risco = fluxos de capitais para países emergentes


Risco Brasil x Risco Emergentes
(em pontos base)
EMBI Média Emergentes
EMBI Brasil
11/02/16:
569
27/07/15:
328
394
264
333
268
Fonte: J P Morgan
600
550
500
450
400
350
300
250
200
02/jan/15
02/fev/15
02/mar/15
02/abr/15
02/mai/15
02/jun/15
02/jul/15
02/ago/15
02/set/15
02/out/15
02/nov/15
02/dez/15
02/jan/16
02/fev/16
02/mar/16
02/abr/16
02/mai/16
02/jun/16
02/jul/16
02/ago/16
02/set/16
02/out/16
02/nov/16
02/dez/16
02/jan/17
02/fev/17
02/mar/17
02/abr/17
02/mai/17
02/jun/17
02/jul/17
02/ago/17


Taxa de Câmbio R$/U$
21/01/2016:
4,1558
18/05/2017:
3,3807
3,1268
Fonte: BCB
4,3
4,1
3,9
3,7
3,5
3,3
3,1
2,9
2,7
2,5
02/01/2015
02/02/2015
02/03/2015
02/04/2015
02/05/2015
02/06/2015
02/07/2015
02/08/2015
02/09/2015
02/10/2015
02/11/2015
02/12/2015
02/01/2016
02/02/2016
02/03/2016
02/04/2016
02/05/2016
02/06/2016
02/07/2016
02/08/2016
02/09/2016
02/10/2016
02/11/2016
02/12/2016
02/01/2017
02/02/2017
02/03/2017
02/04/2017
02/05/2017
02/06/2017
02/07/2017
02/08/2017


Juros Futuros x Meta Selic
(% ao ano)
Pré x DI 1 ano (% ao ano)
Meta Selic (% ao ano)
Pré x DI 3 anos (% ao ano)
20/01/2016:
16,82
9,25
8,99
7,93
Fonte: BCB e BM&F
17
15
13
11
9
7
02/01/2015
02/02/2015
02/03/2015
02/04/2015
02/05/2015
02/06/2015
02/07/2015
02/08/2015
02/09/2015
02/10/2015
02/11/2015
02/12/2015
02/01/2016
02/02/2016
02/03/2016
02/04/2016
02/05/2016
02/06/2016
02/07/2016
02/08/2016
02/09/2016
02/10/2016
02/11/2016
02/12/2016
02/01/2017
02/02/2017
02/03/2017
02/04/2017
02/05/2017
02/06/2017
02/07/2017
02/08/2017


Índice de Confiança do Consumidor
Média Móvel 12 Meses
Média 2001 = 100
120,00
115,00
110,00
105,00
100,00
95,00
jan/2011:
116,81
abrl/2016:
97,63
102,27
Fonte: CNI
12/2004
04/2005
08/2005
12/2005
04/2006
08/2006
12/2006
04/2007
08/2007
12/2007
04/2008
08/2008
12/2008
04/2009
08/2009
12/2009
04/2010
08/2010
12/2010
04/2011
08/2011
12/2011
04/2012
08/2012
12/2012
04/2013
08/2013
12/2013
04/2014
08/2014
12/2014
04/2015
08/2015
12/2015
04/2016
08/2016
12/2016
04/2017

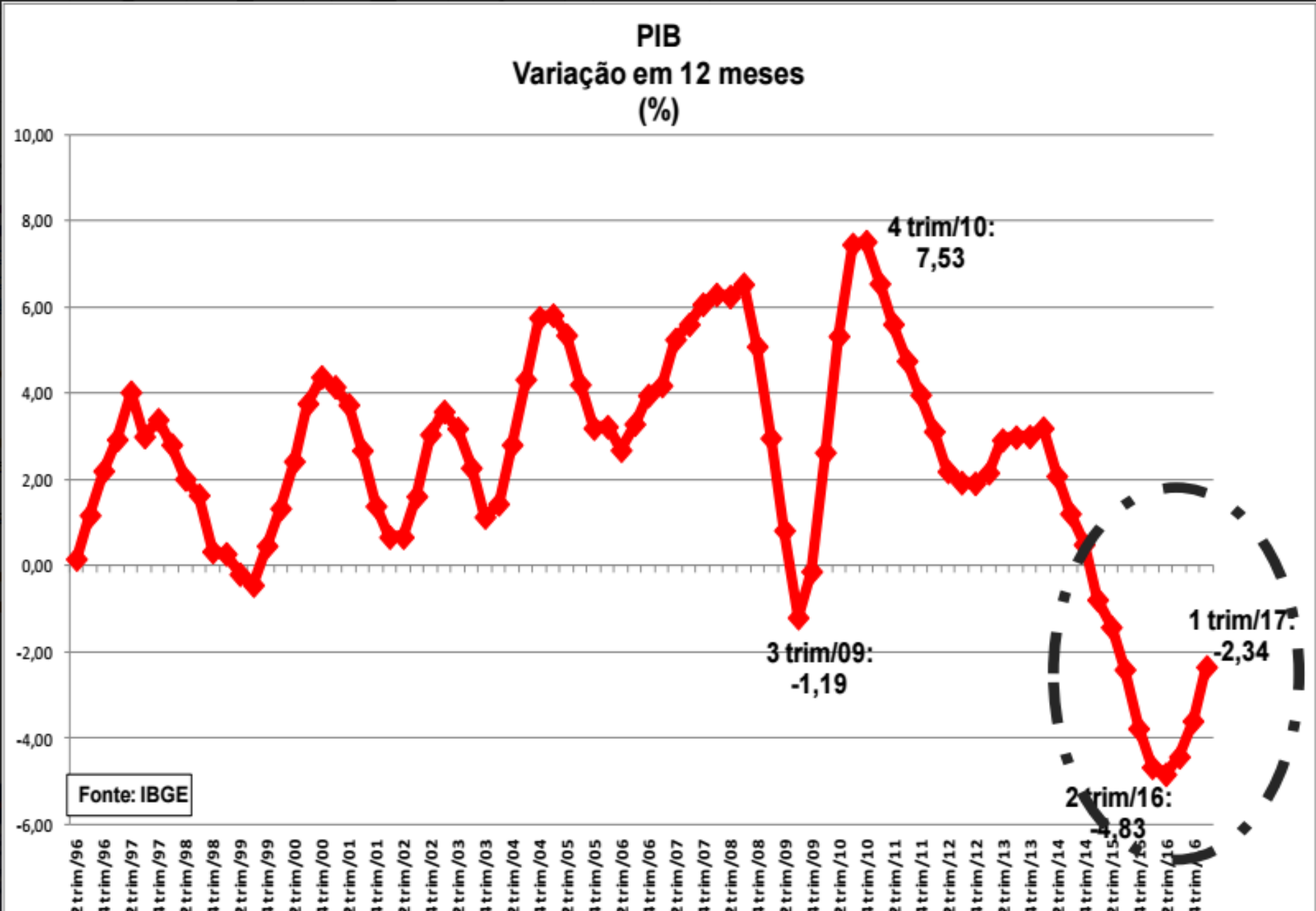

Índice de Confiança da Indústria
65,0
60,0
55,0
50,0
45,0
40,0
35,0
30,0
25,0
20,0
15,0
nov/10:
59,3
41,9
mar/16:
19,6
Fonte: CNI
1/2002
6/2002
1/2002
4/2003
9/2003
2/2004
7/2004
2/2004
5/2005
0/2005
3/2006
8/2006
1/2007
6/2007
1/2007
4/2008
9/2008
2/2009
7/2009
2/2009
5/2010
0/2010
3/2011
8/2011
1/2012
6/2012
1/2012
4/2013
9/2013
2/2014
7/2014
2/2014
5/2015
0/2015
3/2016
8/2016
1/2017
6/2017

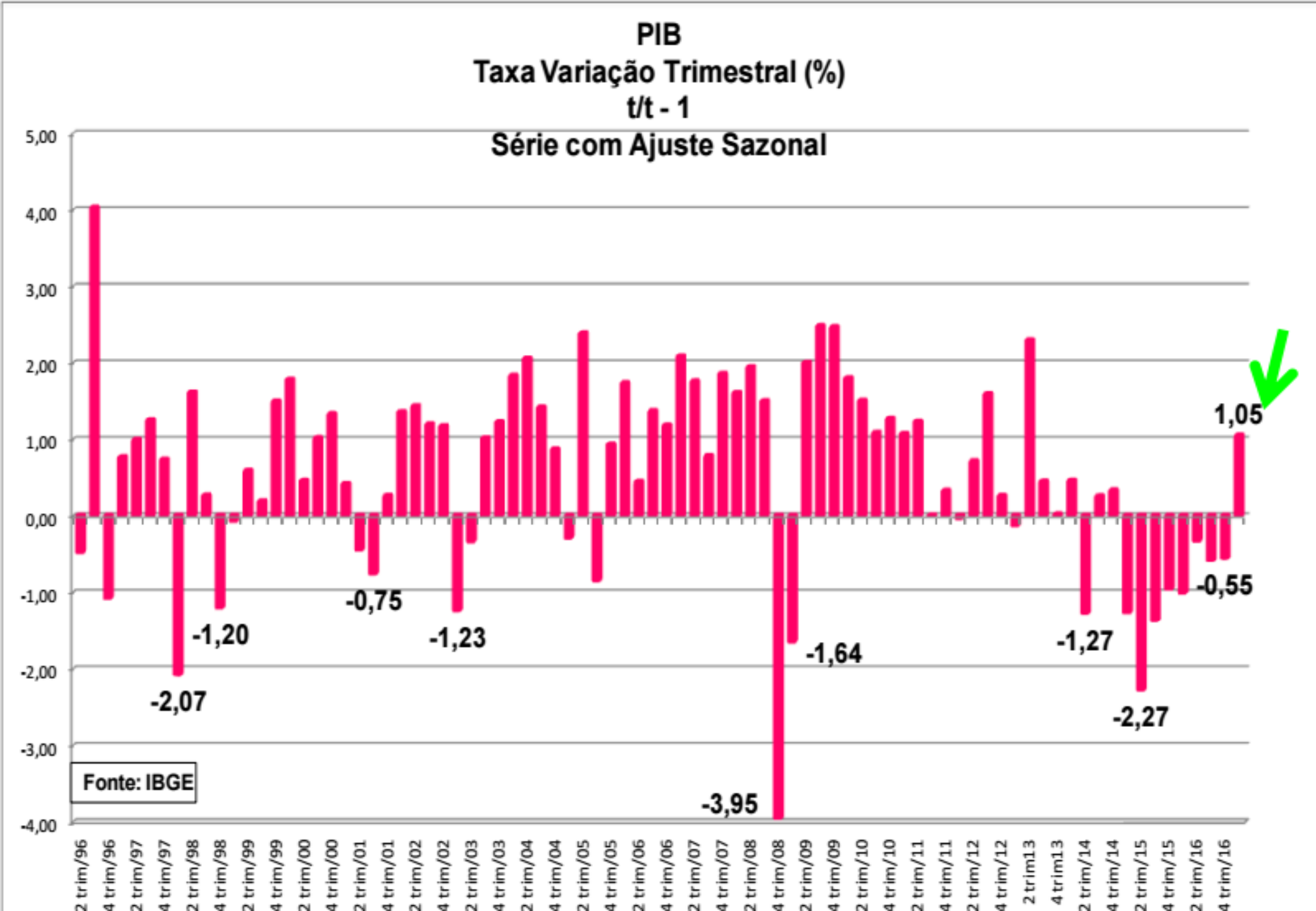
ESTAMOS SAINDO DA RECESSÃO? (CONT)

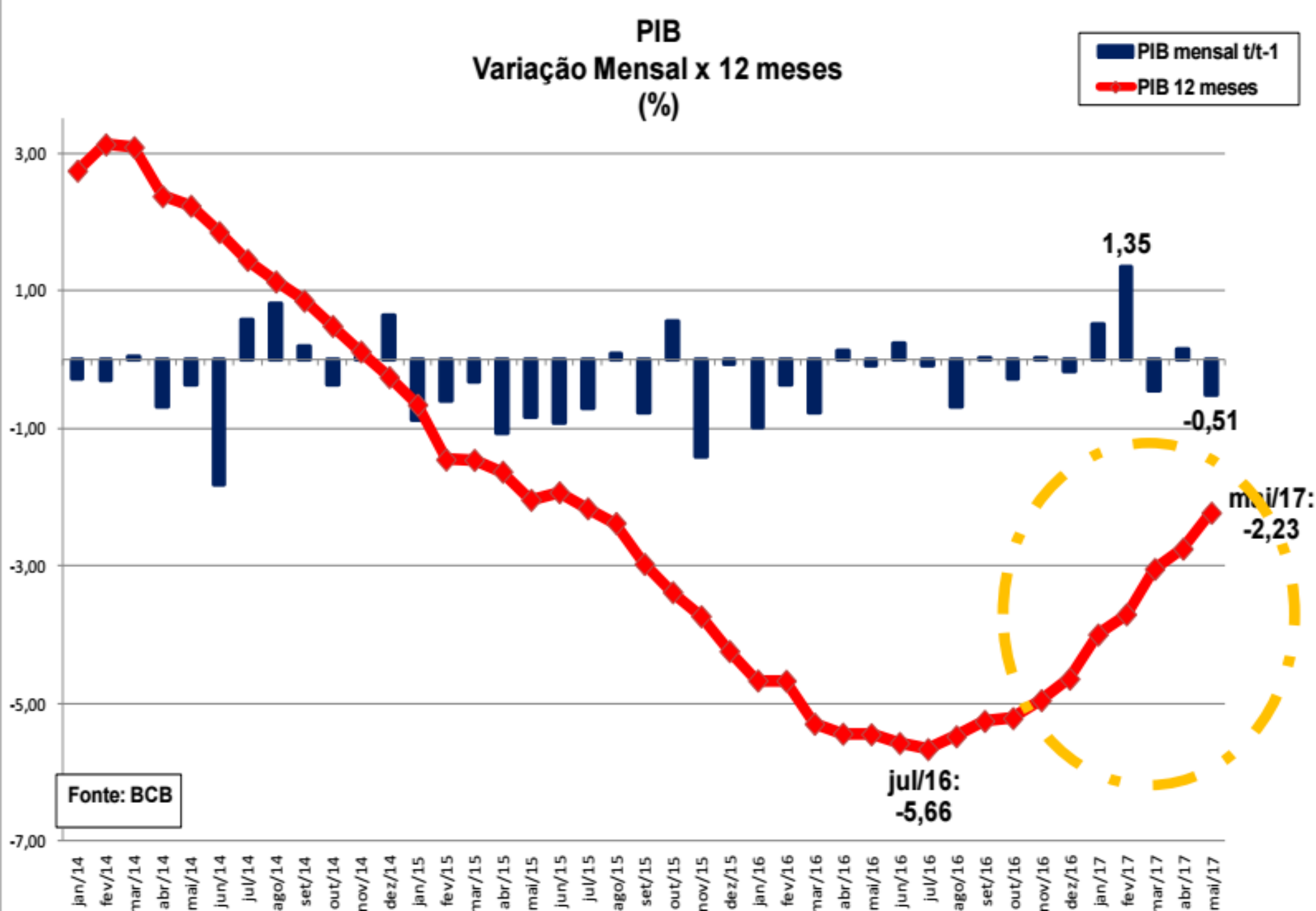
- Qualquer retomada cíclica tem sempre 3 fases:

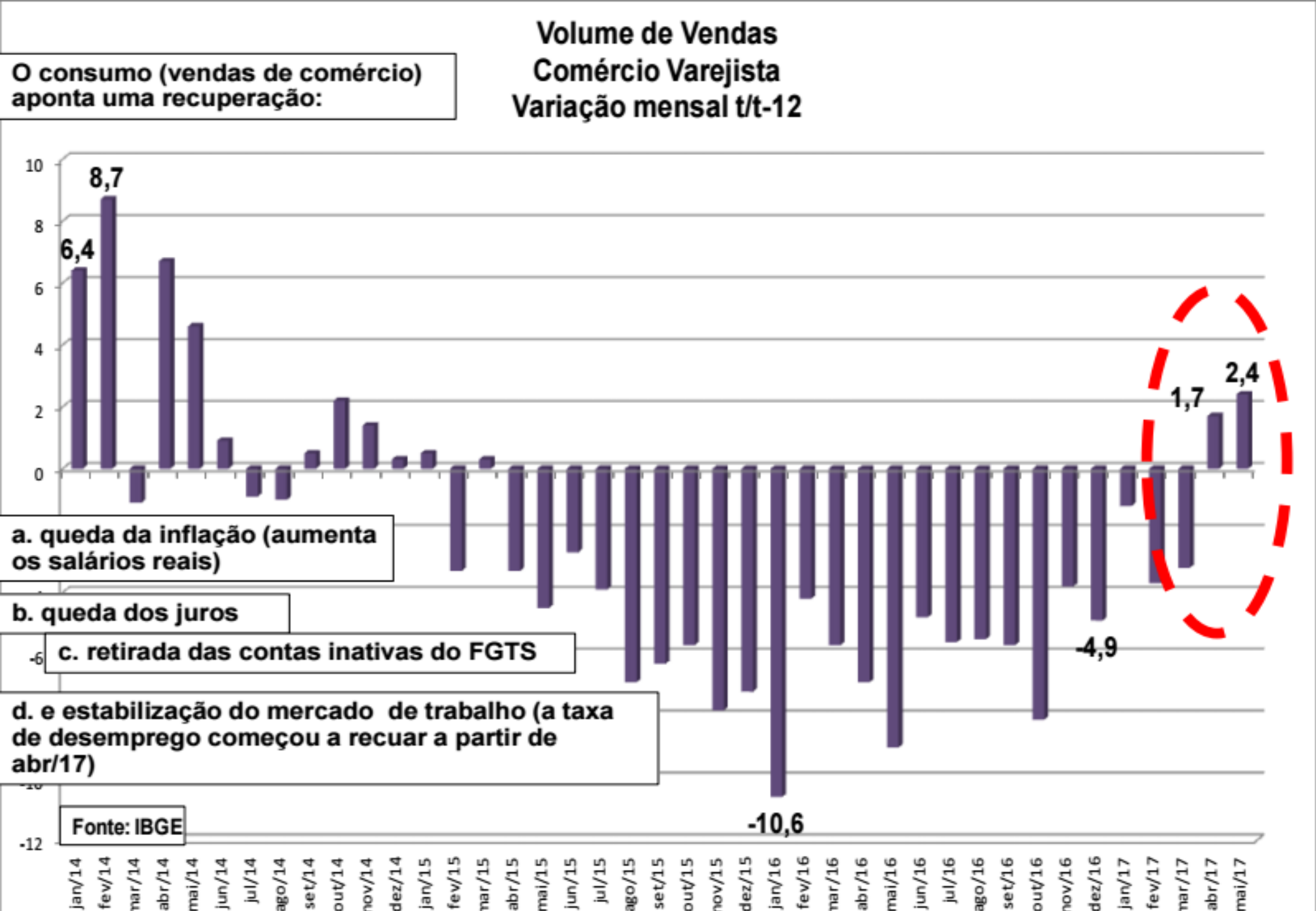
b. Segunda fase ➔ melhora dos indicadores da economia real

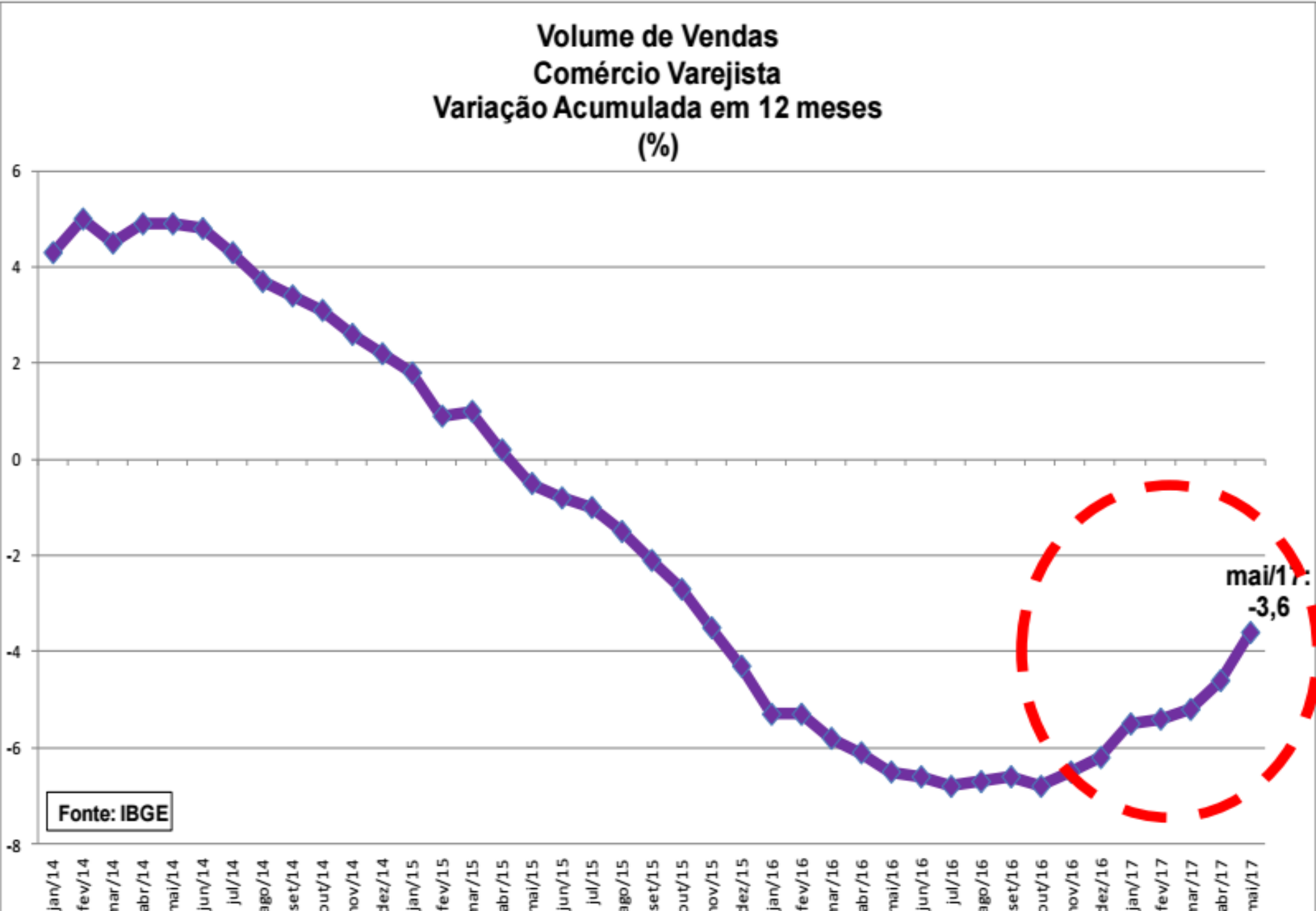
- Os dados ainda são muito contraditórios, mas apontam uma trajetória lenta e errática

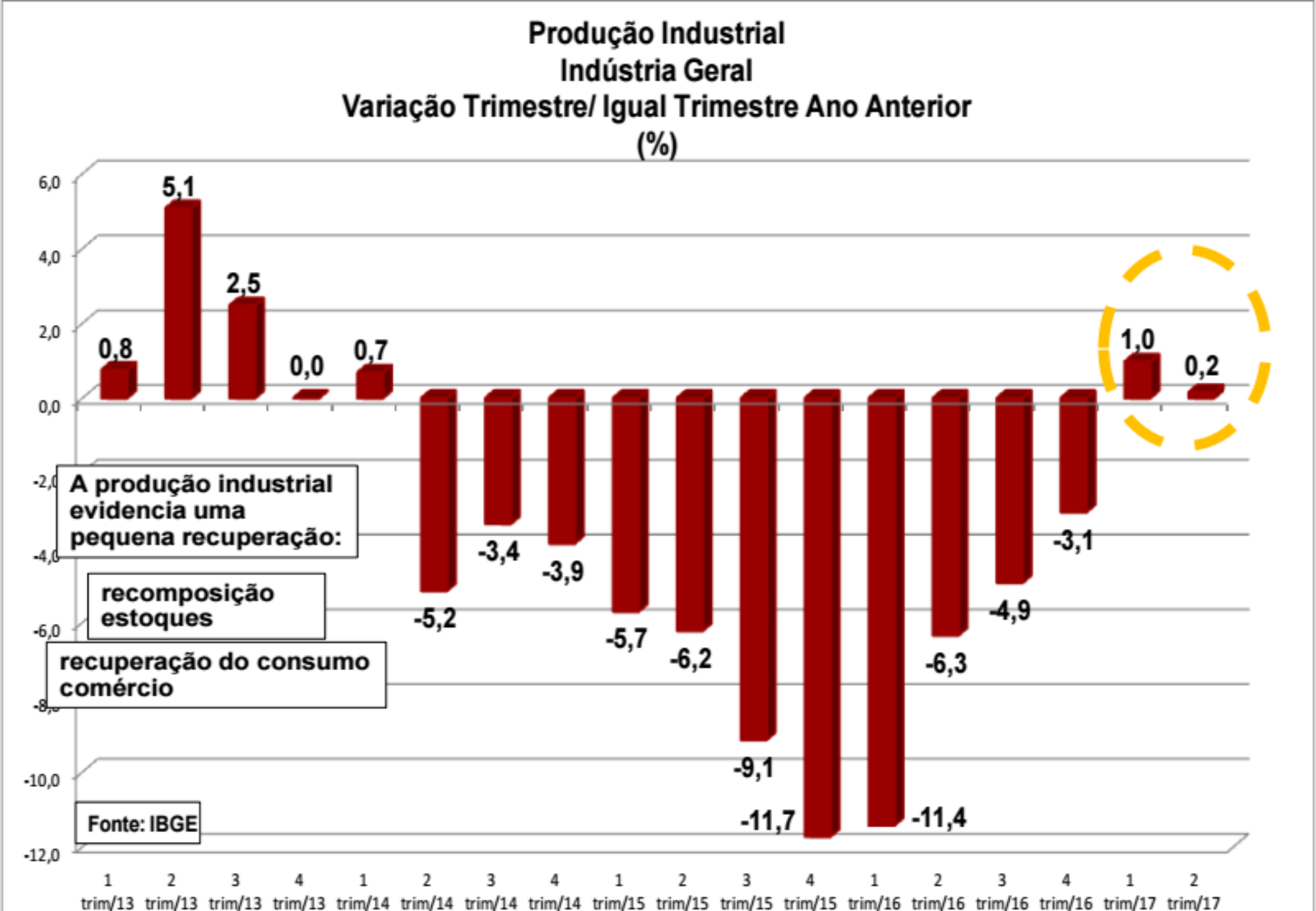

PIB
Variação em 12 meses
(%)
10,00
8,00
6,00
4,00
2,00
0,00
-2,00
-4,00
-6,00
4 trim/10:
7,53
3 trim/09:
-1,19
1 trim/17:
-2,34
2 trim/16:
-4,83
Fonte: IBGE
2trim/96
3trim/96
4trim/96
1trim/97
2trim/97
3trim/97
4trim/97
1trim/98
2trim/98
3trim/98
4trim/98
1trim/99
2trim/99
3trim/99
4trim/99
1trim/00
2trim/00
3trim/00
4trim/00
1trim/01
2trim/01
3trim/01
4trim/01
1trim/02
2trim/02
3trim/02
4trim/02
1trim/03
2trim/03
3trim/03
4trim/03
1trim/04
2trim/04
3trim/04
4trim/04
1trim/05
2trim/05
3trim/05
4trim/05
1trim/06
2trim/06
3trim/06
4trim/06
1trim/07
2trim/07
3trim/07
4trim/07
1trim/08
2trim/08
3trim/08
4trim/08
1trim/09
2trim/09
3trim/09
4trim/09
1trim/10
2trim/10
3trim/10
4trim/10
1trim/11
2trim/11
3trim/11
4trim/11
1trim/12
2trim/12
3trim/12
4trim/12
1trim/13
2trim/13
3trim/13
4trim/13
1trim/14
2trim/14
3trim/14
4trim/14
1trim/15
2trim/15
3trim/15
4trim/15
1trim/16
2trim/16
3trim/16
4trim/16

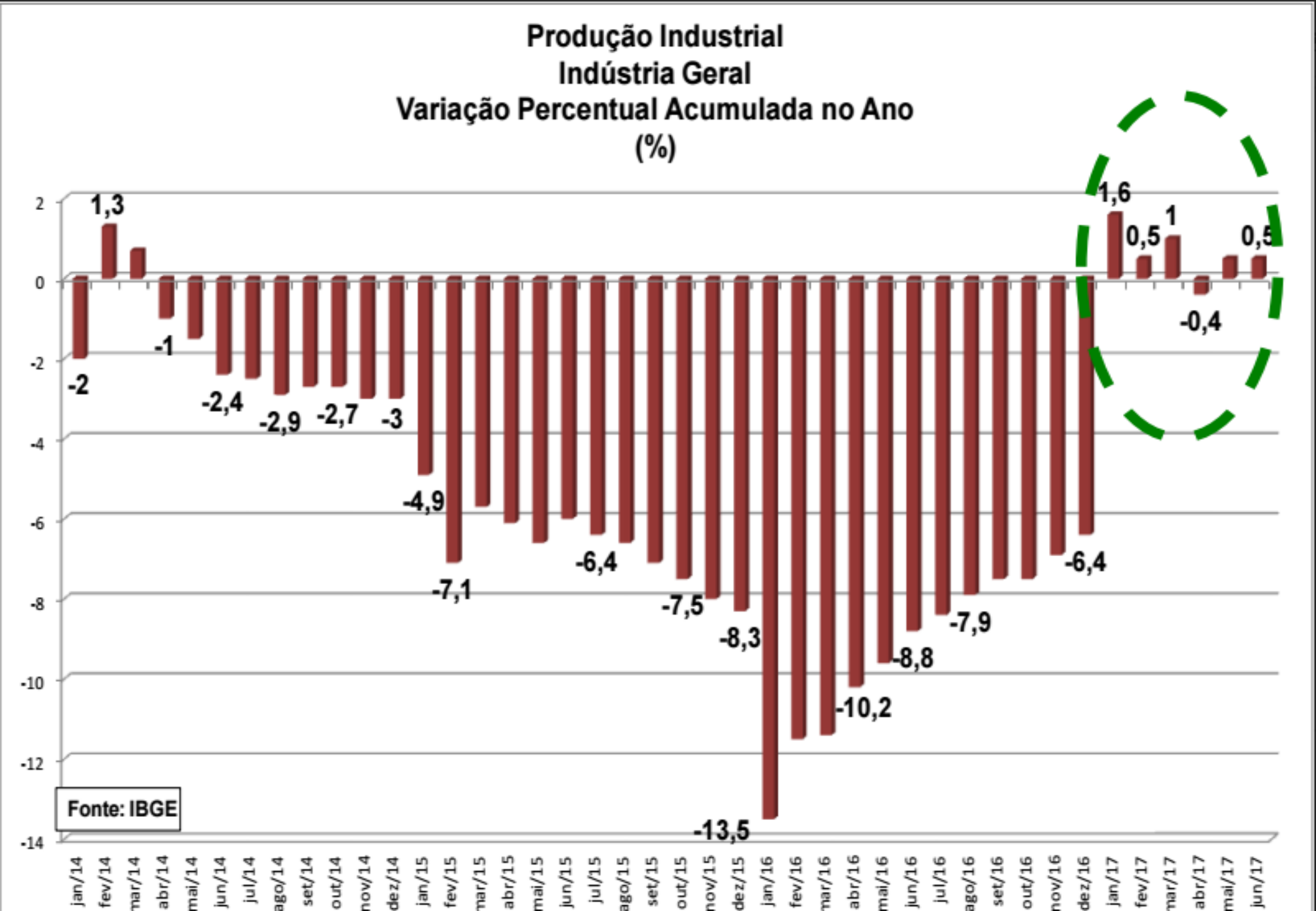

PIB
Taxa Variação Trimestral (%)
t/t - 1
Série com Ajuste Sazonal
5,00
4,00
3,00
2,00
1,00
0,00
-1,00
-2,00
-3,00
-4,00
-2,07
-1,20
-0,75
-1,23
-3,95
-1,64
-1,27
-2,27
-0,55
1,05
Fonte: IBGE
2 trim/96
4 trim/96
2 trim/97
4 trim/97
2 trim/98
4 trim/98
2 trim/99
4 trim/99
2 trim/00
4 trim/00
2 trim/01
4 trim/01
2 trim/02
4 trim/02
2 trim/03
4 trim/03
2 trim/04
4 trim/04
2 trim/05
4 trim/05
2 trim/06
4 trim/06
2 trim/07
4 trim/07
2 trim/08
4 trim/08
2 trim/09
4 trim/09
2 trim/10
4 trim/10
2 trim/11
4 trim/11
2 trim/12
4 trim/12
2 trim13
4 trim13
2 trim/14
4 trim/14
2 trim/15
4 trim/15
2 trim/16
4 trim/16

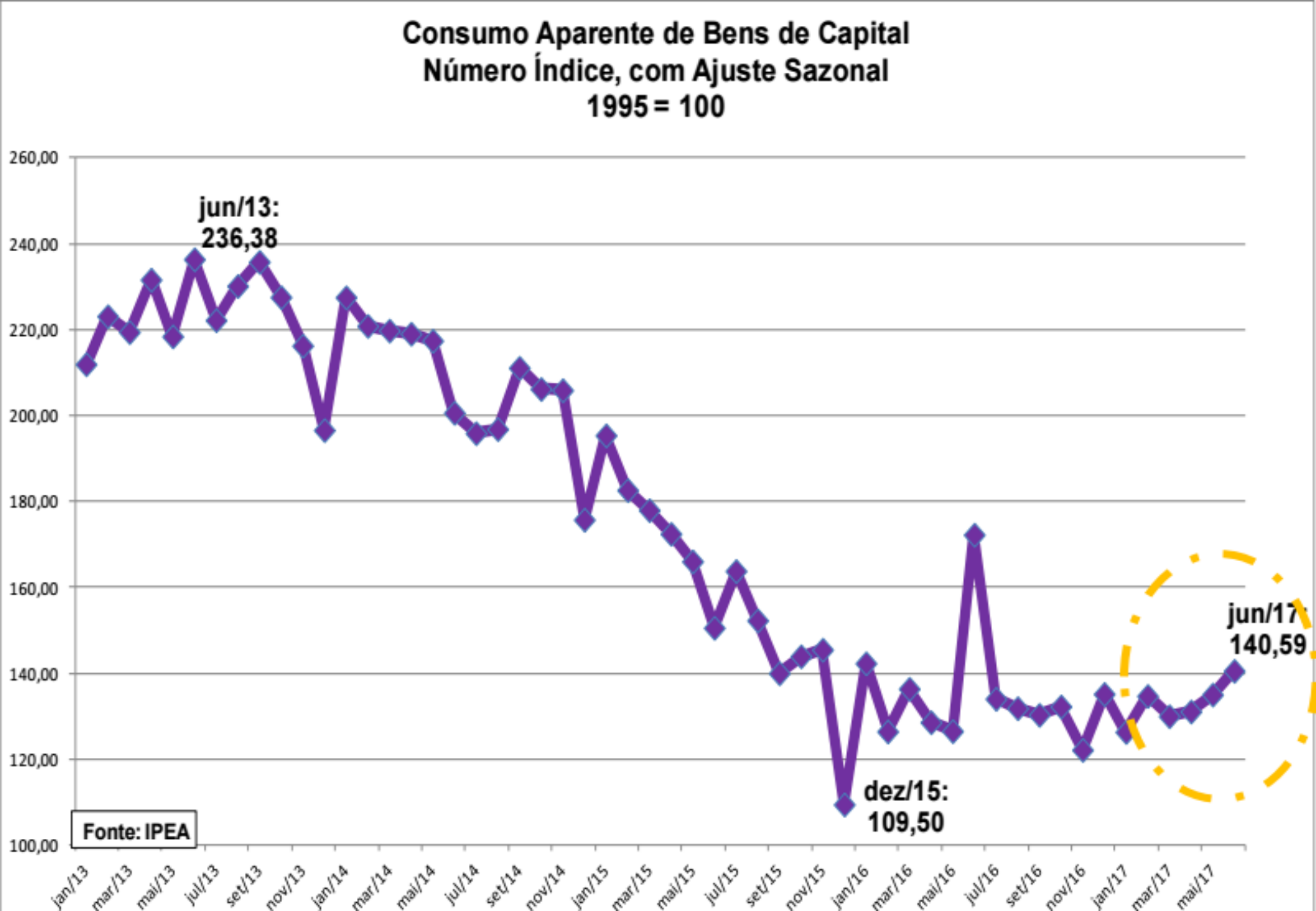

PIB
Variação Mensal x 12 meses
(%)
PIB mensal t/t-1
PIB 12 meses
3,00
1,00
-1,00
-3,00
-5,00
-7,00
1,35
-0,51
mai/17:
-2,23
jul/16:
-5,66
Fonte: BCB
jan/14
fev/14
mar/14
abr/14
mai/14
jun/14
jul/14
ago/14
set/14
out/14
nov/14
dez/14
jan/15
fev/15
mar/15
abr/15
mai/15
jun/15
jul/15
ago/15
set/15
out/15
nov/15
dez/15
jan/16
fev/16
mar/16
abr/16
mai/16
jun/16
jul/16
ago/16
set/16
out/16
nov/16
dez/16
jan/17
fev/17
mar/17
abr/17
mai/17


Volume de Vendas
Comércio Varejista
Variação mensal t/t-12
O consumo (vendas de comércio) aponta uma recuperação:
a. queda da inflação (aumenta os salários reais)
b. queda dos juros
c. retirada das contas inativas do FGTS
d. e estabilização do mercado de trabalho (a taxa de desemprego começou a recuar a partir de abr/17)
Fonte: IBGE
6,4
8,7
-10,6
-4,9
1,7
2,4
10
8
6
4
2
0
-12
jan/14
fev/14
mar/14
abr/14
mai/14
jun/14
jul/14
ago/14
set/14
out/14
nov/14
dez/14
jan/15
fev/15
mar/15
abr/15
mai/15
jun/15
jul/15
ago/15
set/15
out/15
nov/15
dez/15
jan/16
fev/16
mar/16
abr/16
mai/16
jun/16
jul/16
ago/16
set/16
out/16
nov/16
dez/16
jan/17
fev/17
mar/17
abr/17
mai/17


Volume de Vendas
Comércio Varejista
Variação Acumulada em 12 meses
(%)
6
4
2
0
-2
-4
-6
-8
mai/17:
-3,6
Fonte: IBGE
jan/14
fev/14
mar/14
abr/14
mai/14
jun/14
jul/14
ago/14
set/14
out/14
nov/14
dez/14
jan/15
fev/15
mar/15
abr/15
mai/15
jun/15
jul/15
ago/15
set/15
out/15
nov/15
dez/15
jan/16
fev/16
mar/16
abr/16
mai/16
jun/16
jul/16
ago/16
set/16
out/16
nov/16
dez/16
jan/17
fev/17
mar/17
abr/17
mai/17

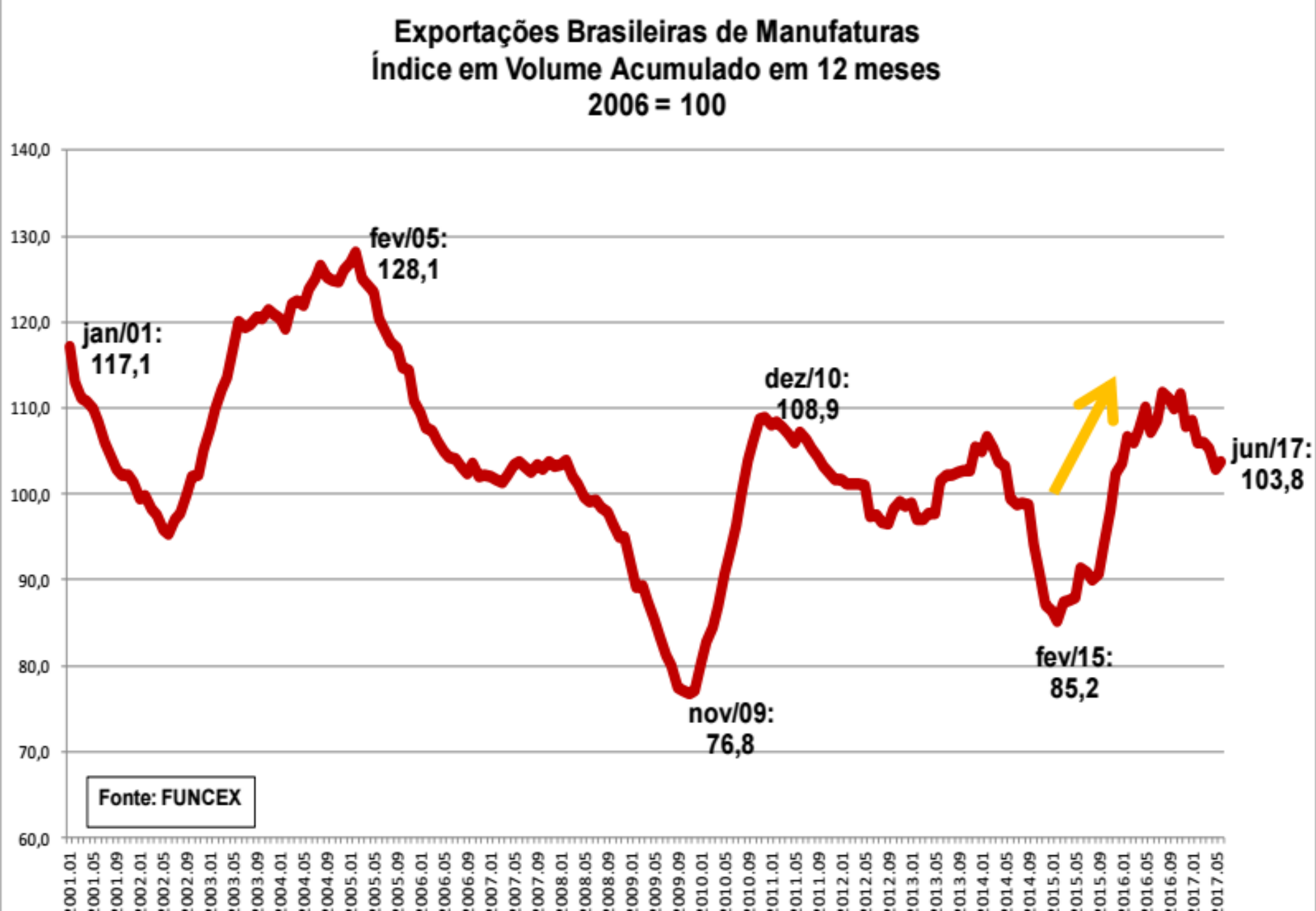

Produção Industrial
Indústria Geral
Variação Trimestre/ Igual Trimestre Ano Anterior
(%)
6,0
4,0
2,0
0,0
-2,0
-4,0
-6,0
-8,0
-10,0
-12,0
0,8
5,1
2,5
0,0
0,7
-5,2
-3,4
-3,9
-5,7
-6,2
-9,1
-11,7
-11,4
-6,3
-4,9
-3,1
1,0
0,2
A produção industrial evidencia uma pequena recuperação:
recomposição estoques
recuperação do consumo comércio
Fonte: IBGE
1 trim/13
2 trim/13
3 trim/13
4 trim/13
1 trim/14
2 trim/14
3 trim/14
4 trim/14
1 trim/15
2 trim/15
3 trim/15
4 trim/15
1 trim/16
2 trim/16
3 trim/16
4 trim/16
1 trim/17
2 trim/17

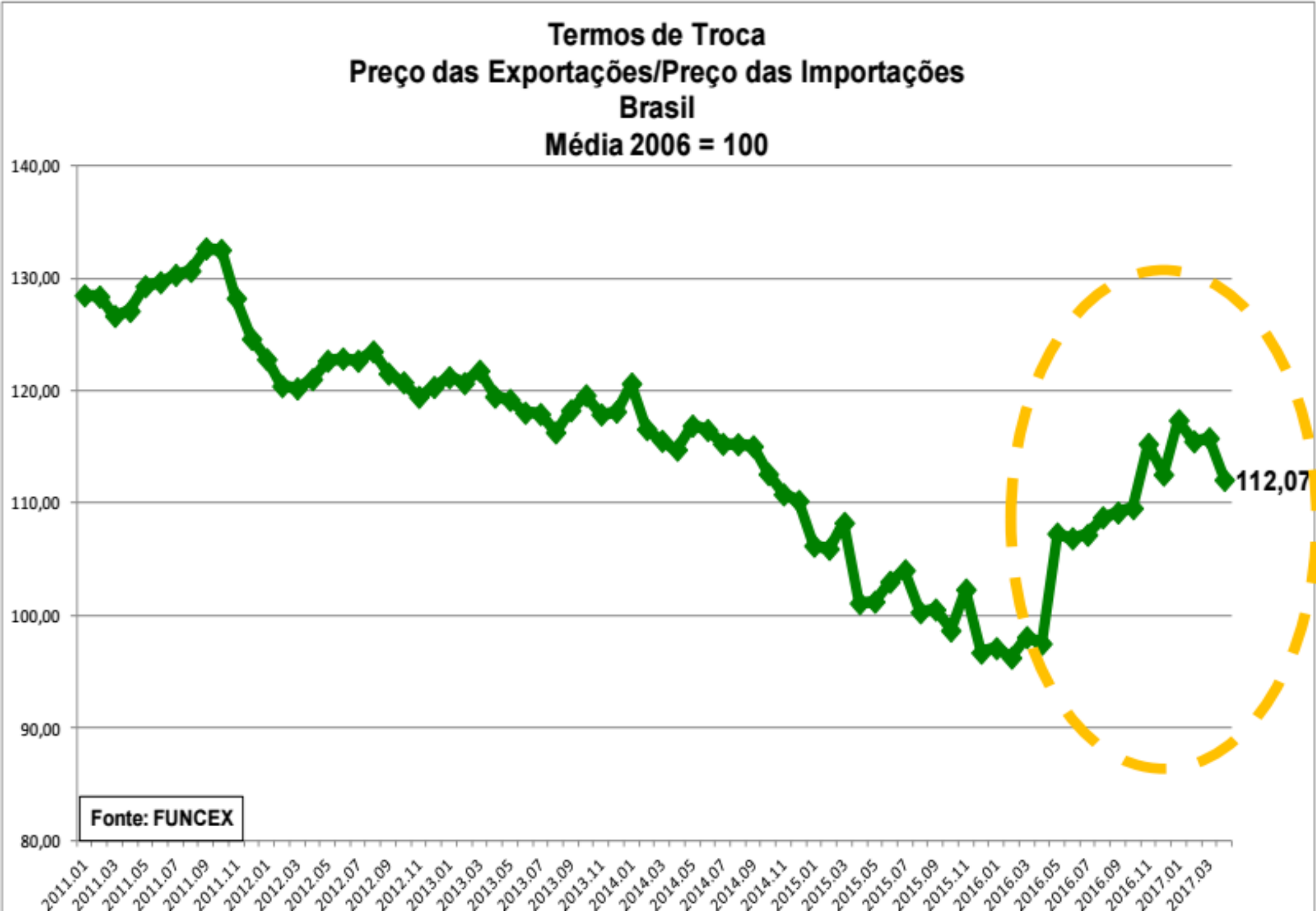

Produção Industrial
Indústria Geral
Variação Percentual Acumulada no Ano
(%)
2
0
-2
-4
-6
-8
-10
-12
-14
1,3
-2
-1
-2,4
-2,9
-2,7
-3
-4,9
-7,1
-6,4
-7,5
-8,3
-13,5
-10,2
-8,8
-7,9
-6,4
1,6
0,5
1
-0,4
0,5
Fonte: IBGE
jan/14
fev/14
mar/14
abr/14
mai/14
jun/14
jul/14
ago/14
set/14
out/14
nov/14
dez/14
jan/15
fev/15
mar/15
abr/15
mai/15
jun/15
jul/15
ago/15
set/15
out/15
nov/15
dez/15
jan/16
fev/16
mar/16
abr/16
mai/16
jun/16
jul/16
ago/16
set/16
out/16
nov/16
dez/16
jan/17
fev/17
mar/17
abr/17
mai/17
jun/17


Consumo Aparente de Bens de Capital
Número Índice, com Ajuste Sazonal
1995 = 100
jun/13:
236,38
dez/15:
109,50
jun/17:
140,59
Fonte: IPEA
260,00
240,00
220,00
200,00
180,00
160,00
140,00
120,00
100,00
jan/13
mar/13
mai/13
jul/13
set/13
nov/13
jan/14
mar/14
mai/14
jul/14
set/14
nov/14
jan/15
mar/15
mai/15
jul/15
set/15
nov/15
jan/16
mar/16
mai/16
jul/16
set/16
nov/16
jan/17
mar/17
mai/17

		mês/mês imediatamente anterior (%)			
		abr/17	mai/17	jun/17	trimestre *
Formação Bruta de Capital Fixo (investimentos)		0,1	0	1,4	-1,3
a. Máquinas e Equipamentos		0,8	3	4,1	4
b. Construção Civil		-0,5	-1,3	1,8	-3,2
* trimestre terminado no mês de referência					
Fonte: IPEA					

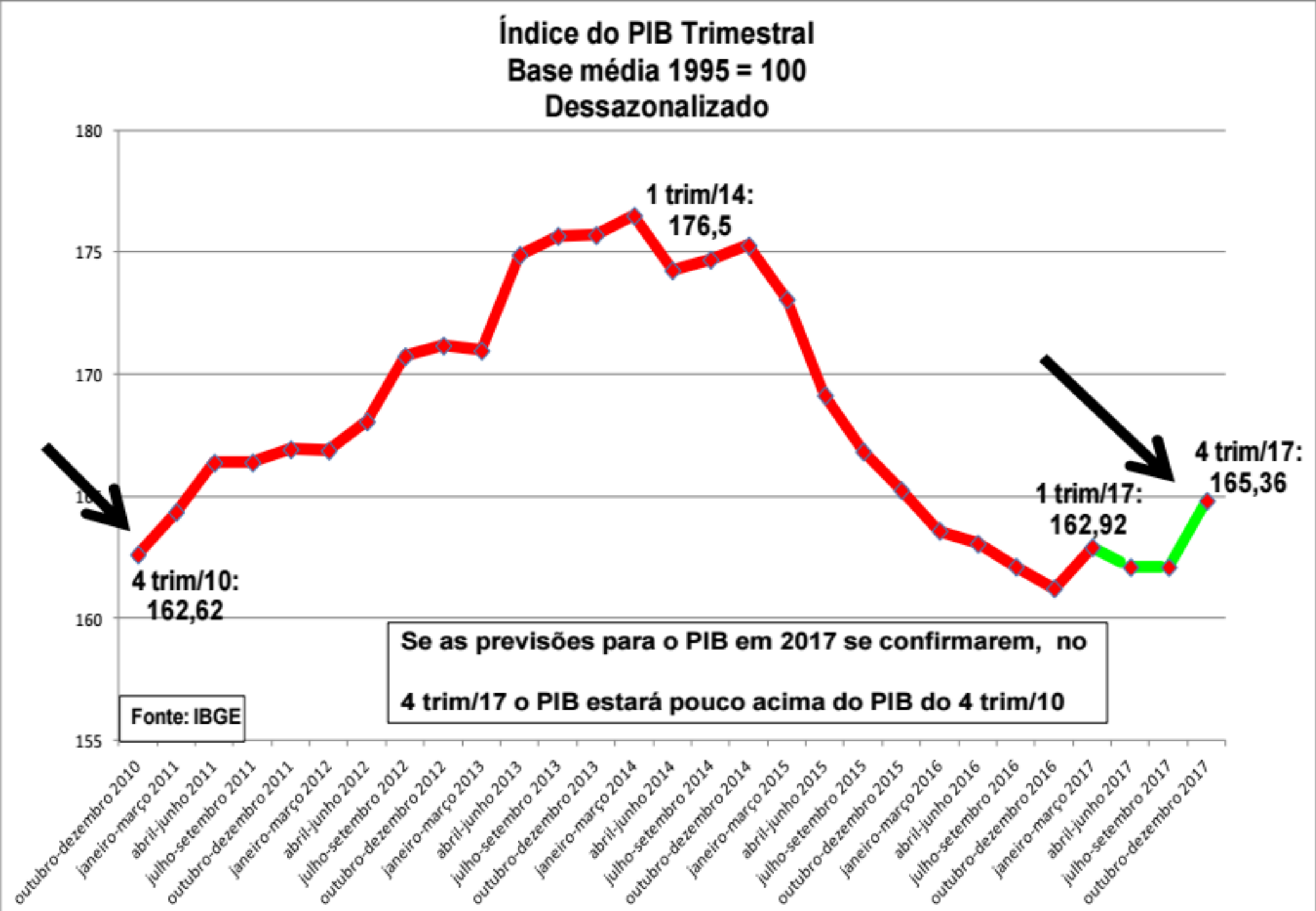
Os investimentos em máquinas e equipamentos já apontam uma recuperação


Exportações Brasileiras de Manufaturas
Índice em Volume Acumulado em 12 meses
2006 = 100
140,0
130,0
120,0
110,0
100,0
90,0
80,0
70,0
60,0
jan/01:
117,1
fev/05:
128,1
nov/09:
76,8
dez/10:
108,9
fev/15:
85,2
jun/17:
103,8
Fonte: FUNCEX
2001.01
2001.05
2001.09
2002.01
2002.05
2002.09
2003.01
2003.05
2003.09
2004.01
2004.05
2004.09
2005.01
2005.05
2005.09
2006.01
2006.05
2006.09
2007.01
2007.05
2007.09
2008.01
2008.05
2008.09
2009.01
2009.05
2009.09
2010.01
2010.05
2010.09
2011.01
2011.05
2011.09
2012.01
2012.05
2012.09
2013.01
2013.05
2013.09
2014.01
2014.05
2014.09
2015.01
2015.05
2015.09
2016.01
2016.05
2016.09
2017.01
2017.05

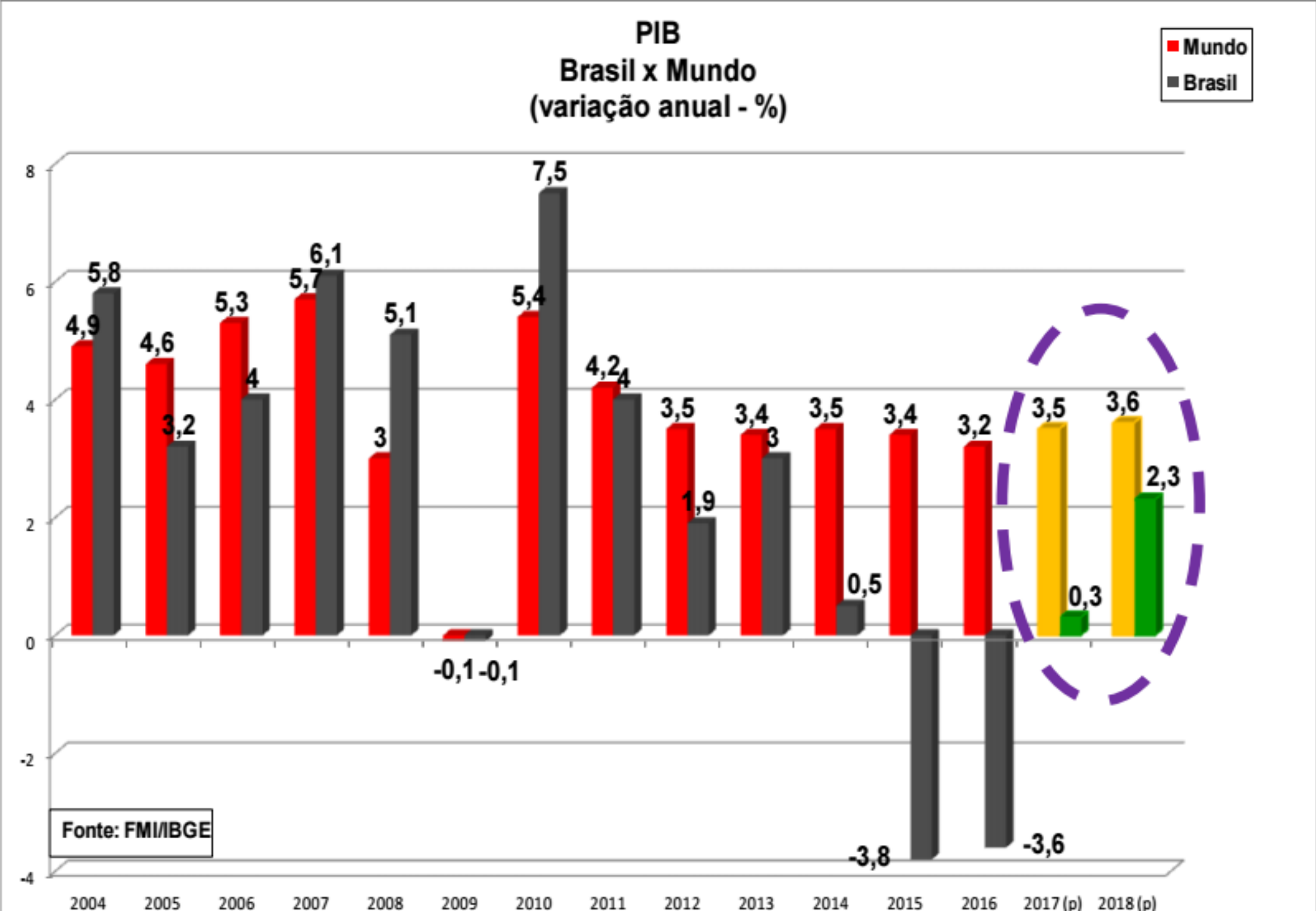

Termos de Troca
Preço das Exportações/Preço das Importações
Brasil
Média 2006 = 100
140,00
130,00
120,00
110,00
100,00
90,00
80,00
112,07
Fonte: FUNCEX
2011.01
2011.03
2011.05
2011.07
2011.09
2011.11
2012.01
2012.03
2012.05
2012.07
2012.09
2012.11
2013.01
2013.03
2013.05
2013.07
2013.09
2013.11
2014.01
2014.03
2014.05
2014.07
2014.09
2014.11
2015.01
2015.03
2015.05
2015.07
2015.09
2015.11
2016.01
2016.03
2016.05
2016.07
2016.09
2016.11
2017.01
2017.03

PROJEÇÕES PARA O PIB

	Projeções para a Taxa de Crescimento do PIB e de seus Componentes				
	Observado			Estimado	
	2015	2016	2017 1 trim/17/1 trim/16	2017	2018
PIB (var % sobre o período anterior)	-3,8	-3,6	-0,4	0,3	2,3
PIB Indústria (var % período anterior)	-6,3	-6,3	-1,1	0,3	2,5
PIB Serviços (var % período anterior)	-2,7	-2,7	-1,7	-0,2	2,1
PIB Agropecuário (var % período anterior)	3,6	-6,6	15,2	10,2	4,5


Índice do PIB Trimestral
Base média 1995 = 100
Dessazonalizado
180
175
170
160
155
1 trim/14:
176,5
4 trim/10:
162,62
1 trim/17:
162,92
4 trim/17:
165,36
Se as previsões para o PIB em 2017 se confirmarem, no
4 trim/17 o PIB estará pouco acima do PIB do 4 trim/10
Fonte: IBGE
outubro-dezembro 2010
janeiro-março 2011
abril-junho 2011
julho-setembro 2011
outubro-dezembro 2011
janeiro-março 2012
abril-junho 2012
julho-setembro 2012
outubro-dezembro 2012
janeiro-março 2013
abril-junho 2013
julho-setembro 2013
outubro-dezembro 2013
janeiro-março 2014
abril-junho 2014
julho-setembro 2014
outubro-dezembro 2014
janeiro-março 2015
abril-junho 2015
julho-setembro 2015
outubro-dezembro 2015
janeiro-março 2016
abril-junho 2016
julho-setembro 2016
outubro-dezembro 2016
janeiro-março 2017
abril-junho 2017
julho-setembro 2017
outubro-dezembro 2017

PIB BRASIL X MUNDO

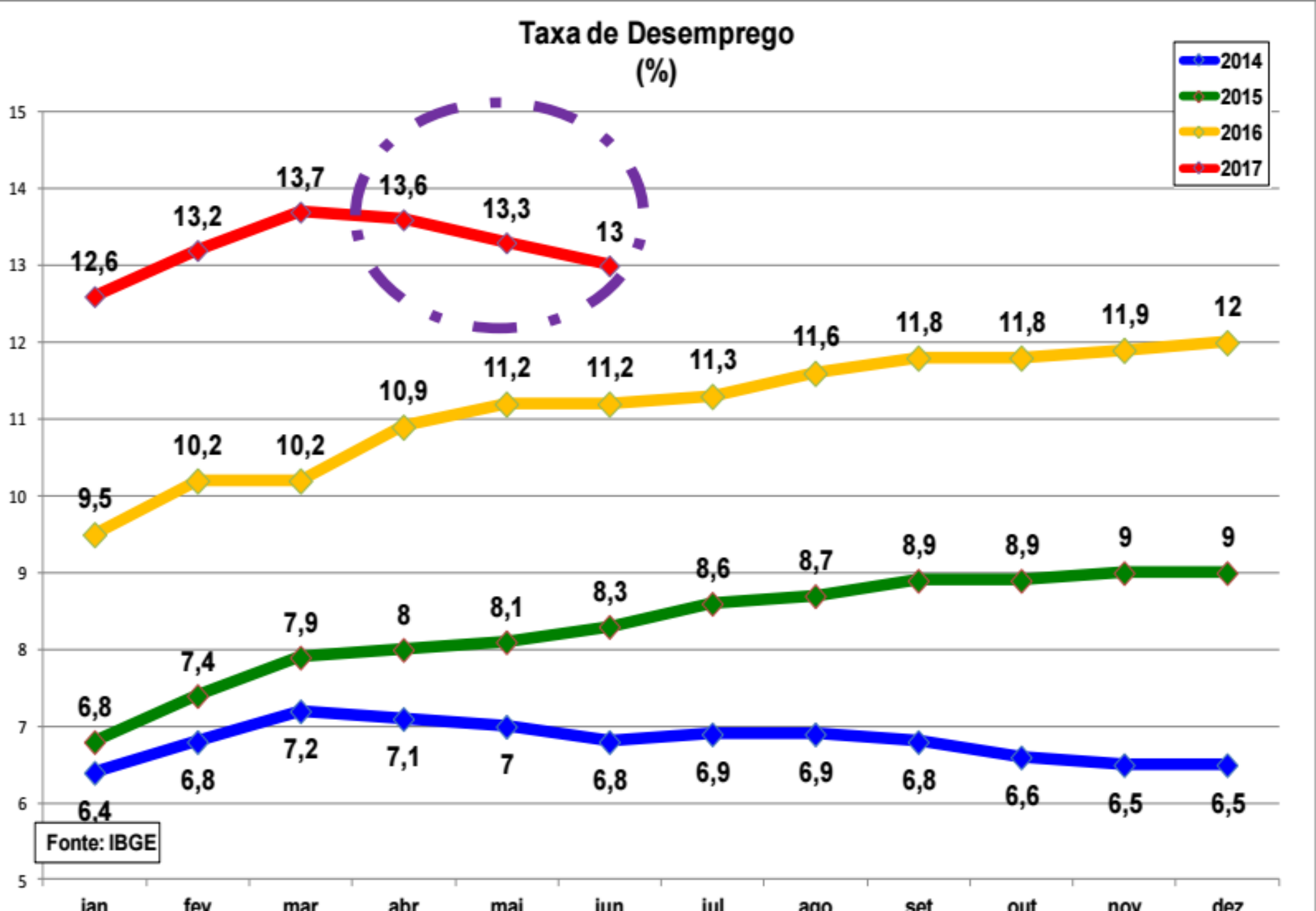

PIB
Brasil x Mundo
(variação anual - %)
Mundo
Brasil
8
6
4
2
0
-2
-4
4,9
5,8
4,6
3,2
5,3
4
5,7
6,1
3
5,1
-0,1
-0,1
5,4
7,5
4,2
4
3,5
1,9
3,4
3
3,5
0,5
3,4
-3,8
3,2
-3,6
3,5
0,3
3,6
2,3
2004
2005
2006
2007
2008
2009
2010
2011
2012
2013
2014
2015
2016
2017 (p)
2018 (p)
Fonte: FMI/IBGE

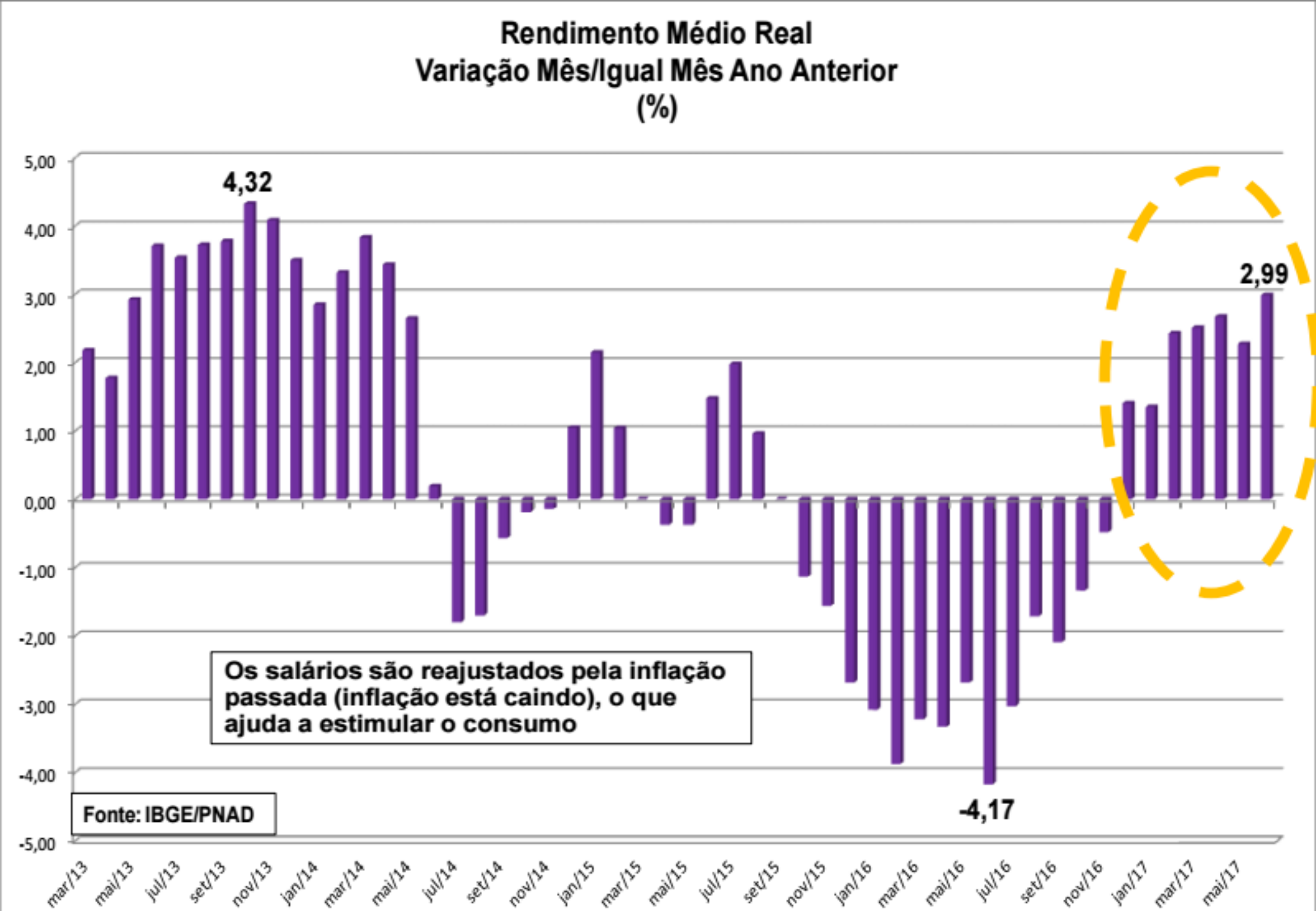
ESTAMOS SAINDO DA RECESSÃO (CONT)

- Qualquer retomada cíclica tem sempre 3 fases:

c. Terceira fase -> melhora dos indicadores do mercado de trabalho (desemprego e salários)

- O mercado de trabalho é o último a entrar na crise e o último a sair da crise


Taxa de Desemprego
(%)
2014
2015
2016
2017
15
14
13
12
11
10
9
8
7
6
5
12,6
13,2
13,7
13,6
13,3
13
9,5
10,2
10,2
10,9
11,2
11,2
11,3
11,6
11,8
11,8
11,9
12
6,8
7,4
7,9
8
8,1
8,3
8,6
8,7
8,9
8,9
9
9
6,4
6,8
7,2
7,1
7
6,8
6,9
6,9
6,8
6,6
6,5
6,5
Fonte: IBGE
jan
fev
mar
abr
mai
jun
jul
ago
set
out
nov
dez

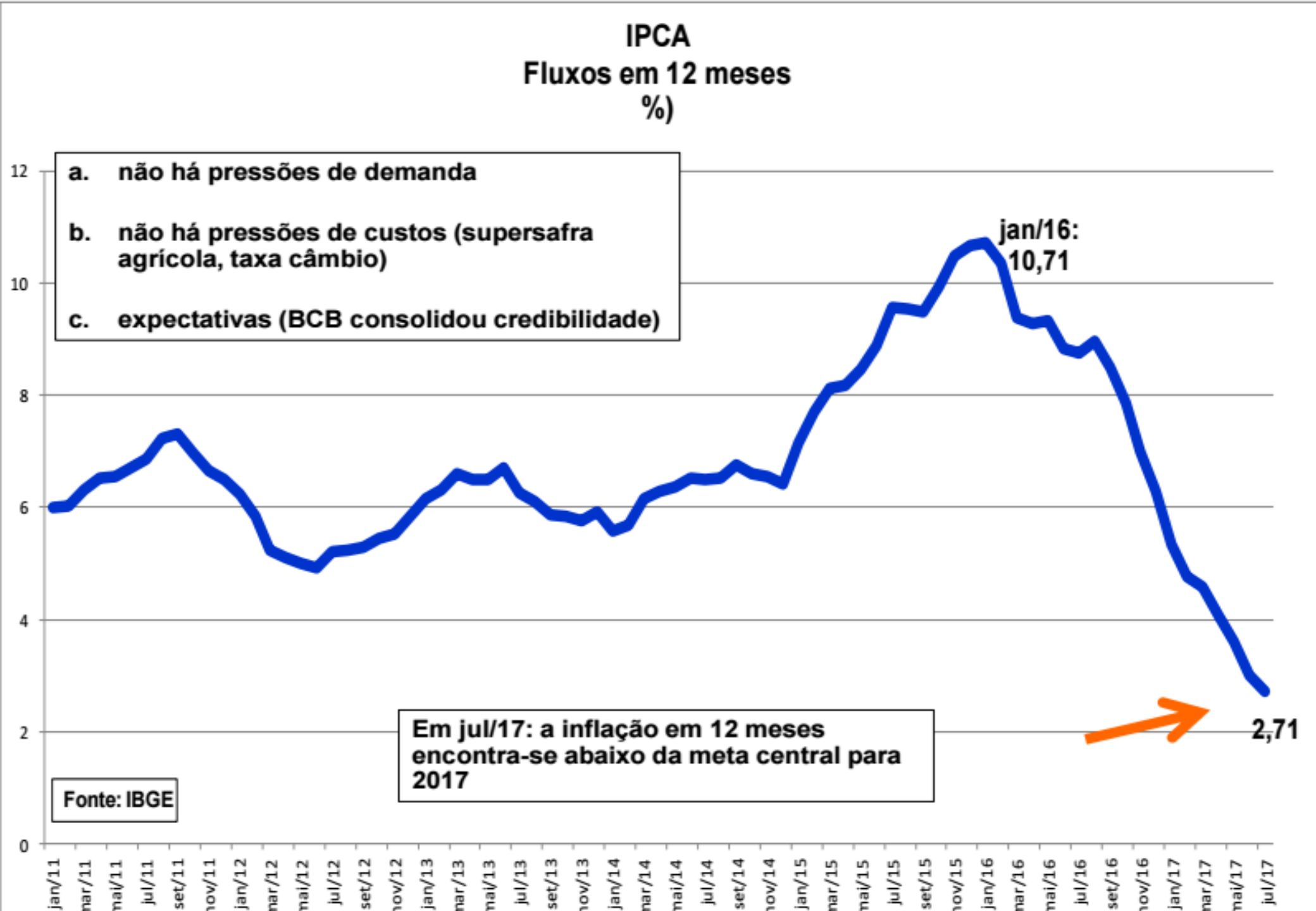

Rendimento Médio Real
Variação Mês/Igual Mês Ano Anterior
(%)
5,00
4,00
3,00
2,00
1,00
0,00
-1,00
-2,00
-3,00
-4,00
-5,00
4,32
2,99
-4,17
Os salários são reajustados pela inflação passada (inflação está caindo), o que ajuda a estimular o consumo
Fonte: IBGE/PNAD
mar/13
mai/13
jul/13
set/13
nov/13
jan/14
mar/14
mai/14
jul/14
set/14
nov/14
jan/15
mar/15
mai/15
jul/15
set/15
nov/15
jan/16
mar/16
mai/16
jul/16
set/16
nov/16
jan/17
mar/17
mai/17

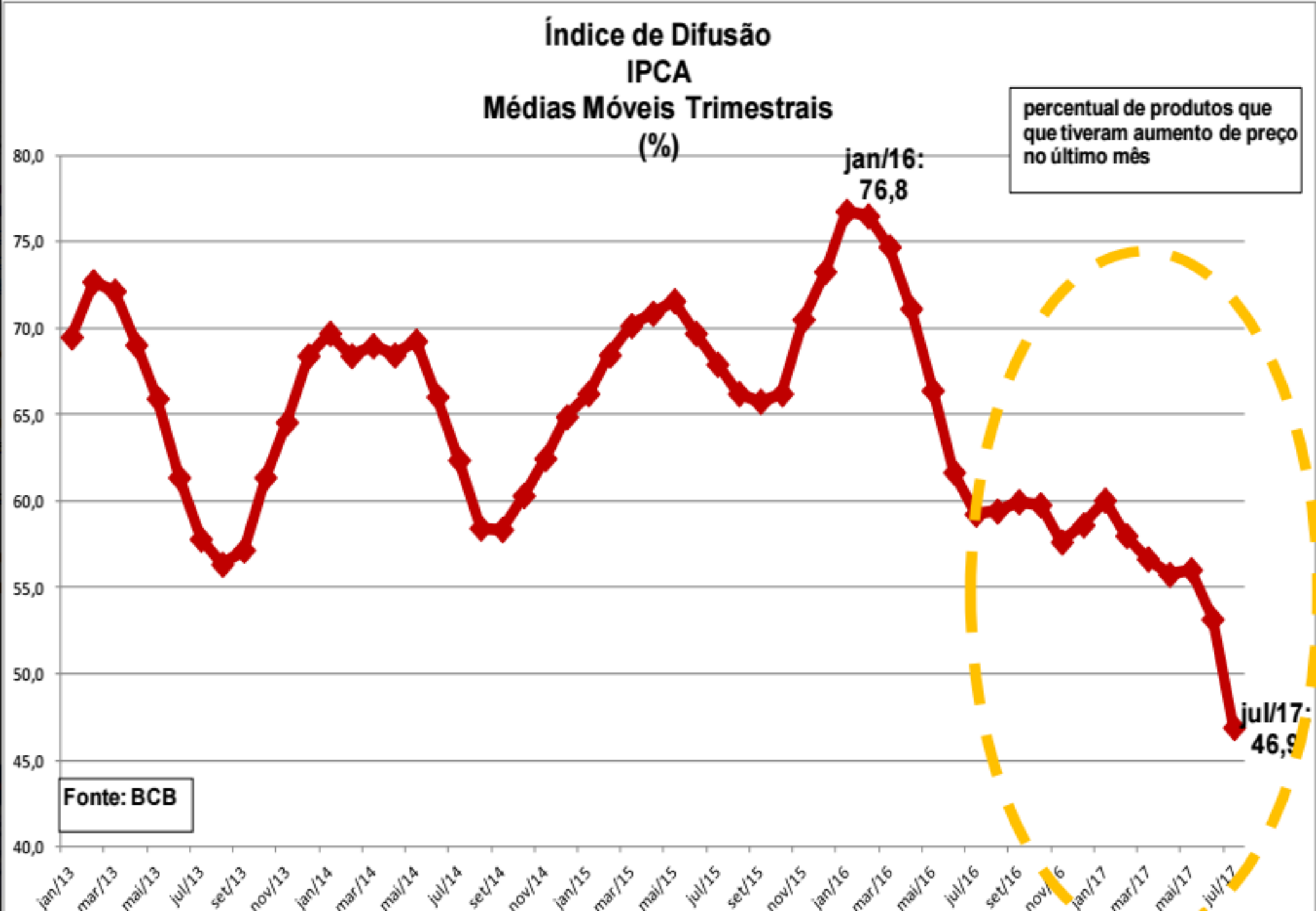
FATORES QUE TÊM PERMITIDO A RECUPERAÇÃO

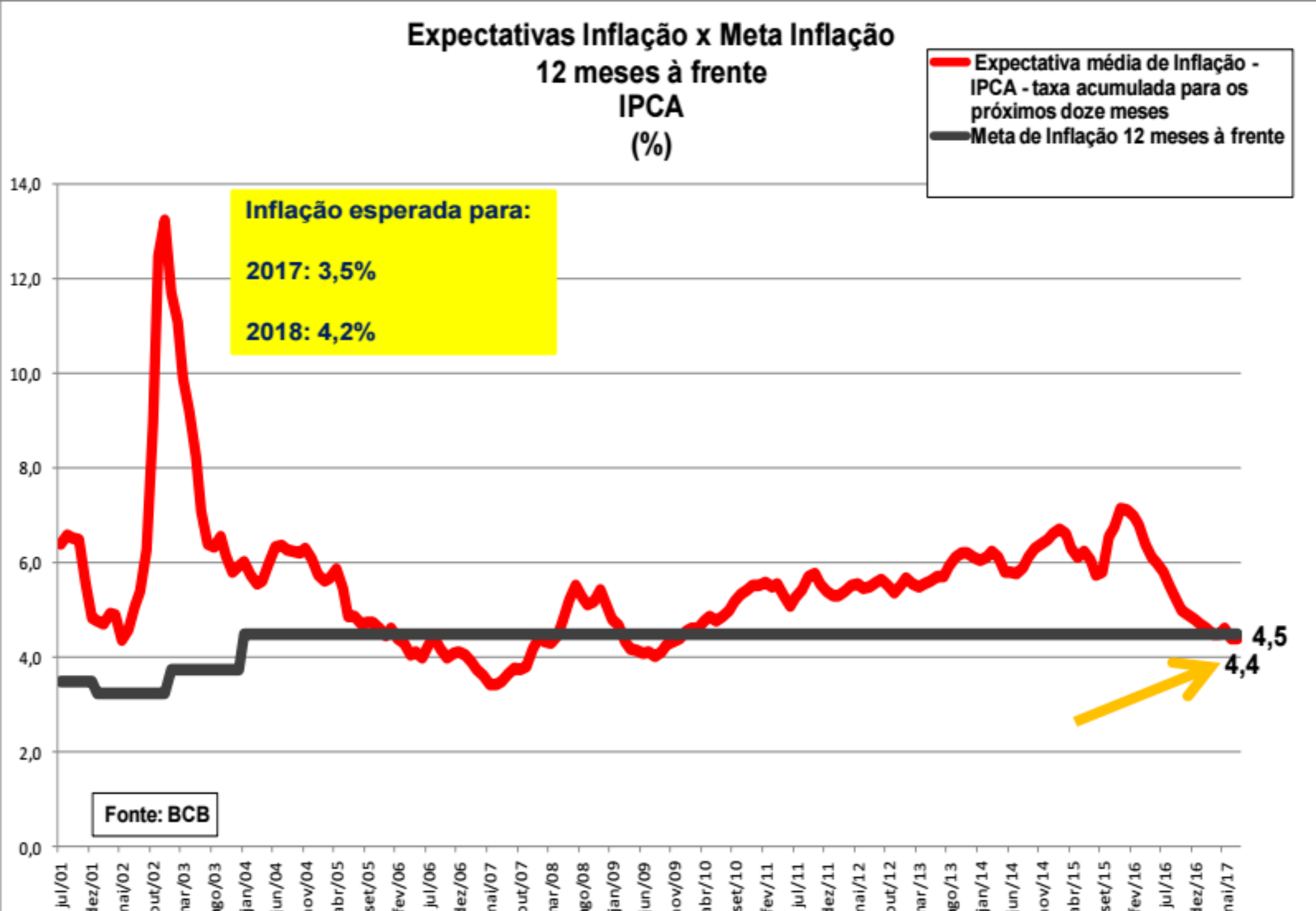
A despeito da crise política, a trajetória de retomada gradual da atividade econômica tem sido possível devido a uma série de fatores

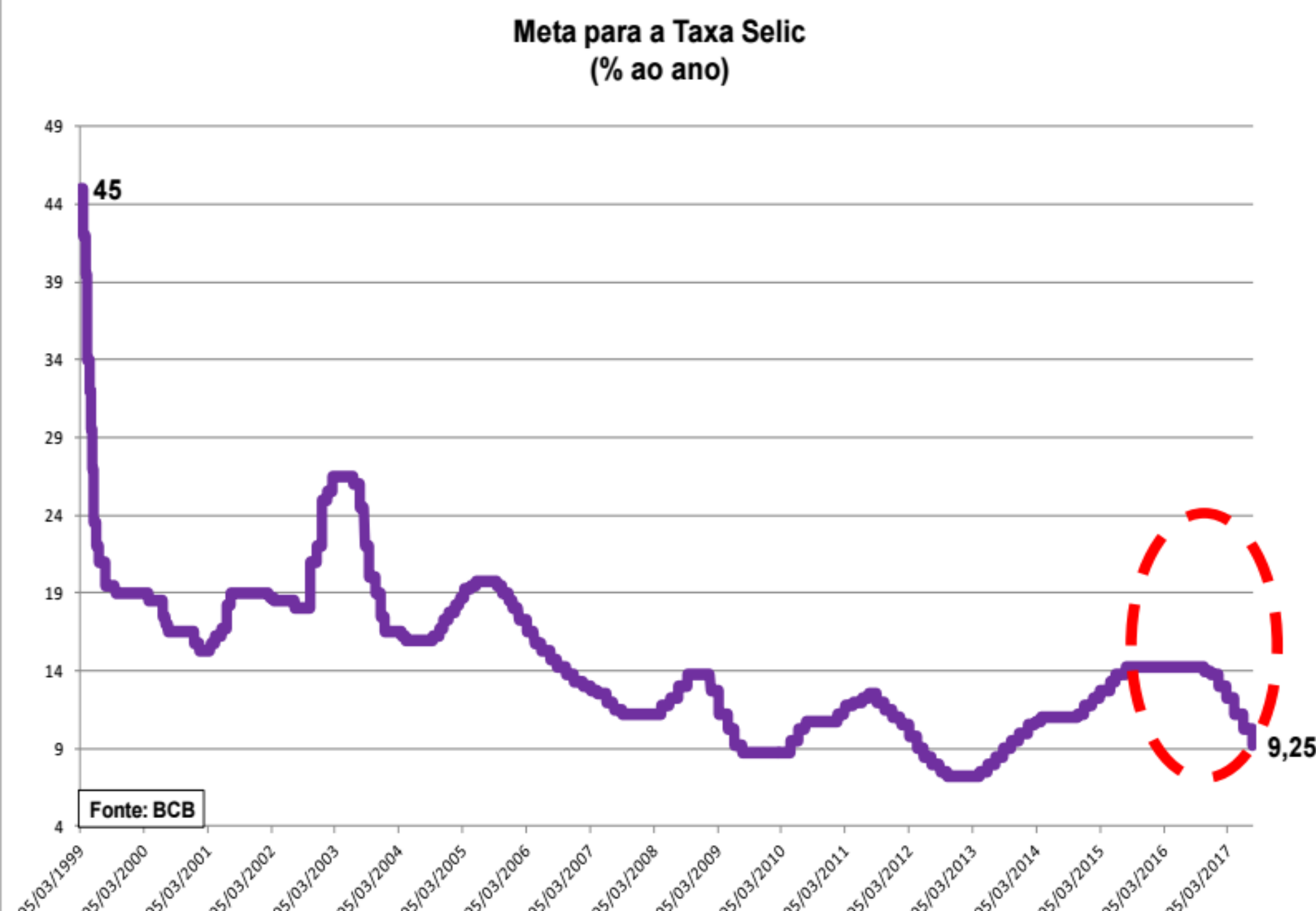
INFLAÇÃO EM QUEDA

Tem permitido a continuidade da queda dos juros ➔ redução do custo do crédito = estímulos ao consumo e à produção

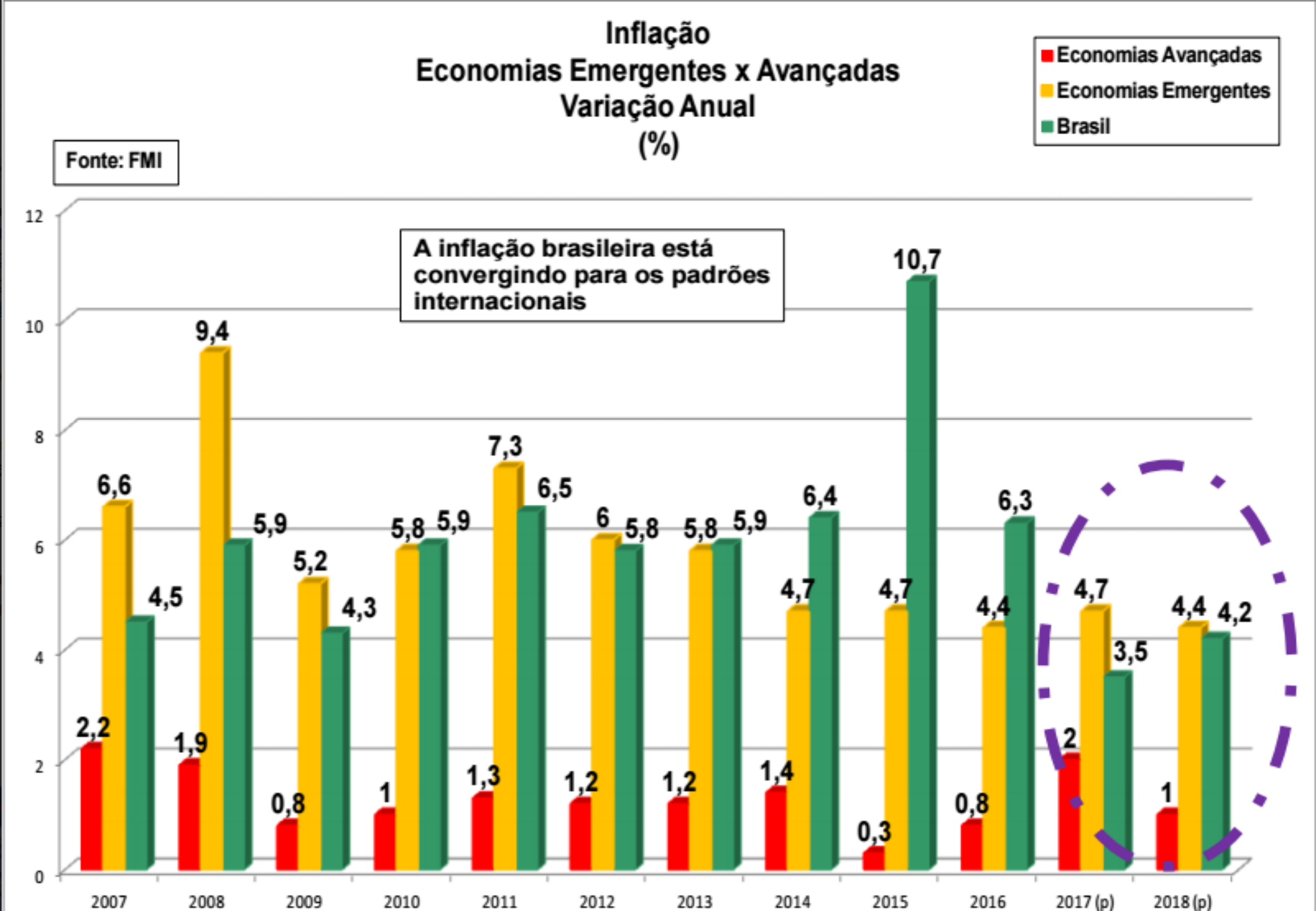

IPCA
Fluxos em 12 meses
%)
a. não há pressões de demanda
b. não há pressões de custos (supersafra agrícola, taxa câmbio)
c. expectativas (BCB consolidou credibilidade)
jan/16:
10,71
2,71
Em jul/17: a inflação em 12 meses encontra-se abaixo da meta central para 2017
Fonte: IBGE
12
10
8
6
4
2
0
jan/11
mar/11
mai/11
jul/11
set/11
nov/11
jan/12
mar/12
mai/12
jul/12
set/12
nov/12
jan/13
mar/13
mai/13
jul/13
set/13
nov/13
jan/14
mar/14
mai/14
jul/14
set/14
nov/14
jan/15
mar/15
mai/15
jul/15
set/15
nov/15
jan/16
mar/16
mai/16
jul/16
set/16
nov/16
jan/17
mar/17
mai/17
jul/17


Índice de Difusão
IPCA
Médias Móveis Trimestrais
(%)
percentual de produtos que que tiveram aumento de preço no último mês
jan/16:
76,8
jul/17:
46,9
Fonte: BCB
80,0
75,0
70,0
65,0
60,0
55,0
50,0
45,0
40,0
jan/13
mar/13
mai/13
jul/13
set/13
nov/13
jan/14
mar/14
mai/14
jul/14
set/14
nov/14
jan/15
mar/15
mai/15
jul/15
set/15
nov/15
jan/16
mar/16
mai/16
jul/16
set/16
jan/17
mar/17
mai/17
jul/17

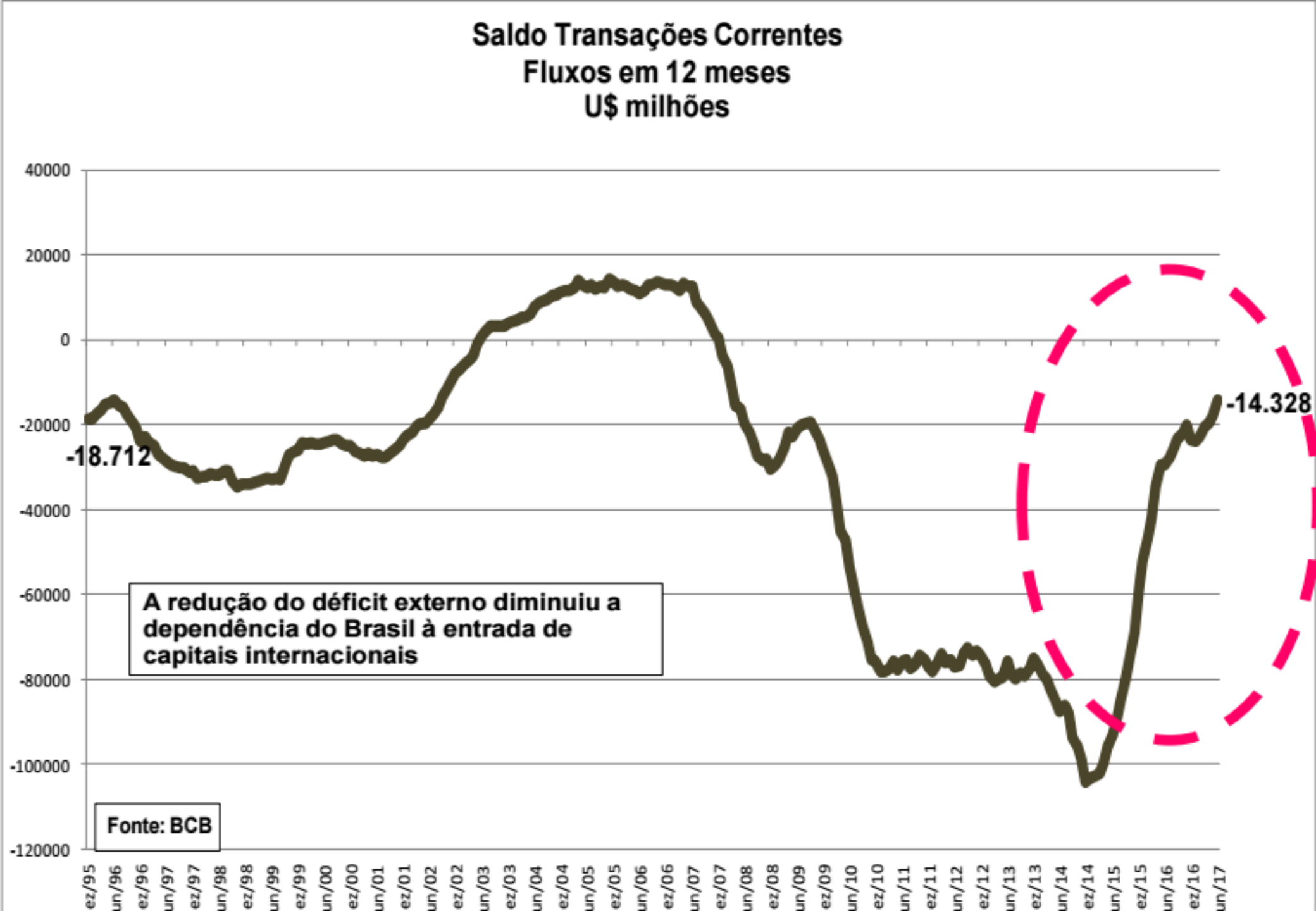

Expectativas Inflação x Meta Inflação
12 meses à frente
IPCA
(%)
Expectativa média de Inflação - IPCA - taxa acumulada para os próximos doze meses
Meta de Inflação 12 meses à frente
Inflação esperada para:
2017: 3,5%
2018: 4,2%
14,0
12,0
10,0
8,0
6,0
4,0
2,0
0,0
4,5
4,4
Fonte: BCB
jul/01
dez/01
mai/02
out/02
mar/03
ago/03
jan/04
jun/04
nov/04
abr/05
set/05
fev/06
jul/06
dez/06
mai/07
out/07
mar/08
ago/08
jan/09
jun/09
nov/09
abr/10
set/10
fev/11
jul/11
dez/11
mai/12
out/12
mar/13
ago/13
jan/14
jun/14
nov/14
abr/15
set/15
fev/16
jul/16
dez/16
mai/17

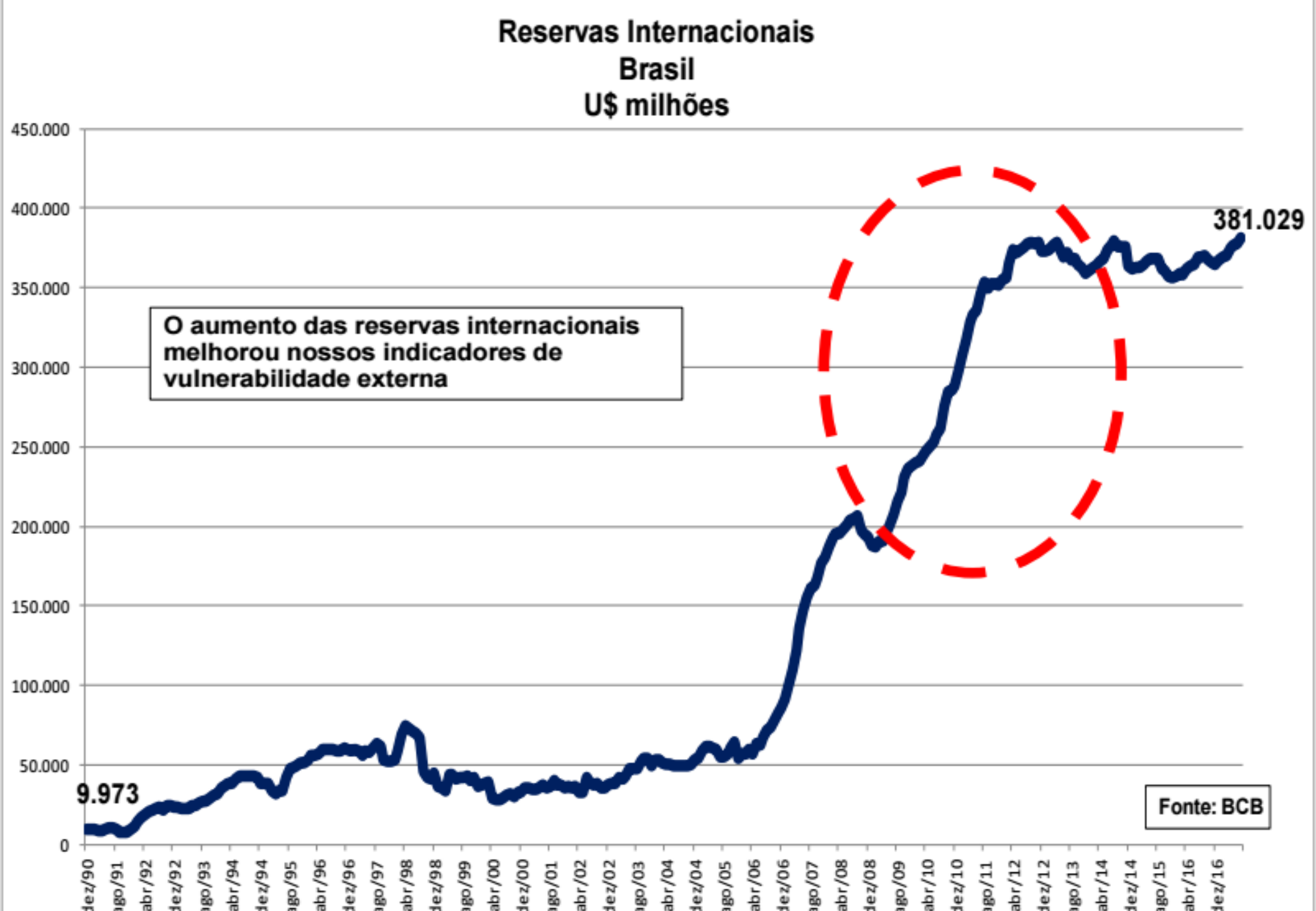

Meta para a Taxa Selic
(% ao ano)
49
44
39
34
29
24
19
14
9
4
45
9,25
Fonte: BCB
25/03/1999
25/03/2000
25/03/2001
25/03/2002
25/03/2003
25/03/2004
25/03/2005
25/03/2006
25/03/2007
25/03/2008
25/03/2009
25/03/2010
25/03/2011
25/03/2012
25/03/2013
25/03/2014
25/03/2015
25/03/2016
25/03/2017

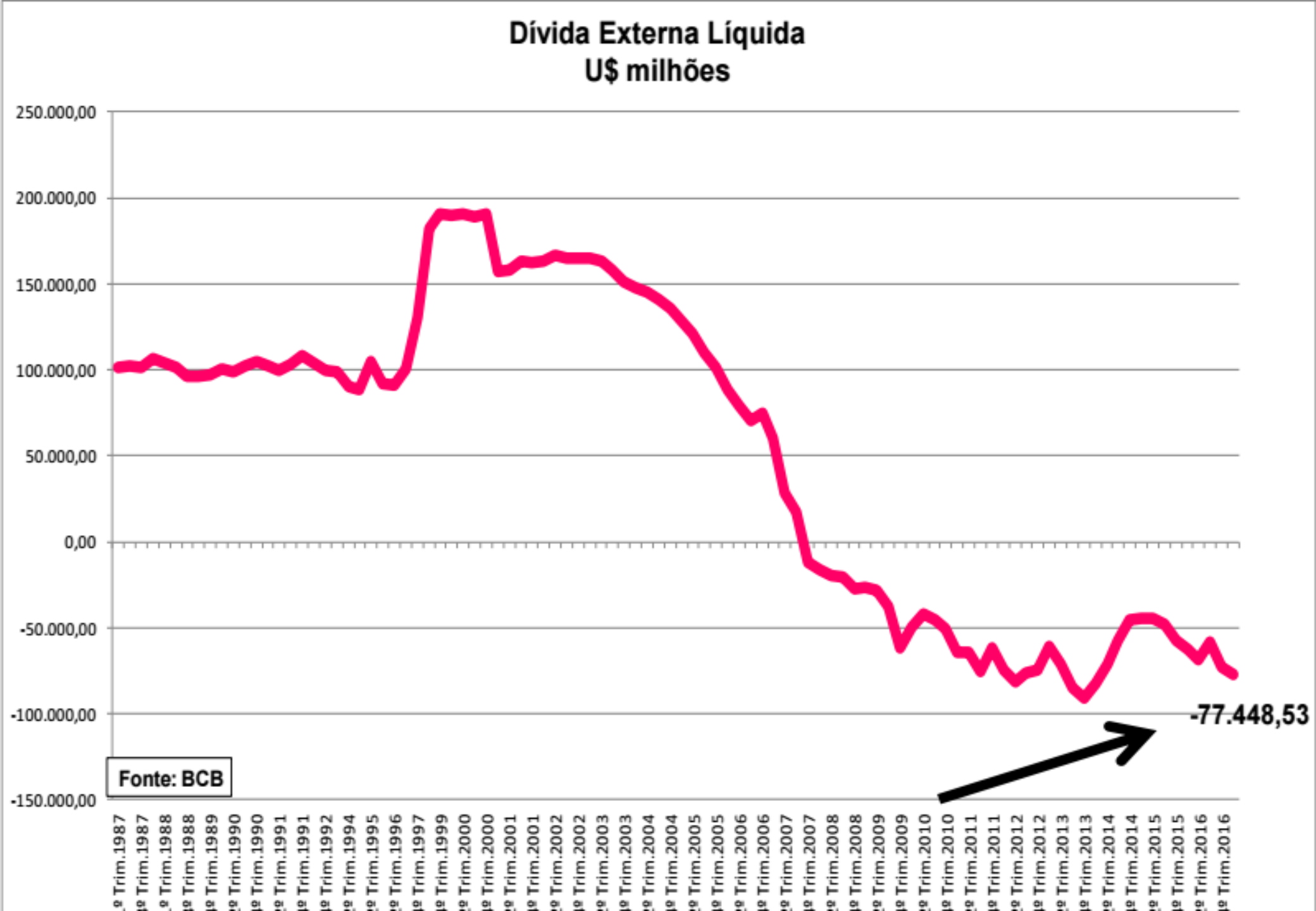
INFLAÇÃO BRASIL X MUNDO


Inflação
Economias Emergentes x Avançadas
Variação Anual
(%)
Economias Avançadas
Economias Emergentes
Brasil
Fonte: FMI
A inflação brasileira está convergindo para os padrões internacionais
12
10
8
6
4
2
0
2007
2008
2009
2010
2011
2012
2013
2014
2015
2016
2017 (p)
2018 (p)
2,2
6,6
4,5
1,9
9,4
5,9
0,8
5,2
4,3
1
5,8
5,9
1,3
7,3
6,5
1,2
6
5,8
1,2
5,8
5,9
1,4
4,7
6,4
0,3
4,7
10,7
0,8
4,4
6,3
2
4,7
3,5
1
4,4
4,2

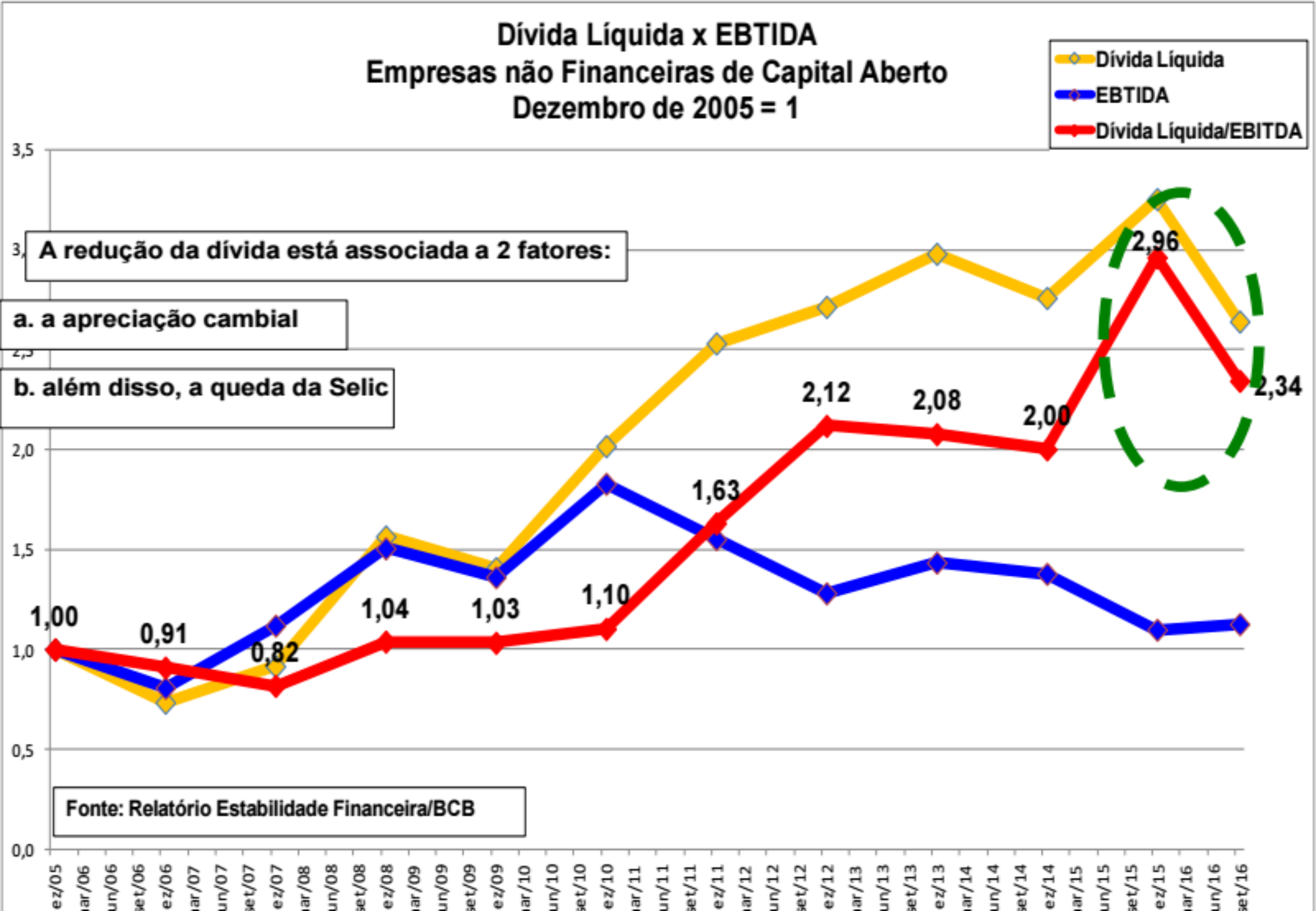
CONTAS EXTERNAS EVOLUINDO FAVORAVELMENTE

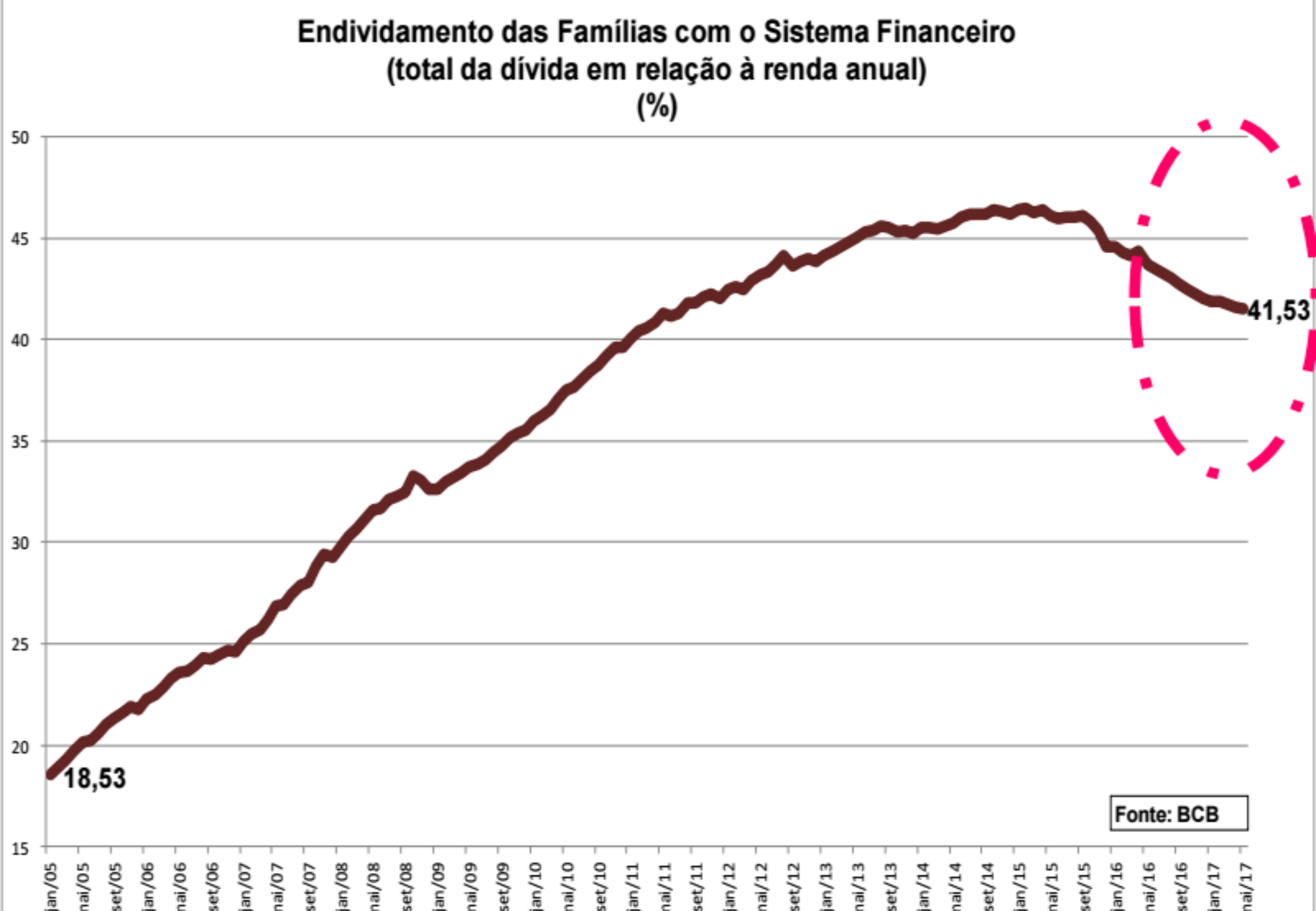

Saldo Transações Correntes
Fluxos em 12 meses
U$ milhões
40000
20000
0
-20000
-40000
-60000
-80000
-100000
-120000
-18.712
-14.328
A redução do déficit externo diminuiu a dependência do Brasil à entrada de capitais internacionais
Fonte: BCB
ez/95
un/96
ez/96
un/97
ez/97
un/98
ez/98
un/99
ez/99
un/00
ez/00
un/01
ez/01
un/02
ez/02
un/03
ez/03
un/04
ez/04
un/05
ez/05
un/06
ez/06
un/07
ez/07
un/08
ez/08
un/09
ez/09
un/10
ez/10
un/11
ez/11
un/12
ez/12
un/13
ez/13
un/14
ez/14
un/15
ez/15
un/16
ez/16
un/17

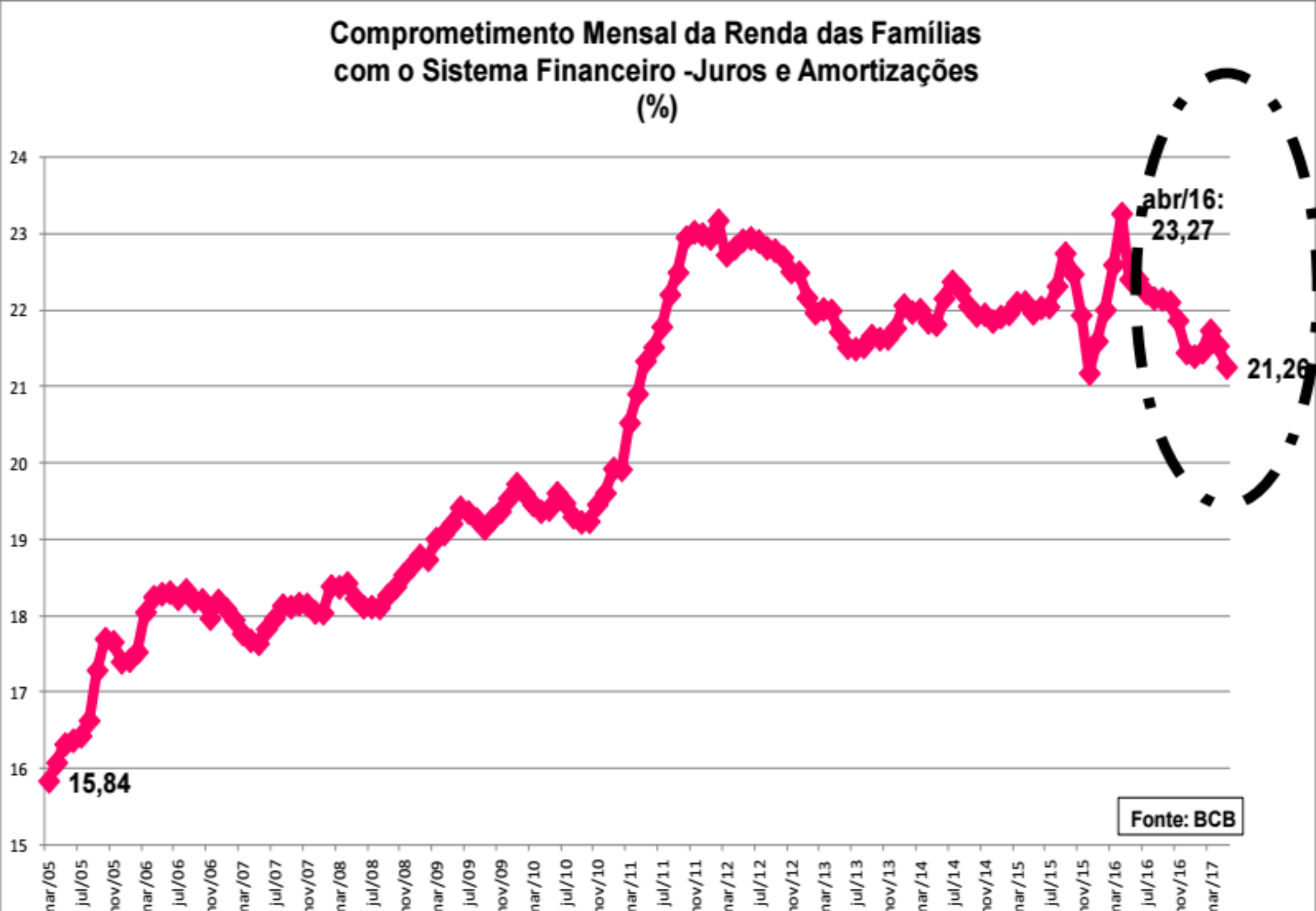

Reservas Internacionais
Brasil
U$ milhões
450.000
400.000
350.000
300.000
250.000
200.000
150.000
100.000
50.000
0
9.973
381.029
O aumento das reservas internacionais melhorou nossos indicadores de vulnerabilidade externa
Fonte: BCB
dez/90
ago/91
abr/92
dez/92
ago/93
abr/94
dez/94
ago/95
abr/96
dez/96
ago/97
abr/98
dez/98
ago/99
abr/00
dez/00
ago/01
abr/02
dez/02
ago/03
abr/04
dez/04
ago/05
abr/06
dez/06
ago/07
abr/08
dez/08
ago/09
abr/10
dez/10
ago/11
abr/12
dez/12
ago/13
abr/14
dez/14
ago/15
abr/16
dez/16


Dívida Externa Líquida
U$ milhões
250.000,00
200.000,00
150.000,00
100.000,00
50.000,00
0,00
-50.000,00
-100.000,00
-150.000,00
-77.448,53
Fonte: BCB
º Trim.1987
º Trim.1987
º Trim.1988
º Trim.1988
º Trim.1989
º Trim.1990
º Trim.1990
º Trim.1991
º Trim.1991
º Trim.1992
º Trim.1994
º Trim.1995
º Trim.1996
º Trim.1997
º Trim.1999
º Trim.2000
º Trim.2000
º Trim.2001
º Trim.2001
º Trim.2002
º Trim.2002
º Trim.2003
º Trim.2003
º Trim.2004
º Trim.2004
º Trim.2005
º Trim.2005
º Trim.2006
º Trim.2006
º Trim.2007
º Trim.2007
º Trim.2008
º Trim.2008
º Trim.2009
º Trim.2009
º Trim.2010
º Trim.2010
º Trim.2011
º Trim.2011
º Trim.2012
º Trim.2012
º Trim.2013
º Trim.2013
º Trim.2014
º Trim.2014
º Trim.2015
º Trim.2015
º Trim.2016
º Trim.2016

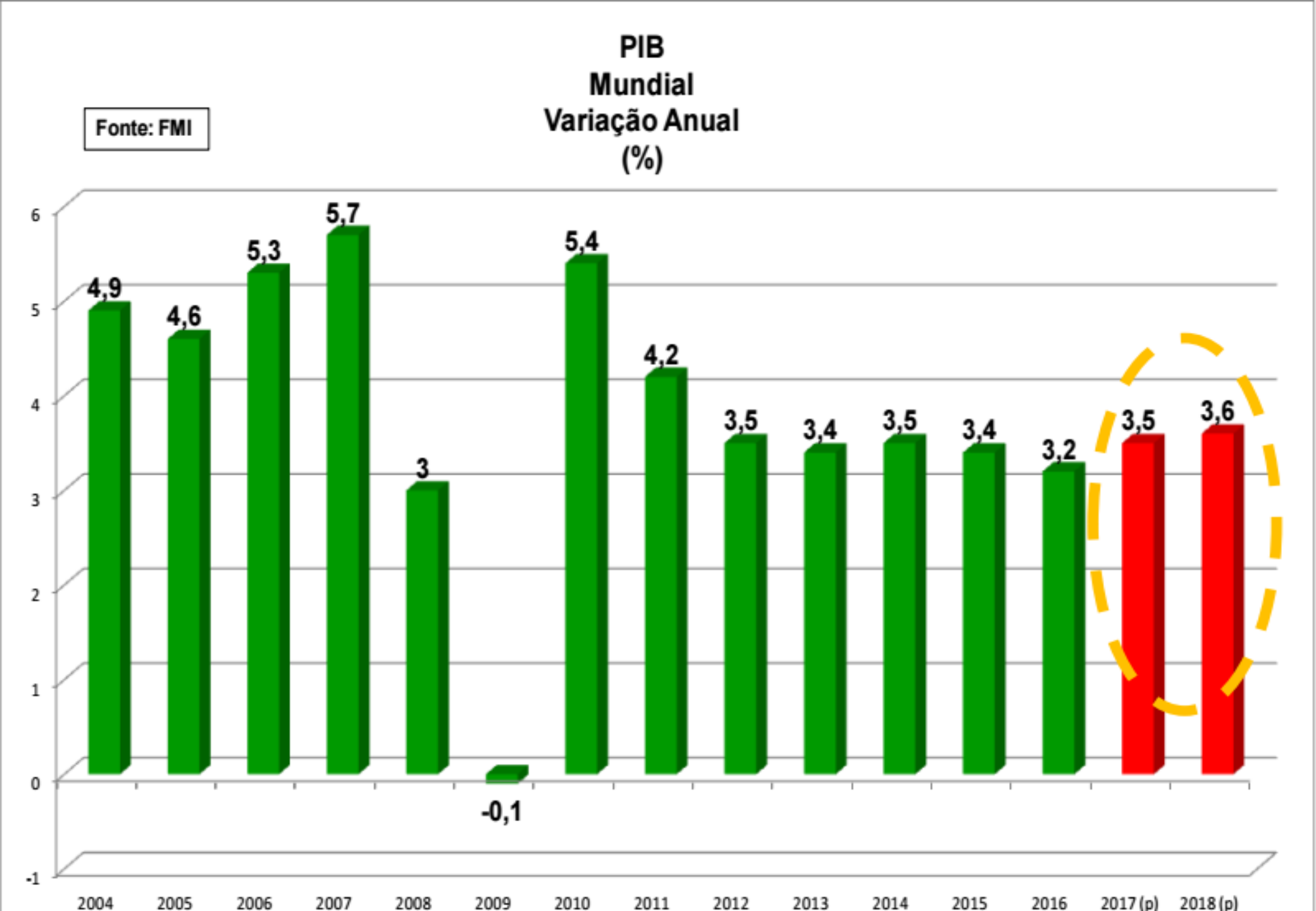
O GRAU DE ENDIVIDAMENTO DOS AGENTES ESTÁ SE REDUZINDO

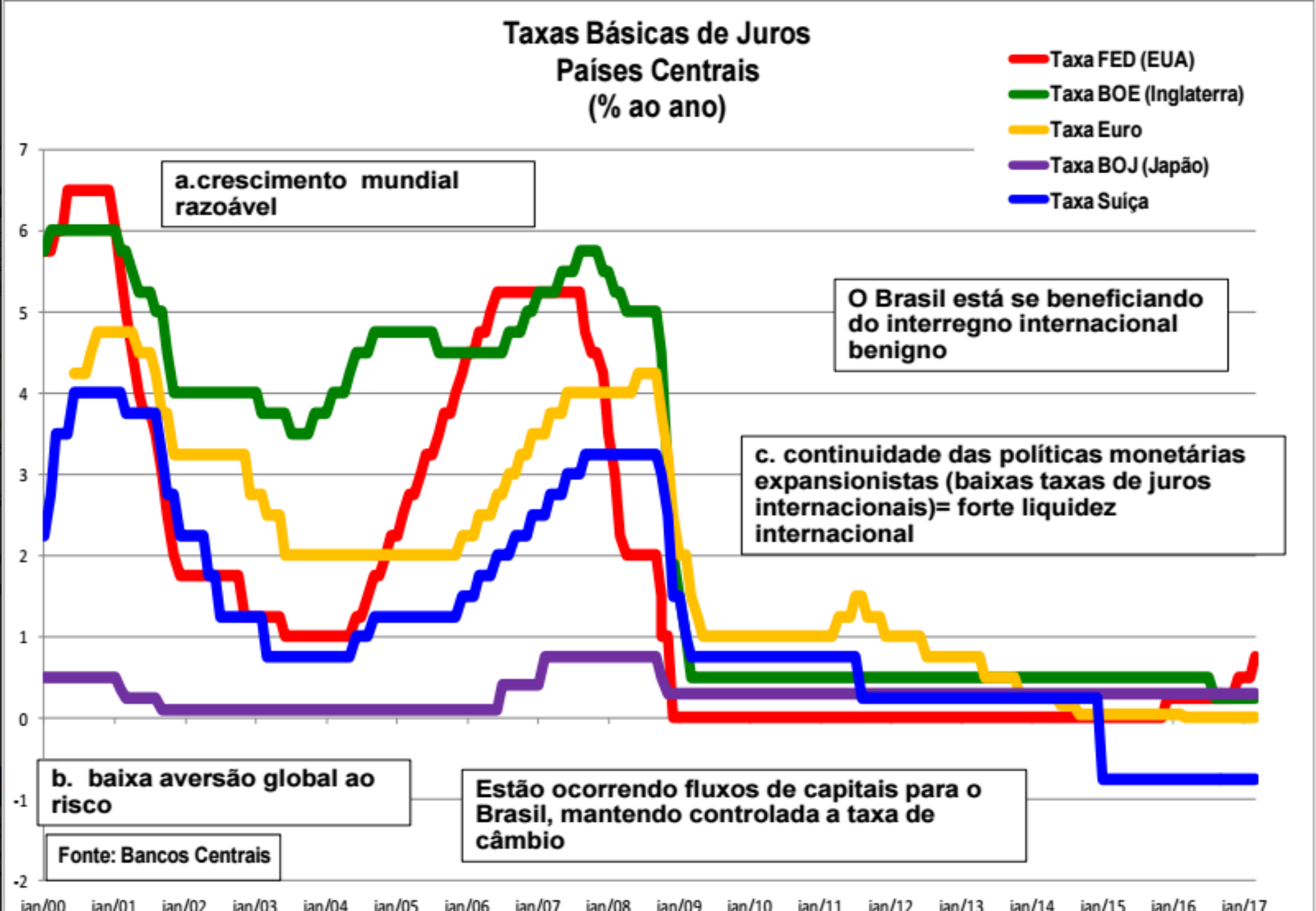

Dívida Líquida x EBTIDA
Empresas não Financeiras de Capital Aberto
Dezembro de 2005 = 1
Dívida Líquida
EBTIDA
Dívida Líquida/EBITDA
A redução da dívida está associada a 2 fatores:
a. a apreciação cambial
b. além disso, a queda da Selic
1,00
0,91
0,82
1,04
1,03
1,10
1,63
2,12
2,08
2,00
2,96
2,34
Fonte: Relatório Estabilidade Financeira/BCB

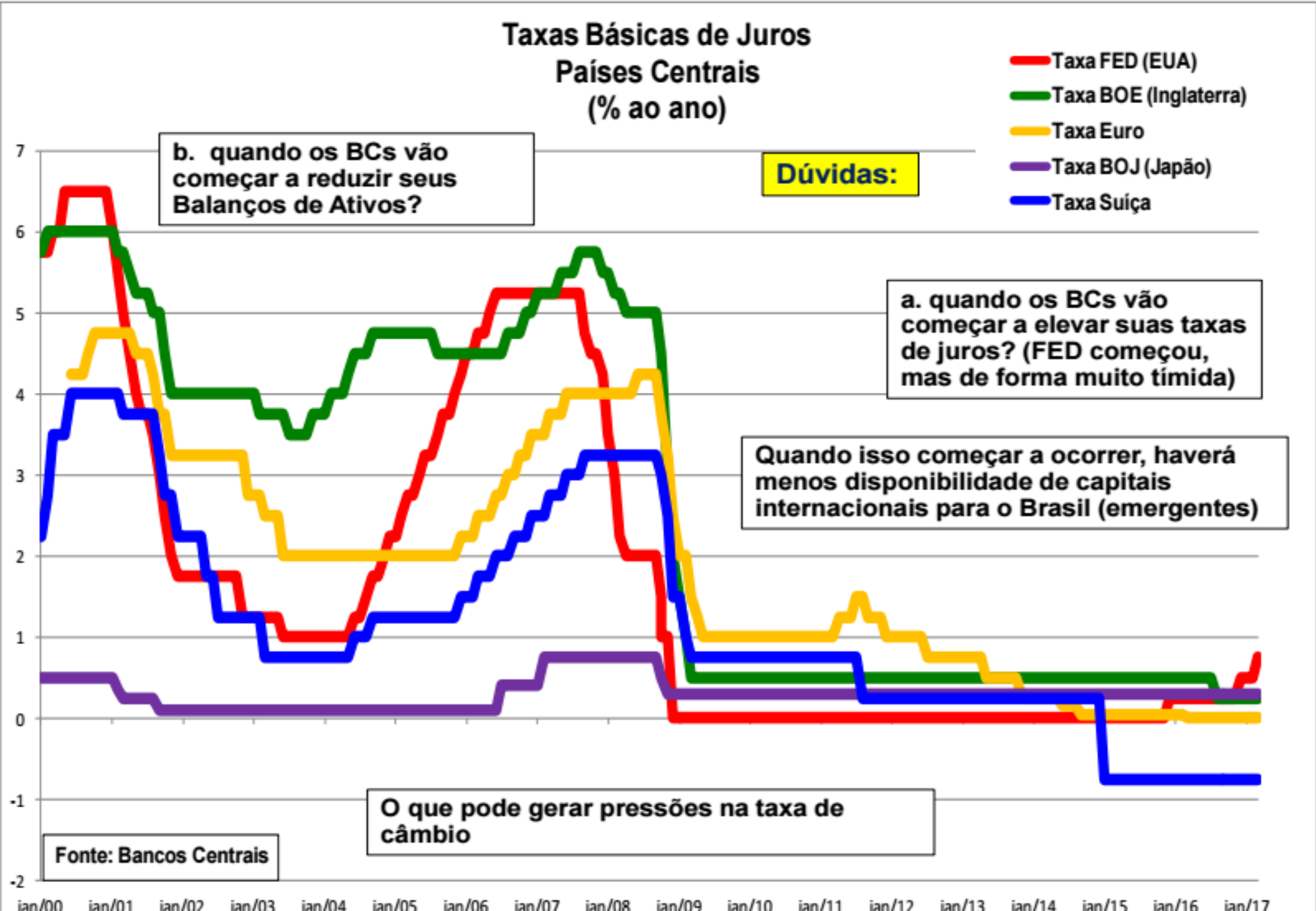

Endividamento das Famílias com o Sistema Financeiro
(total da dívida em relação à renda anual)
(%)
50
45
40
35
30
25
20
15
18,53
41,53
Fonte: BCB
jan/05
mai/05
set/05
jan/06
mai/06
set/06
jan/07
mai/07
set/07
jan/08
mai/08
set/08
jan/09
mai/09
set/09
jan/10
mai/10
set/10
jan/11
mai/11
set/11
jan/12
mai/12
set/12
jan/13
mai/13
set/13
jan/14
mai/14
set/14
jan/15
mai/15
set/15
jan/16
mai/16
set/16
jan/17
mai/17

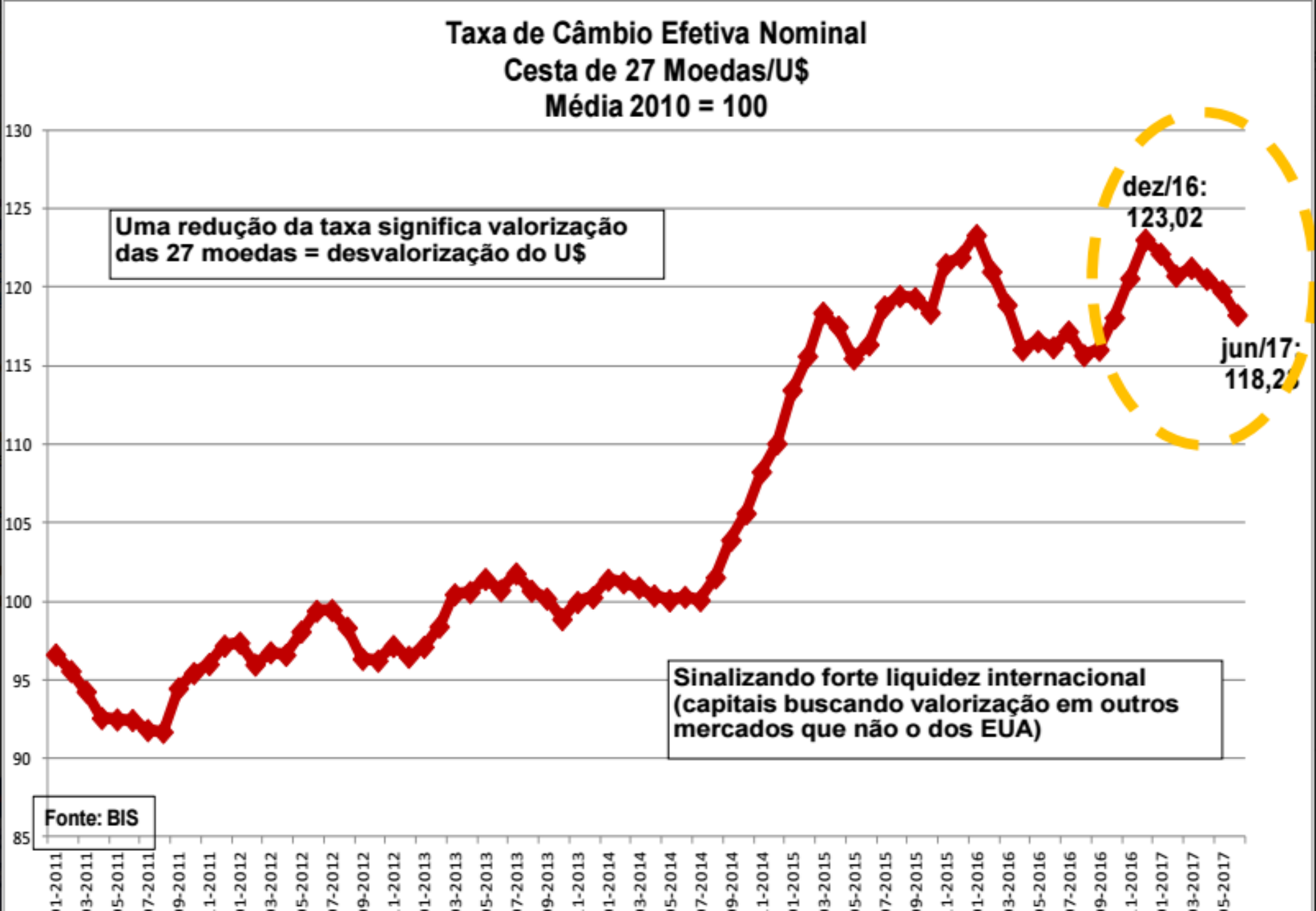

Comprometimento Mensal da Renda das Famílias
com o Sistema Financeiro -Juros e Amortizações
(%)
24
23
22
21
20
19
18
17
16
15
15,84
abr/16:
23,27
21,26
Fonte: BCB
mar/05
jul/05
nov/05
mar/06
jul/06
nov/06
mar/07
jul/07
nov/07
mar/08
jul/08
nov/08
mar/09
jul/09
nov/09
mar/10
jul/10
nov/10
mar/11
jul/11
nov/11
mar/12
jul/12
nov/12
mar/13
jul/13
nov/13
mar/14
jul/14
nov/14
mar/15
jul/15
nov/15
mar/16
jul/16
nov/16
mar/17

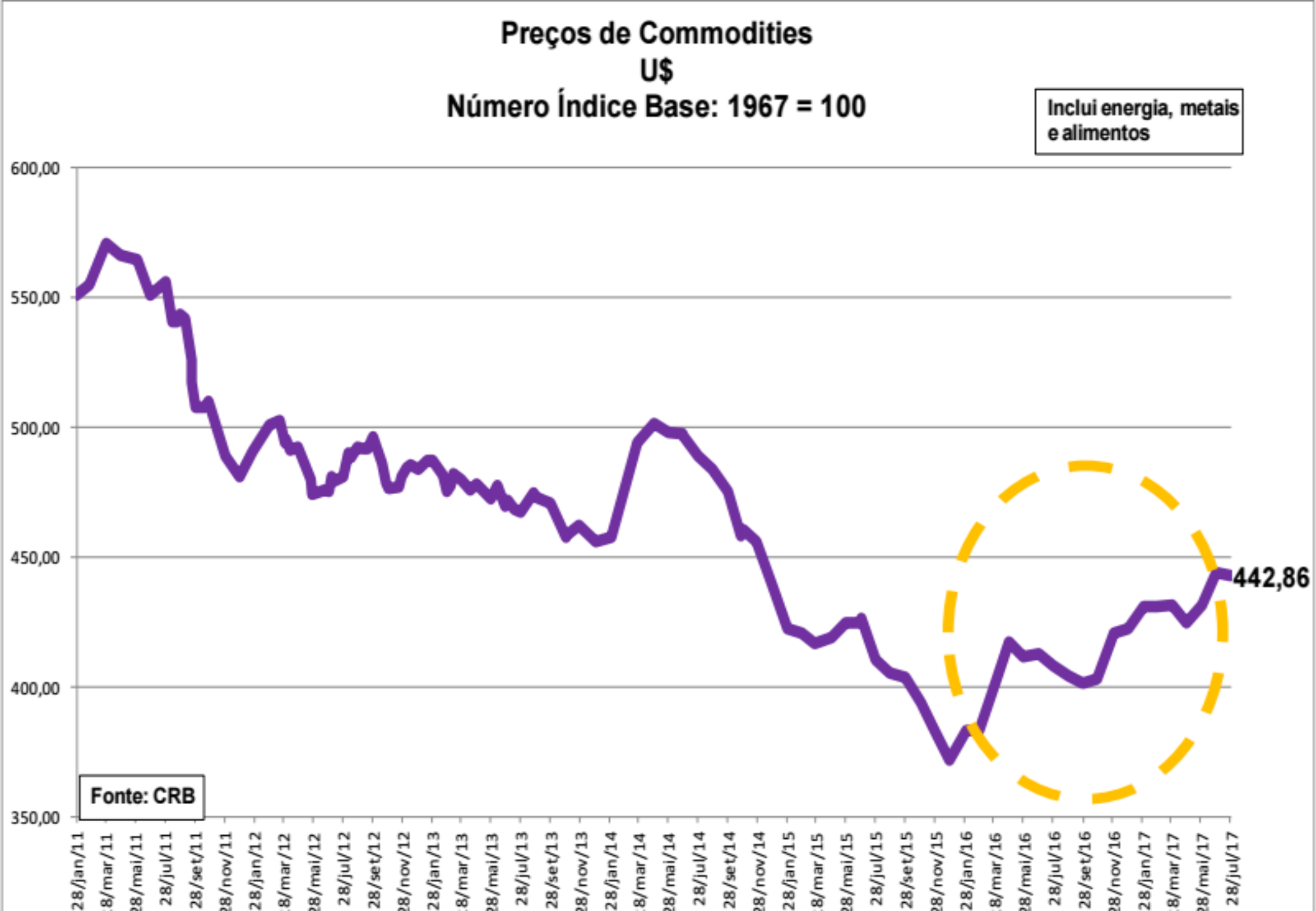
E O CONTEXTO INTERNACIONAL SEGUE FAVORÁVEL


PIB
Mundial
Variação Anual
(%)
Fonte: FMI
6
5
4
3
2
1
0
-1
4,9
4,6
5,3
5,7
3
-0,1
5,4
4,2
3,5
3,4
3,5
3,4
3,2
3,5
3,6
2004
2005
2006
2007
2008
2009
2010
2011
2012
2013
2014
2015
2016
2017 (p)
2018 (p)


Taxas Básicas de Juros
Países Centrais
(% ao ano)
Taxa FED (EUA)
Taxa BOE (Inglaterra)
Taxa Euro
Taxa BOJ (Japão)
Taxa Suíça
a.crescimento mundial razoável
O Brasil está se beneficiando do interregno internacional benigno
c. continuidade das políticas monetárias expansionistas (baixas taxas de juros internacionais)= forte liquidez internacional
b. baixa aversão global ao risco
Estão ocorrendo fluxos de capitais para o Brasil, mantendo controlada a taxa de câmbio
Fonte: Bancos Centrais
7
6
5
4
3
2
1
0
-1
-2
jan/00
jan/01
jan/02
jan/03
jan/04
jan/05
jan/06
jan/07
jan/08
jan/09
jan/10
jan/11
jan/12
jan/13
jan/14
jan/15
jan/16
jan/17


Taxas Básicas de Juros
Países Centrais
(% ao ano)
Taxa FED (EUA)
Taxa BOE (Inglaterra)
Taxa Euro
Taxa BOJ (Japão)
Taxa Suíça
b. quando os BCs vão começar a reduzir seus Balanços de Ativos?
Dúvidas:
a. quando os BCs vão começar a elevar suas taxas de juros? (FED começou, mas de forma muito tímida)
Quando isso começar a ocorrer, haverá menos disponibilidade de capitais internacionais para o Brasil (emergentes)
O que pode gerar pressões na taxa de câmbio
Fonte: Bancos Centrais
7
6
5
4
3
2
1
0
-1
-2
jan/00
jan/01
jan/02
jan/03
jan/04
jan/05
jan/06
jan/07
jan/08
jan/09
jan/10
jan/11
jan/12
jan/13
jan/14
jan/15
jan/16
jan/17


Taxa de Câmbio Efetiva Nominal
Cesta de 27 Moedas/U$
Média 2010 = 100
Uma redução da taxa significa valorização das 27 moedas = desvalorização do U$
dez/16: 123,02
jun/17: 118,2
Sinalizando forte liquidez internacional (capitais buscando valorização em outros mercados que não o dos EUA)
Fonte: BIS
130
125
120
115
110
105
100
95
90
85
01-2011
03-2011
05-2011
07-2011
09-2011
11-2011
01-2012
03-2012
05-2012
07-2012
09-2012
11-2012
01-2013
03-2013
05-2013
07-2013
09-2013
11-2013
01-2014
03-2014
05-2014
07-2014
09-2014
11-2014
01-2015
03-2015
05-2015
07-2015
09-2015
11-2015
01-2016
03-2016
05-2016
07-2016
09-2016
11-2016
01-2017
03-2017
05-2017


Preços de Commodities
U$
Número Índice Base: 1967 = 100
Inclui energia, metais e alimentos
600,00
550,00
500,00
450,00
400,00
350,00
442,86
Fonte: CRB
28/jan/11
28/mar/11
28/mai/11
28/jul/11
28/set/11
28/nov/11
28/jan/12
28/mar/12
28/mai/12
28/jul/12
28/set/12
28/nov/12
28/jan/13
28/mar/13
28/mai/13
28/jul/13
28/set/13
28/nov/13
28/jan/14
28/mar/14
28/mai/14
28/jul/14
28/set/14
28/nov/14
28/jan/15
28/mar/15
28/mai/15
28/jul/15
28/set/15
28/nov/15
28/jan/16
28/mar/16
28/mai/16
28/jul/16
28/set/16
28/nov/16
28/jan/17
28/mar/17
28/mai/17
28/jul/17

A CONTINUIDADE DA RETOMADA

- Temos 2 desafios:

a. Uma agenda de curto prazo para garantir a continuidade da recuperação cíclica
b. Uma agenda de médio e longo prazos para garantir o crescimento sustentado da economia (é a agenda da produtividade)

- A necessidade de Reformas ➔

A NECESSIDADE DE REFORMAS

A. A agenda de curto prazo

- Se não tivermos uma macroeconomia sólida:

i. Inflação controlada
ii. Solvência das contas externas
iii. E uma trajetória benigna da dívida pública

- Não vamos ingressar na agenda de longo prazo

JÁ FIZEMOS ALGUNS AJUSTES

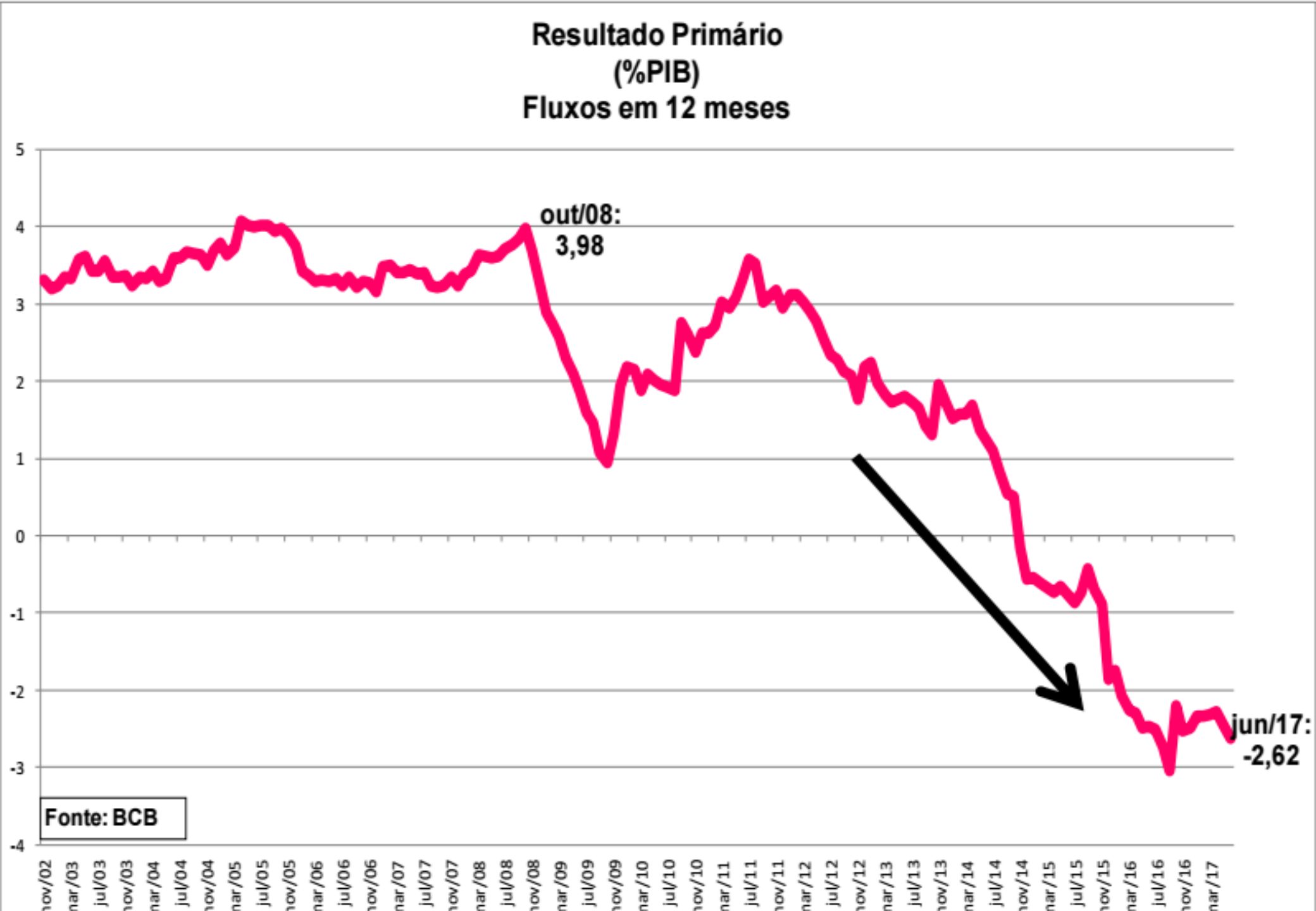
A. A inflação está abaixo da meta central
B. A redução do déficit externo
C. A redução do nível de endividamento dos agentes econômicos (famílias e empresas)
D. Mas, não completamos o ajuste fiscal

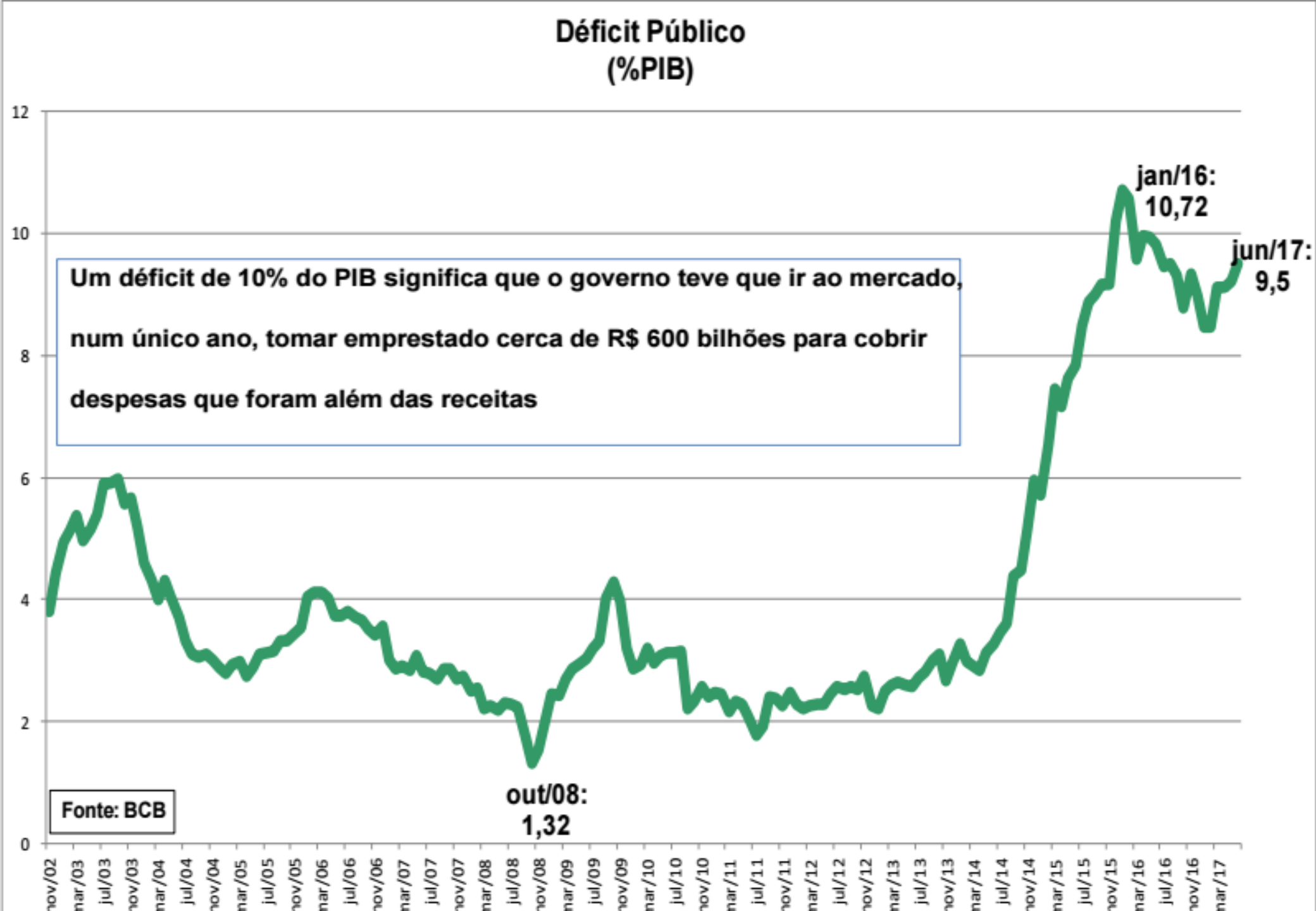
JÁ FIZEMOS ALGUNS AJUSTES

- A aprovação da EC 95/dez 2016 estabeleceu um teto para o crescimento dos gastos primários do governo central
- Mas, existem muitas dúvidas na área fiscal
- Não sabemos qual será o destino da reforma Previdenciária ????
- Dificilmente o teto dos gastos será cumprido em 2019 sem:

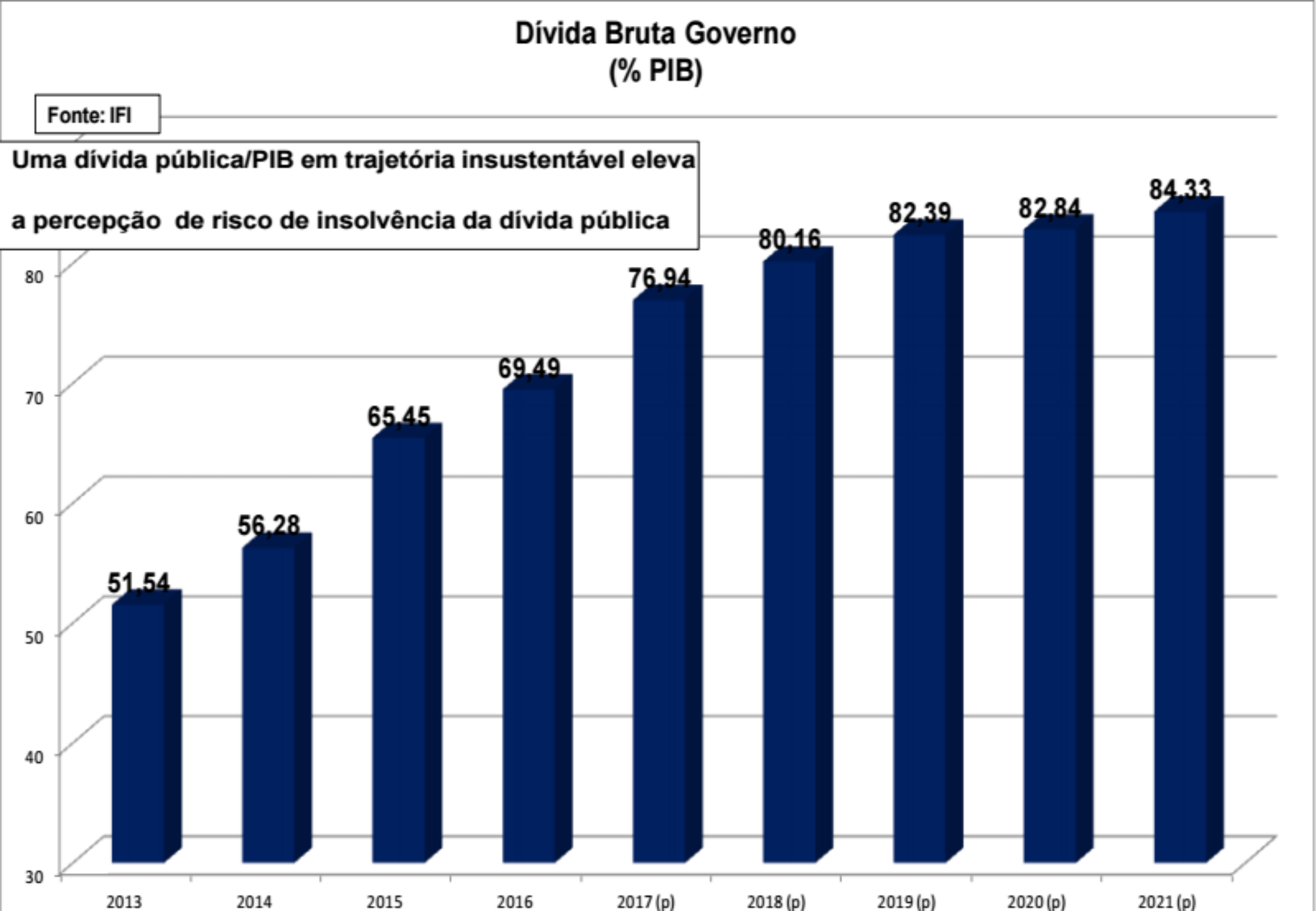
✓ Uma reforma previdenciária
✓ Sem a reoneração da folha de pagamentos
✓ Sem a aprovação da TLP

A NECESSIDADE DO AJUSTE FISCAL

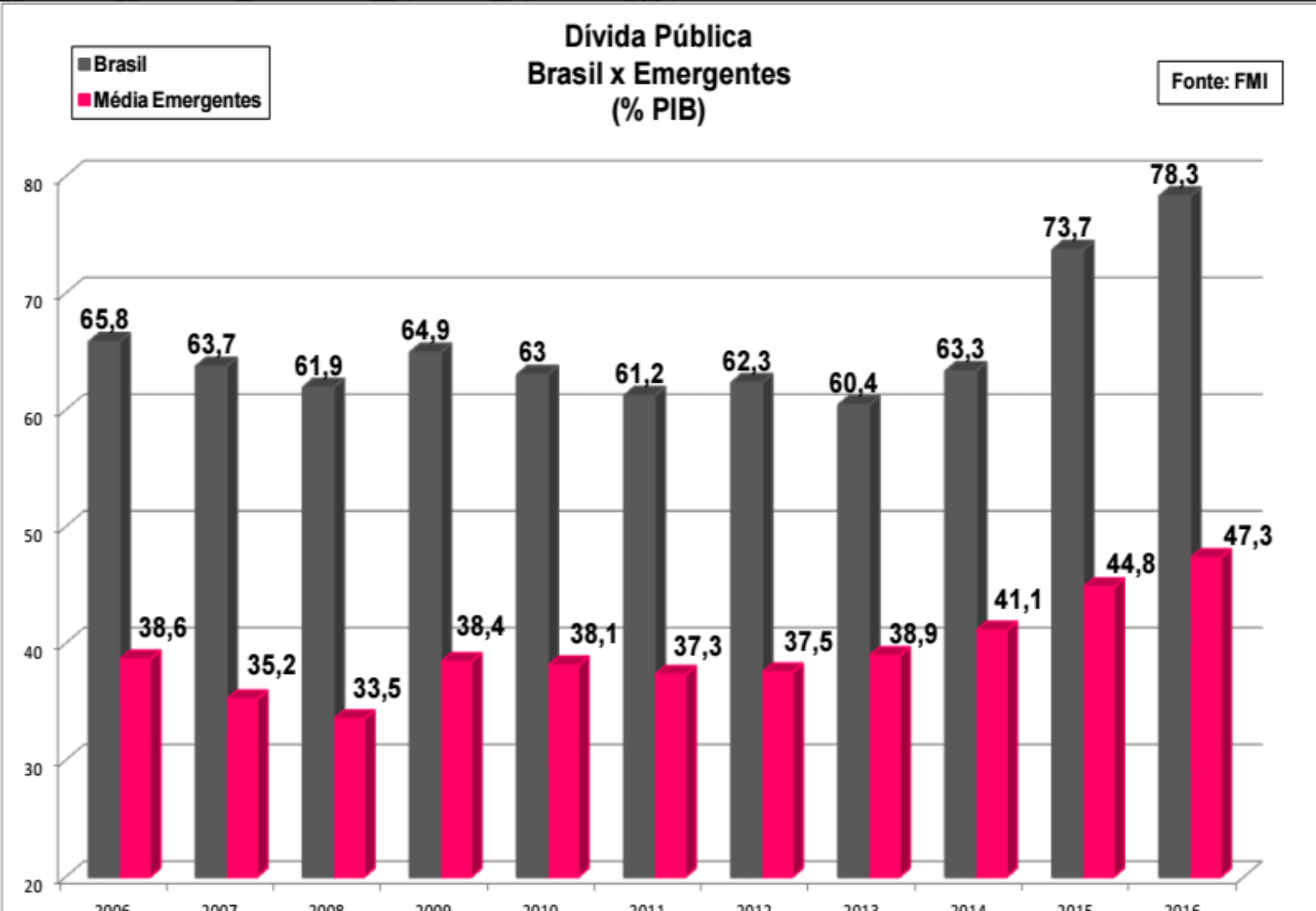

Resultado Primário
(%PIB)
Fluxos em 12 meses
out/08:
3,98
jun/17:
-2,62
Fonte: BCB
5
4
3
2
1
0
-1
-2
-3
-4
nov/02
mar/03
jul/03
nov/03
mar/04
jul/04
nov/04
mar/05
jul/05
nov/05
mar/06
jul/06
nov/06
mar/07
jul/07
nov/07
mar/08
jul/08
nov/08
mar/09
jul/09
nov/09
mar/10
jul/10
nov/10
mar/11
jul/11
nov/11
mar/12
jul/12
nov/12
mar/13
jul/13
nov/13
mar/14
jul/14
nov/14
mar/15
jul/15
nov/15
mar/16
jul/16
nov/16
mar/17


Déficit Público
(%PIB)
Um déficit de 10% do PIB significa que o governo teve que ir ao mercado, num único ano, tomar emprestado cerca de R$ 600 bilhões para cobrir despesas que foram além das receitas
jan/16:
10,72
jun/17:
9,5
out/08:
1,32
Fonte: BCB
12
10
8
6
4
2
0
nov/02
mar/03
jul/03
nov/03
mar/04
jul/04
nov/04
mar/05
jul/05
nov/05
mar/06
jul/06
nov/06
mar/07
jul/07
nov/07
mar/08
jul/08
nov/08
mar/09
jul/09
nov/09
mar/10
jul/10
nov/10
mar/11
jul/11
nov/11
mar/12
jul/12
nov/12
mar/13
jul/13
nov/13
mar/14
jul/14
nov/14
mar/15
jul/15
nov/15
mar/16
jul/16
nov/16
mar/17

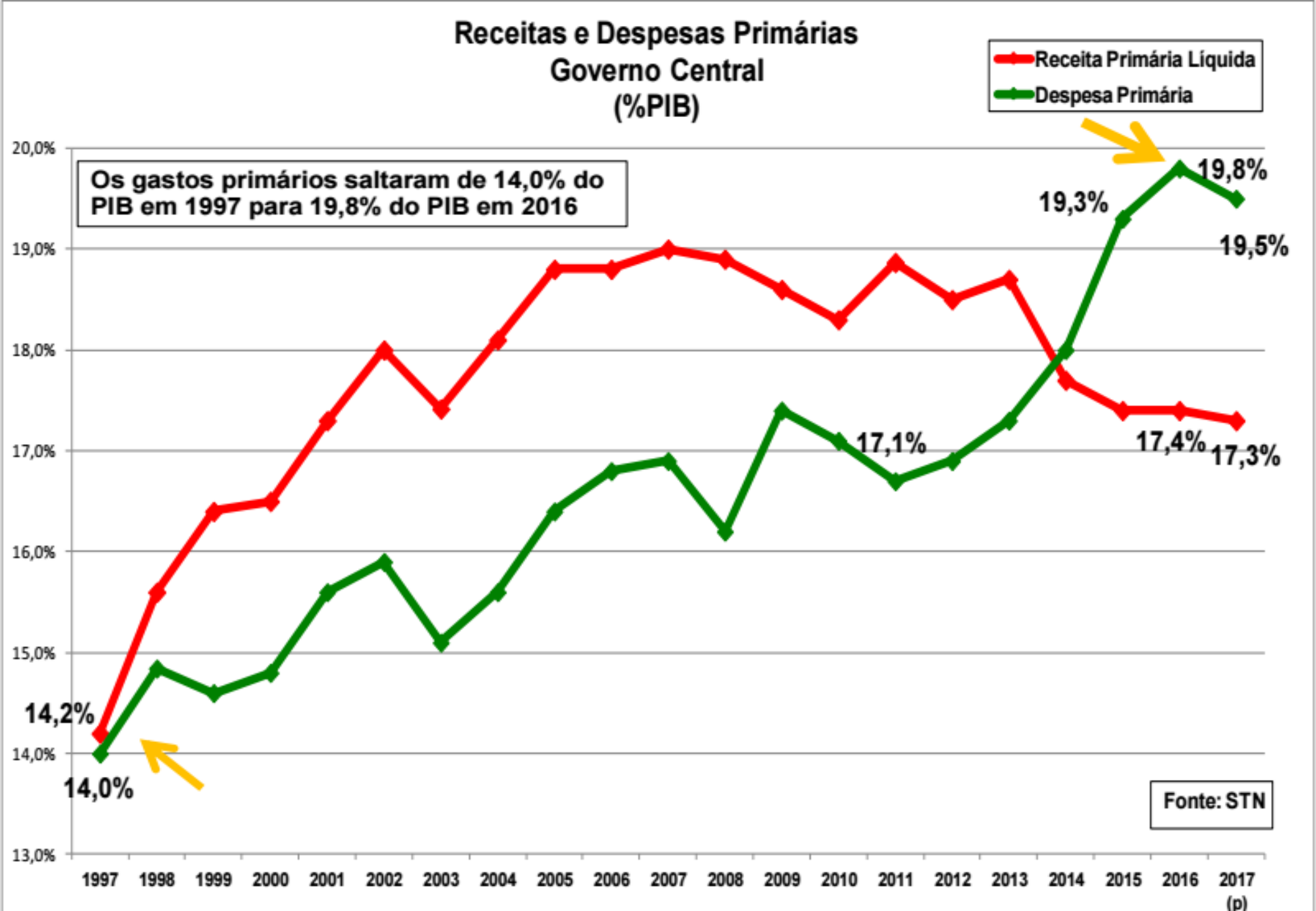
A TRAJETÓRIA DA DÍVIDA PÚBLICA


Dívida Bruta Governo
(% PIB)
Fonte: IFI
Uma dívida pública/PIB em trajetória insustentável eleva
a percepção de risco de insolvência da dívida pública
80
70
60
50
40
30
51,54
56,28
65,45
69,49
76,94
80,16
82,39
82,84
84,33
2013
2014
2015
2016
2017 (p)
2018 (p)
2019 (p)
2020 (p)
2021 (p)

DÍVIDA PÚBLICA BRASIL X MUNDO

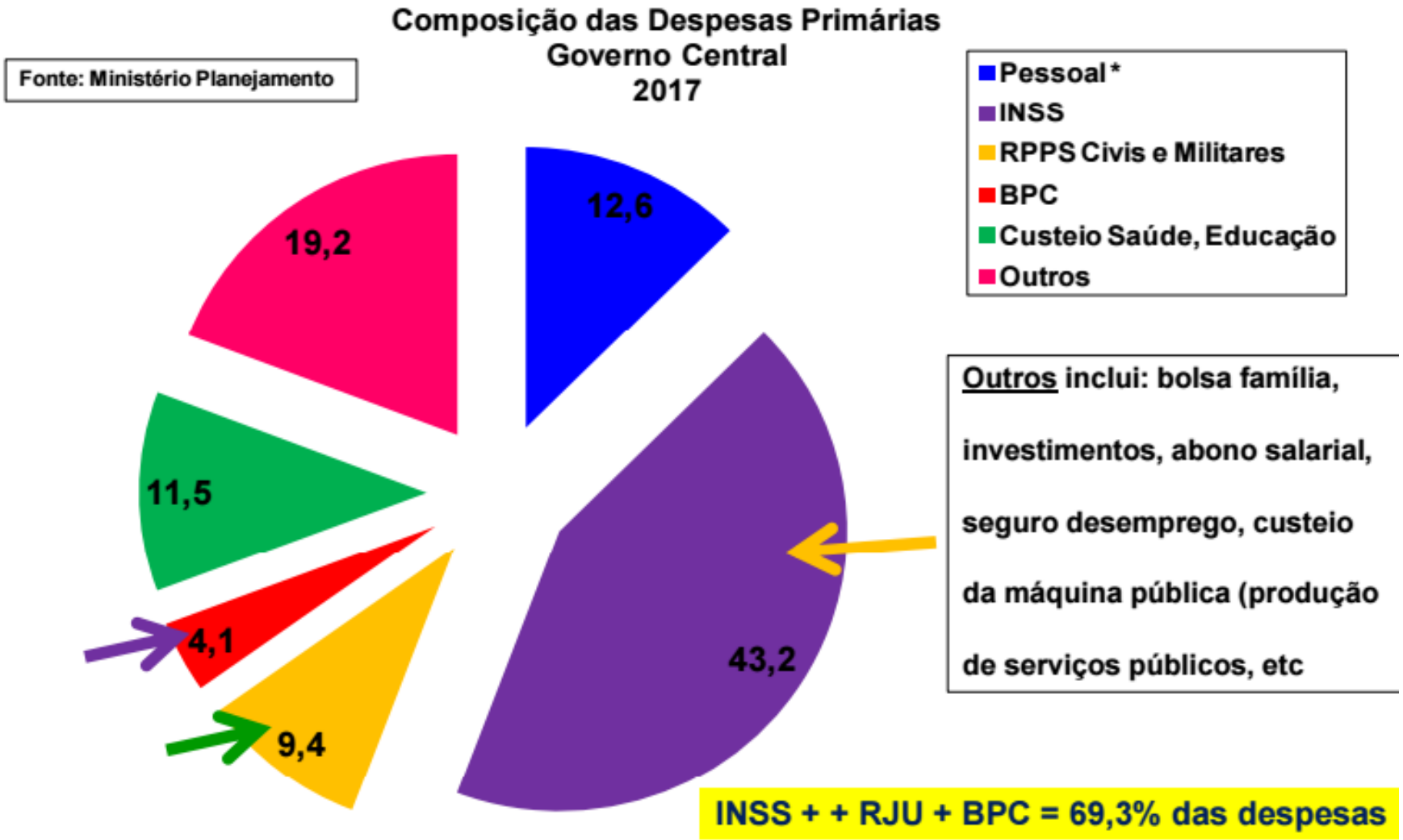

Dívida Pública
Brasil x Emergentes
(% PIB)
Brasil
Média Emergentes
Fonte: FMI
80
70
60
50
40
30
20
65,8
38,6
63,7
35,2
61,9
33,5
64,9
38,4
63
38,1
61,2
37,3
62,3
37,5
60,4
38,9
63,3
41,1
73,7
44,8
78,3
47,3
2006
2007
2008
2009
2010
2011
2012
2013
2014
2015
2016

O CONTÍNUO CRESCIMENTO DOS GASTOS PRIMÁRIOS


Receitas e Despesas Primárias
Governo Central
(%PIB)
Receita Primária Líquida
Despesa Primária
Os gastos primários saltaram de 14,0% do PIB em 1997 para 19,8% do PIB em 2016
20,0%
19,0%
18,0%
17,0%
16,0%
15,0%
14,0%
13,0%
14,2%
14,0%
19,3%
19,8%
19,5%
17,1%
17,4%
17,3%
Fonte: STN
1997
1998
1999
2000
2001
2002
2003
2004
2005
2006
2007
2008
2009
2010
2011
2012
2013
2014
2015
2016
2017 (p)

A RIGIDEZ ORÇAMENTÁRIA

A COMPOSIÇÃO DOS GASTOS PRIMÁRIOS

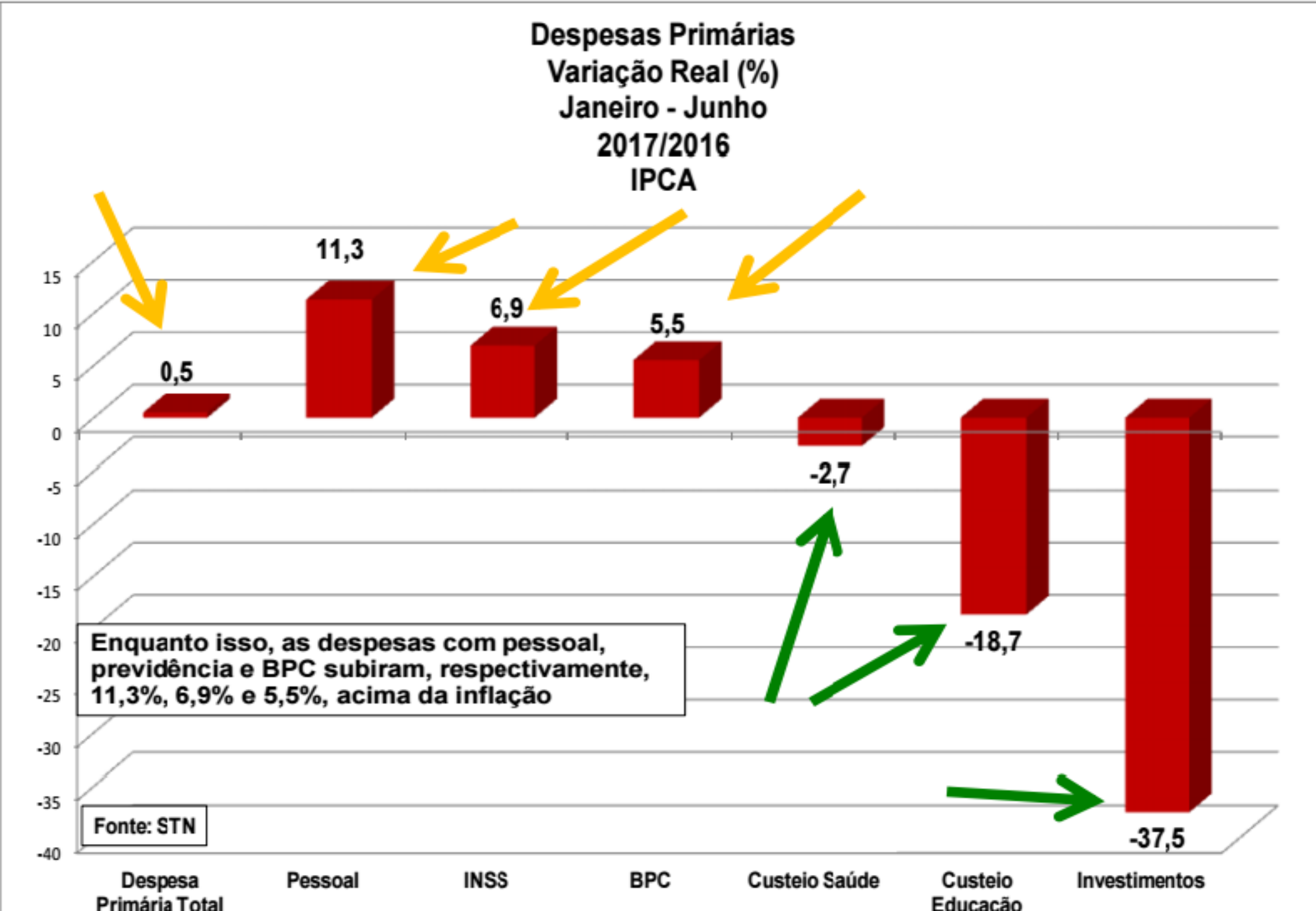


AS DIFICULDADES DO ORÇAMENTO EM 2017

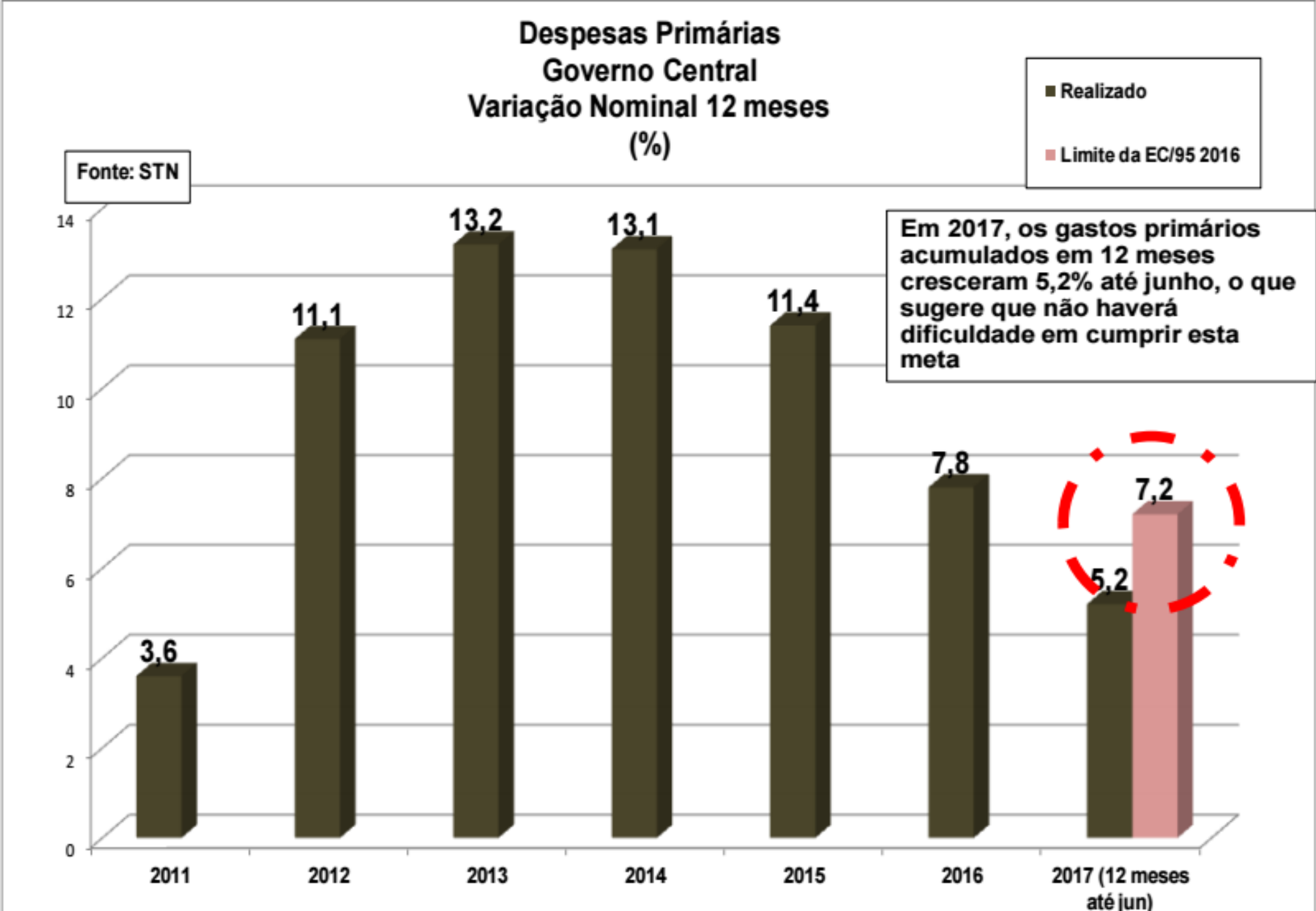
	Variação Nominal (%)	Variação real estimada* (%)
	2017/2016	
Despesa Primária Total	4,19	0,19
INSS	10,22	5,98
BPC	9,48	5,27
Pessoal	10,32	6,07
Fonte: 3 Relatório de Avaliação de Receitas e Despesas		
*supondo uma inflação (IPCA médio) de 4% em 2017		

Orçamento em 2017

- Mas existem despesas importantes (INSS, BPC e Pessoal) que crescem a taxas muito maiores
- Isto significa que para cumprir o teto dos gastos primários, as demais despesas têm que cair em termos nominais
- Com a PEC do teto dos gastos e sem a reforma da previdência, todo o ajuste fiscal terá que ser feito nas despesas com pessoal, custeio e investimentos (saúde e educação não podem ter quedas reais - PEC do teto dos gastos)


Despesas Primárias
Variação Real (%)
Janeiro - Junho
2017/2016
IPCA
15
10
5
0
-5
-10
-15
-20
-25
-30
-35
-40
0,5
11,3
6,9
5,5
-2,7
-18,7
-37,5
Enquanto isso, as despesas com pessoal, previdência e BPC subiram, respectivamente, 11,3%, 6,9% e 5,5%, acima da inflação
Fonte: STN
Despesa Primária Total
Pessoal
INSS
BPC
Custeio Saúde
Custeio Educação
Investimentos

EM 2017, VAMOS CUMPRIR AS METAS?


Despesas Primárias
Governo Central
Variação Nominal 12 meses
(%)
Realizado
Limite da EC/95 2016
Fonte: STN
Em 2017, os gastos primários acumulados em 12 meses cresceram 5,2% até junho, o que sugere que não haverá dificuldade em cumprir esta meta
14
12
10
8
6
4
2
0
3,6
11,1
13,2
13,1
11,4
7,8
5,2
7,2
2011
2012
2013
2014
2015
2016
2017 (12 meses até jun)

EM 2017, VAMOS CUMPRIR A META DA EC 95

- Mas, já em 2019, dificilmente vamos cumpri-la sem a aprovação de algumas ajustes importantes:

a. Reforma previdenciária (é a mais importante)
b. Reoneração da folha de pagamentos
c. Aprovação da TLP

HÁ QUEM SUSTENTE QUE NÃO TEMOS DÉFICT NA PREVIDÊNCIA

		Cálculo Incorreto		
	Receitas			Despesas
Cofins	204,7		INSS	498,5
CSLL	68,1		RPPS	110,8
60% do PIS/PASEP	32,3			
Arrecadação RGPS	360,4			
Contribuição da União ao RPPS	18,2			
Contribuição Servidoresao RPPS	15,3			
Outras Receitas Orçamento Seguridade	10,4			
Total	709,4			609,3
Resultado		100,1		

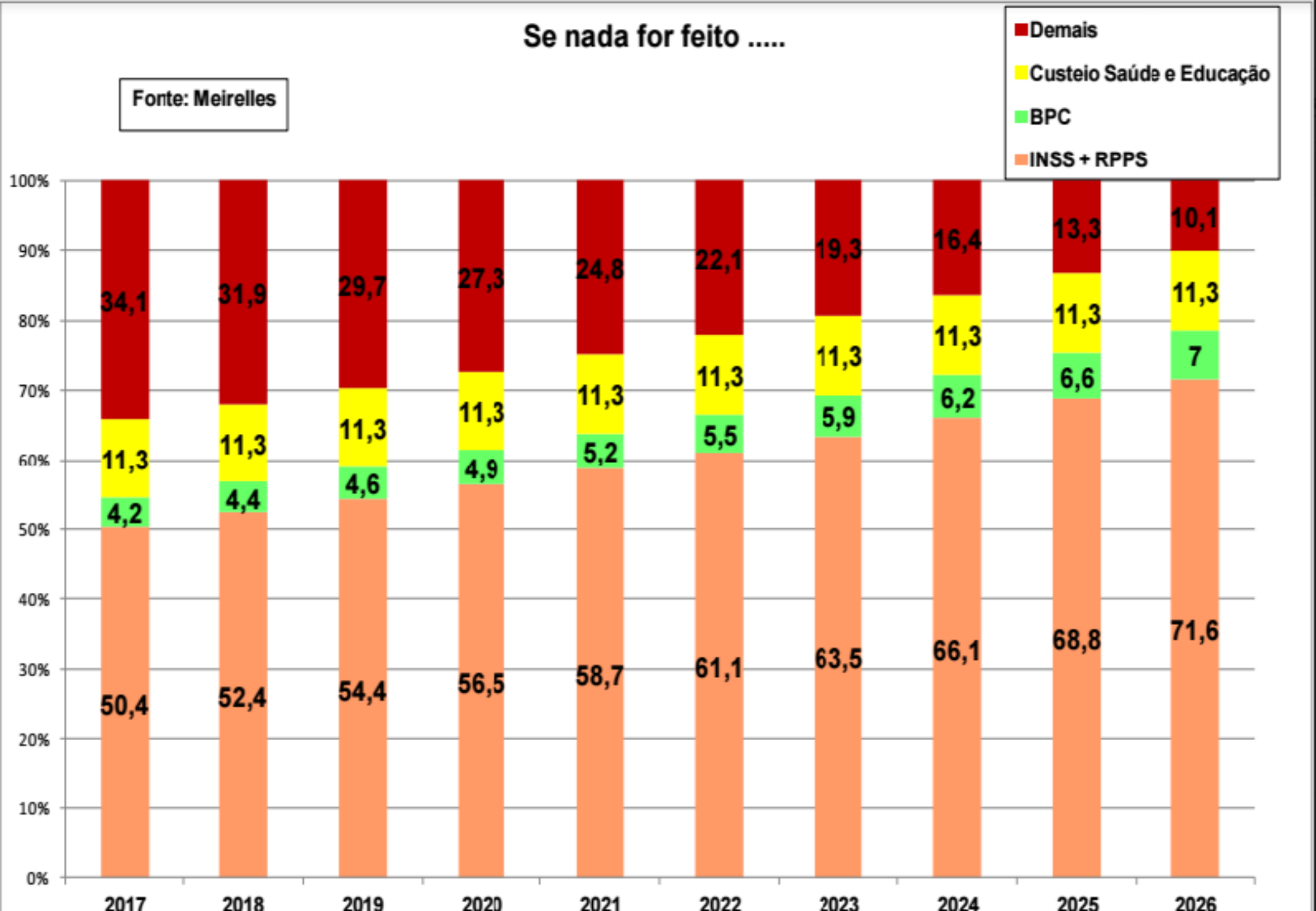
O argumento <u>errado</u>:

- Usa todas as receitas vinculadas à Seguridade Social para cobrir despesas somente com Previdência e sugere superávit de R$ 100,1 bi

HÁ QUEM SUSTENTE QUE NÃO TEMOS DÉFICT NA PREVIDÊNCIA

- No entanto, se considerarmos as demais despesas da Seguridade Social, temos um déficit de R$ 180,5 bi (mesmo sem considerar a DRU)

		Cálculo Correto		
	Receitas			Despesas
Cofins	204,7		INSS	498,5
CSLL	68,1		RPPS	110,8
60% do PIS/PASEP	32,3		Assistência Social	81,4
Arrecadação RGPS	360,4		Saúde	107,3
Contribuição da União ao RPPS	18,2		Outras	36
Contribuição Servidoresao RPPS	15,3		Abono Salarial	18,3
Outras Receitas Orçamento Seguridade	10,4		Seguro Desemprego	37,6
Total	709,4			889,9
Resultado		-180,5		

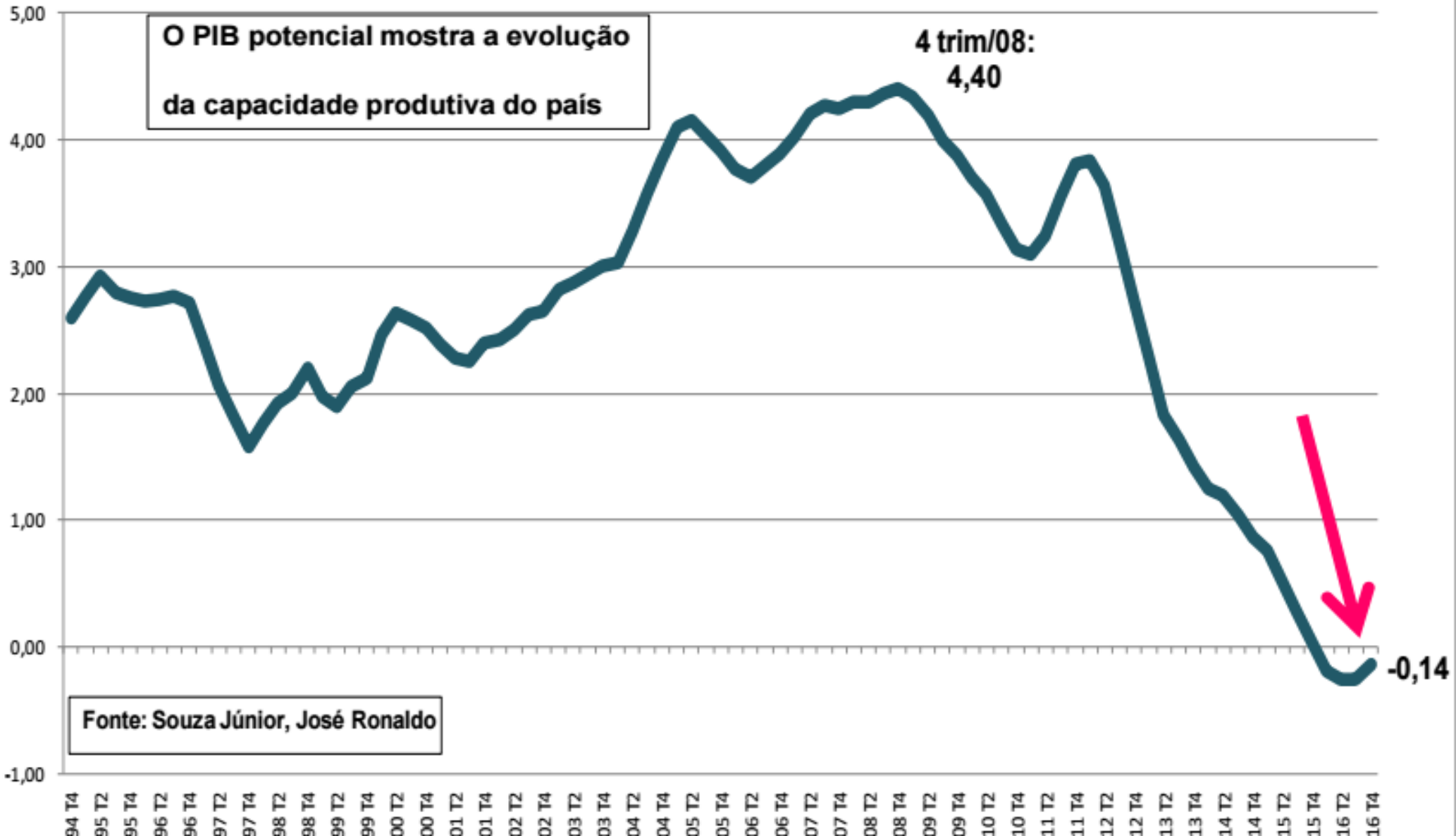

Se nada for feito .....
Fonte: Meirelles
Demais
Custeio Saúde e Educação
BPC
INSS + RPPS
100%
90%
80%
70%
60%
50%
40%
30%
20%
10%
0%
2017
2018
2019
2020
2021
2022
2023
2024
2025
2026
34,1
31,9
29,7
27,3
24,8
22,1
19,3
16,4
13,3
10,1
11,3
11,3
11,3
11,3
11,3
11,3
11,3
11,3
11,3
11,3
4,2
4,4
4,6
4,9
5,2
5,5
5,9
6,2
6,6
7
50,4
52,4
54,4
56,5
58,7
61,1
63,5
66,1
68,8
71,6

A NECESSIDADE DE REFORMAS: A AGENDA DE MÉDIO/LONGO PRAZOS

b. A agenda de médio e longo prazo ➔ a agenda da produtividade

- Inclui um conjunto de reformas para reduzir o Custo Brasil e para aumentar a capacidade produtiva da economia (PIB potencial)
- Investimentos em infraestrutura (programas de concessão)
- Redução dos custos trabalhistas (reforma trabalhista)
- Garantir uma inserção competitiva do Brasil nas cadeias globais de produção
- Aumento da produtividade da mão de obra, etc

PIB Potencial
Acumulado em 12 meses
(%)



AS REFORMAS DE TEMER

- As reformas que foram aprovadas e que ainda faltam ser aprovadas

PEC do teto dos gastos (EC 95/dez 2016: aprovada)

PEC da reforma previdenciária (tramitação no Congresso)

Reforma Trabalhista (aprovada no Congresso, mas sofreu alterações por MP (Temer); voltou ao Congresso

Lei do Petróleo (sancionada): acabou com a participação mínima de 30% da Petrobras nas operações do pré sal e reduziu percentual mínimo obrigatório de conteúdo nacional no pré sal)

Reforma do Setor Elétrico (em consulta pública)

AS REFORMAS DE TEMER

- As reformas que foram aprovadas e que ainda faltam ser aprovadas

Reoneração da Folha de Pagamentos (MP e tramita no Congresso)

Lei de Governança das estatais (regras mais rígidas para nomeação de executivos)

Lei Geral Agências Reguladoras (aprovada no Senado e tramita na Câmara)

TLP (MP em tramitação na Câmara)

PPI: medidas para destravar projetos de concessão